

Em perspectiva: NATO e CEE com menos um

PASOK conquistou maioria absoluta

Com cerca de 48 por cento dos votos e 174 deputados, num parlamento de 300, o Partido Socialista Pan-Helénico (PASOK), de Andreas Papandreu, sagrou-se ontem o grande vencedor das eleições legislativas gregas. Com a vitória do PASOK o povo grego pôs fim a 42 anos de sucessivos governos de direita, abriu as portas para a saída do seu país da NATO e da CEE e realizou

aquilo que pode ser considerado como o enterro definitivo do regime dos coronéis, derrotando aqueles que, de certo modo, asseguraram a sua sucessão. Falando ontem à imprensa, o futuro primeiro-ministro, Andreas Papandreu afirmou «a França a Ocidente e a Grécia a Oriente, mudaremos a Europa».

Págs. Centrais

DL A mudança na Grécia

Na linguagem seca dos telegramas que levaram a notícia de país em país, de continente para continente: «O PASOK — Movimento Socialista Pan-Helénico — ganhou as eleições legislativas que ontem tiveram lugar na Grécia, obtendo a maioria absoluta no Parlamento». Este o facto político. O PASOK vai constituir governo e vai mudar a política da Grécia. Sabe-se que o Governo do PASOK se propõe retirar a Grécia da CEE e da Aliança Atlântica (NATO) e promover a criação de uma zona desnuclearizada na Península Balcânica.

A mudança que se vai verificar na Grécia terá repercussão na política europeia e até na política mundial. A Grécia, numa área particularmente sensível do Mediterrâneo, na encruzilhada de mares e de terras que são zonas de luta e de confrontação, onde a liberdade e a paz estão ameaçadas ou gravemente violadas, vai iniciar um curso político democrático e socialista que, após a vitória socialista em França confirma uma mudança histórica na Europa.

A subida ao poder de Andreas Papandreu, socialista que nunca ocultou, ou pretendeu minimizar, as suas

Continua na pág. 6



Andreas Papandreu, líder do PASOK, quando votava ontem nas eleições gerais gregas

PS, PCP e UEDS comentam vitória dos socialistas gregos

Nas eleições autárquicas para destronar comunistas

Aliança PSD/PS? CDS insiste que tem de ser com a AD

O CDS, que já travou, em Loures, a tendência para um acordo PSD-PS, alarga esta sua posição a todo o País: a AD deverá, em princípio apresentar-se, como tal, em todos os municípios e quaisquer eventuais coligações deverão abranger os três partidos «aliancistas». Estas posições centradas, hoje vinda a público através de declarações de Ribeiro e Castro, seguem-se à reso-

lução tomada este fim-de-semana por autarcas sociais-democratas que, no final de uma reunião que decorreu no Porto, admitiram, em comunicado, a possibilidade de apresentação de coligações alargadas ao PS para as eleições de 82. Para os autarcas do PSD o objectivo é «derrubar os comunistas das autarquias onde eles dominam».

Pág. 20

Benfica: 3.ª derrota em sete jogos

Terceira derrota em sete jogos: assim vai o Benfica para a revalidação do seu título de campeão nacional de futebol. Sábado, no pelado de Vila do Conde, nem o recurso a reservas (caso de Paulo Campos, na imagem) serviu para virar a medalha: os pupilos de Mourinho somaram dois pontos, escrevendo a 1.ª sensação de uma jornada fétida em outros insólitos: empate caseiro do Sporting (3-3 face ao Boavista) e nulo nas Antas entre actuais e antigos pupilos de José Maria Pedroto,

Págs. 14, 15 e 16



Conferência do PCP sobre Poder Local

Fez-se mais em 7 anos do que em 48 de fascismo

Pág. 5

Governo deixou Sousa Tavares a descoberto

Não há indícios de perturbação nas Forças Armadas

— concluiu cimeira militar

O Conselho dos Chefes de Estado-Maior, depois de reunir durante noventa minutos no Restelo, decidiu que não existem indícios de anormal perturbação no seio da instituição militar, segundo revelou uma fonte militar. De qualquer maneira, será divulgada uma mensagem às Forças Armadas sobre a questão das referências públicas feitas a militares após a publicação, por iniciativa do Executivo, do Relatório de Timor, amputado das propostas de sanções disciplinares.

No sábado, um comunicado do Conselho de Ministros condenava implicitamente a intervenção que Sousa Tavares fez, em nome do PSD, na Assembleia da República, salientando que o Executivo considerava a campanha em curso contra as Forças Armadas «injusta e especulativa» e que a instituição militar continua a merecer-lhe todo o «respeito».

Pág. 5

Diário de Lisboa

Le Monde

Serviço Exclusivo

Filosofia

Reabilitação da desordem

Christian Delacampagne

A velha dicotomia entre a alma e o corpo, a arte e a ciência, a ordem e a desordem, voa em estilhaços. Cientistas, sociólogos e homens de letras procuram uma «nova aliança» entre estas duas culturas...

No princípio era a Grécia e os pré-socráticos: Pitágoras, Heráclito, Empédocle. Ao mesmo tempo filósofos e adivinhos, físicos e profetas, poetas e sociólogos, os pré-socráticos ignoravam as fronteiras. Senhores da verdade, detinham o segredo absoluto. Neles, o conhecimento da natureza e o das sociedades eram um mesmo discurso. De uma só emissão de voz formulavam os princípios gerais que regem tanto os homens como a matéria. As cidades e os deuses, os animais, os elementos, obedeciam, nessa época bendita, a «leis» unificadas.

Como se sabe muito bem, o espírito moderno fez voar em estilhaços essa pseudo-união. Linear e cortante, o racionalismo separou as ordens: de um lado os corpos; do outro as almas. Baseada numa estrita redução da matéria ao espaço e às três dimensões da geometria, a física de Galileu abriu caminho à exploração da natureza. Mas essa exploração passou ao lado dos vivos e muito longe do social, cujo conhecimento só se desenvolveu muito mais tarde, sem relação com a física. Entre a inorgânica e a orgânica, saltaram as pontes. O homem parecia agora condenado a viver nesse corte, a instalar-se nesse rasgão...

Rasgão que depois criaria outros: primeiro entre ciências e poesia, depois entre as disciplinas exactas de um lado quanti-

tativas e rigorosas, e as ciências ditas humanas, literárias, do outro. Entre a Europa e a América, enfim. A primeira tinha a honra de ter dado vida a alguns artistas; a segunda, o orgulho de ser o lugar privilegiado da ciência e da tecnologia. Precisamente, um americano, C.P. Snow, ainda pensava há vinte anos poder fazer dessa oposição entre aquilo a que chamava as «duas culturas», um dogma inamovível.

Mas os tempos mudaram. Ou, mais exactamente, revelou-se bruscamente uma certa oposição a essa dicotomia. Embora nunca, na verdade se haja apagado, embora tenha sido constantemente abafada, essa oposição ao positivismo voltou à superfície há dez anos. Tudo se passa como se as pessoas se esforçassem por escapar, não a Galileu mas a Descartes. Com efeito, não é a validade das ciências da natureza que é posta em causa, mas sim o racionalismo estreito e secante que julgou poder apoiar-se nas ciências para colonizar o resto do conhecido e excluir do real, tal como o concebia, tudo o que não fazia parte dos seus esquemas congelados. É pois uma certa ideia da ordem, e um ódio correlativo pela desordem a serem revistos. Fantasias de filósofos, dirão as pessoas. Não. Eles próprios, cientistas, e entre os mais reputados, fizeram-se críticos desta nova «mensagem». É é mais na América do que na Europa que recrutam os seus fiéis...

Flutuações

Tal como o testemunha um colóquio-acto de baptismo indis-

pensável a toda e qualquer nova visão do mundo — que a universidade de Stanford (Palo-Alto) acaba de organizar no passado mês de Setembro. Intitulado «Desordem e Ordem» este colóquio permitiu que se encontrassem investigadores vindos dos horizontes mais diferentes. Sem pretender repetir tudo o que eles disseram em três dias, podemos resumir a impressão geral observando que muitas das vias da investigação contemporânea parecem conduzir, cada uma através da sua linguagem própria a conclusões muito próximas. Isto é certo tanto para a física como para a biologia, tanto para a teoria da literatura como para a economia, tanto para a psiquiatria como para a história das religiões...

Foi Ilya Prigogine, prémio Nobel da Química e partidário de uma «nova aliança» entre ciências e filosofia que «abriu fogo». Prigogine é um pré-socrático moderno. Espírito enciclopédico, não lhe bastou inventar o conceito de «estrutura dissipativa», isto é, mostrar como do caos molecular emergem os sistemas gregos, podia emergir toda a espécie de estruturas. Também foi um dos primeiros a ter proposto a extensão deste conceito a outros domínios. As turbulências em hidrodinâmica, os ciclos glicolíticos em química, os fenómenos sociais entre as termitas, são tantos outros processos que revelam o aparecimento, a partir de um conjunto flutuante de elementos erráticos, de formas de

ordem estáveis e mesmo complexas. Destas diferentes constatações, Prigogine extraiu a ideia de um «princípio de ordem por flutuações»: ao contrário do que a física clássica pensava, a complexidade não é resultado do acaso mas sim de certas leis. Estas leis regem as inter-acções entre os elementos de uma multiplicidade, seja ela qual for. Pode muito bem haver identidade de estruturas entre os comportamentos de um conjunto de partículas, de um grupo de insectos, de uma comunidade de homens, e até de uma multidão em efervescência. A única maneira de ter a certeza disso é estudar, todas as vezes, o que se passa na fronteira entre a desordem e a ordem. É preciso ver como esta é engendrada por aquela.

Claro que tais ideias não são absolutamente originais. Elas não evocam somente as instuições de Demócrito, de Epicuro e de Lucrecio. Lembrem também, mais perto de nós, os princípios que governam duas disciplinas cujo desenvolvimento data de meados do nosso século: a teoria dos sistemas e da cibernética (ilustrada pela presença em Stanford de um dos seus fundadores, Heinz von Foerster). Elas aproximam-se enfim das tendências próprias de numerosos geneticistas e biólogos actuais que (como, por exemplo, Henri Atlan) se dedicam a elucidar as capacidades auto-organizadoras dos sistemas vivos, estas estranhas máquinas

capazes de recuar no seu próprio desenvolvimento e de lutar contra o crescimento da entropia no mundo, produzindo informação. Uma cascata de analogias vai assim reunir entre si os domínios mais diversos, levando alguns filósofos (como Edgar Morin ou Cornelius Castoriadis) a reabilitar a «desordem protectora da ordem», essa fonte de vida tanto tempo ignorada pelas ciências da natureza.

A «mão invisível»

Economia: a «mão invisível», que, segundo Adam Smith organiza o mercado num regime de livre concorrência, não será o melhor factor — diz Jean-Pierre Dupuy — dessa ordem que emerge da desordem? Sociologia: as próprias crises e revoluções não provam a aptidão das sociedades humanas a auto-reproduzir-se, absorvendo o que tende a desintegrá-las?

Psicologia: a doença mental não deve ser considerada — tal como o sugere Paul Watzlawick e a escola de Palo-Alto — como o sintoma de uma perturbação das comunicações, logo de uma desordem não resolvida, no seio de um dado grupo, por exemplo a família?

História das religiões: a instituição dos ritos, modelos de ordem por excelência, não resultará do assassinio de uma vítima, depois da efervescência que preside ao nascimento de todas as sociedades, como René Girard o pretende?

Teoria da literatura: a noção de assassinio sacrificatório apontado por Girard não iluminará também um certo número

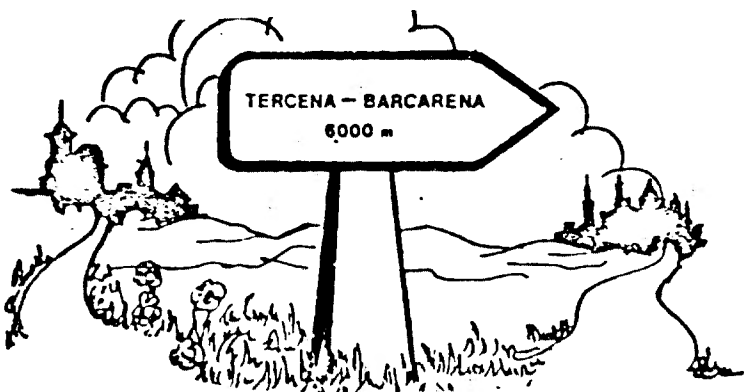
de grandes textos épicos, de Esquilo a Danto, e de Schopenhauer a Joyce?

Deixemos aqui esta cascata. Encadeamentos destes podem dar-nos vertigens. Claro que as semelhanças são espantosas: mas em que medida se trata de outra coisa que não sejam vagas analogias? Até que ponto os conceitos de ordem e desordem, arrancados ao seu contexto científico, têm ainda um sentido preciso? A analogia, disse Michel Serres, ao encerrar com muito brilho este espantoso colóquio, é uma forma de pensamento particularmente enganadora. Em contrapartida é possível que, localmente, surjam pontes entre disciplinas precisas, isoladas como ilhas no meio de um oceano de ignorância. Essas pontes não provam que toda a realidade humana ou material obedeça às mesmas leis. Elas não dão necessariamente razão aos pré-socráticos... Mas transformam profundamente o mapa do nosso saber. Elas permitem aproximar investigações recentes e antigas instituições, filosofia europeia e ciência americana. E talvez amanhã nos forcem a olhar como passadas as velhas clivagens às quais estão presas, desde o século XVII ao século XXI, toda a nossa física e a nossa metafísica.

Neste sentido, o colóquio de Stanford não deve ser considerado como um ponto de chegada mas como um ponto de partida. Ele não tinha a intenção de atingir a formulação de um novo evangelho. Mas se desse vontade de fazer outras investigações, teria realizado o seu objectivo.

MUNICÍPIO DE OEIRAS CÂMARA MUNICIPAL

Domingo, 25 de Outubro, 10.00 horas
CORRIDA I JOGOS JUVENIS DE BARCARENA»



Organização do
PELOURO DE DESPORTO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE OEIRAS

DA JUNTA DE FREGUESIA DE BARCARENA

CORRIDA ABERTA A TODOS

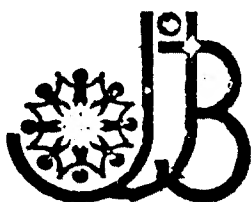
ESCALÃO A 6-7 anos (masc. e fem.) — 800 m. ESCALÃO E 16-29 anos (masc. e fem.) — 6000 m.
ESCALÃO B 8-10 anos (masc. e fem.) — 1000 m. ESCALÃO F 30-40 anos (masc. e fem.) — 600 m.
ESCALÃO C 11-13 anos (masc. e fem.) — 2000 m. ESCALÃO G 41-45 anos (masc.) — 6000 m.
ESCALÃO D 14-16 anos (masc. e fem.) — 3000 m. ESCALÃO H 46 em diante (masc.) — 6000 m.

Premio ao vencedor individual! Medalhas aos 5 primeiros em cada escalão! Lembranças a todos os participantes!

As inscrições encerram em 21 de Outubro de 1981
e devem ser enviadas para:

C.M.O. — PELOURO DE DESPORTO — 2780 OEIRAS
JUNTA DE FREGUESIA DE BARCARENA — BARCARENA

O Vereador do Pelouro de Desporto
(Alfredo Carreiro Melo de Carvalho)



Cabeleireiro Eva

Praça Marquês de Pombal, 1 — Lisboa

AS SUAS SECÇÕES DE:

mise • brushing • corte • manicure • pedicure • depilações

FUNCIONAM DAS

8.30 h. às 20.30 h.

PUB.



CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA HOMENAGEM AO DR. EVARISTO DE SOUSA GAGO c o n v i t e

A Câmara Municipal convida toda a população do Concelho de Grândola a participar nas cerimónias de homenagem à memória do Dr. Evaristo de Sousa Gago, que se realizam no próximo sábado DIA 17 DE OUTUBRO com o seguinte horário:

15 HORAS — Romagem ao Cemitério

16 Horas — Inauguração da Estátua no Jardim Dr. Júlio do Rosário Costa

GRÂNDOLA, 13 de Outubro de 1981
A CÂMARA MUNICIPAL

Esquerda Velha, Esquerda Nova

Manuel Alegre

«De uma parte temos Álvaro Cunhal e um grupo de homens duros, fechados, de horizontes estreitos, formados na clandestinidade, vivendo do partido e para o partido à sombra das cúpulas do Kremlin: Octávio Pato, Carlos Brito, Blanqui Teixeira, Dias Lourenço. De outra parte temos Mário Soares rodeado de meia dúzia de profissionais da política, na sua maioria formados no exílio, experimentados apenas na intriga e manobra política, a maior parte sem competência técnica: Tito de Morais, João Gomes, Manuel Alegre, Almeida Santos, Edmundo Pedro. Onde está a esquerda? Onde está o sonho?»

José António Saraiva, in «Expresso», 17.10.81

Talvez a esquerda que temos não seja a esquerda de que precisamos; talvez, como afirma José António Saraiva, «em nenhum país da Europa exista uma esquerda semelhante, muito menos igual»; talvez a esta esquerda falte o sentido do Estado, a prática da gestão, a competência universitária, a desenvoltura tecnocrática; talvez Soares seja demasiado «repblicano» e Cunhal excessivamente «estalinista»; talvez alguns dirigentes do PS e do PC tenham tido o mau gosto de se comprometerem irremediavelmente com as cadeias por onde passaram, os exílios onde penaram, as clandestinidades onde tiveram de mergulhar; talvez esta esquerda não seja tão asséptica como devia e esteja por demais marcada pela sua própria história; ou talvez Salazar se sinta postumamente vingado ao ver criticar na esquerda a ausência de atributos que eram parte integrante da cultura oficial do regime; talvez esta esquerda que temos seja um tanto paisana, nada professoral, ainda que arcaica, quicá fora de moda. Talvez. Mas talvez em nenhum outro país da Europa (nem mesmo na Grécia, e só, talvez, em Espanha) tenha havido uma esquerda tão longamente sufocada, tão duramente reprimida; talvez nenhuma outra (ou só, talvez, a de Espanha) se tenha identificado tão absolutamente e tão exclusivamente com a própria resistência à Ditadura. E talvez seja esse o principal pecado desta nossa velha esquerda: o

da resistência ter sido só ela, o ter sido só ela a resistência. Não a falsa, cómoda, oposição que evitou sempre a hipótese da cadeia ou exílio; não o hipócrita descomprometimento do «eu bem gostava mas não posso, tenho um curso para acabar, uma posição a defender, mulher e filhos a sustentar, não estou para arriscar, ainda é cedo, etc, etc»; mas a que soube comprometer-se e arriscar, muitas vezes, é certo, para nada, a que foi parar à cadeia e à tortura, a que meteu as mãos em coisas sem dúvida indignas dos vocacionados para virem a ser depois a «nova esquerda» da competência, limpa das conspirações e das batalhas, insuspeita de greves, revoltas militares, bombas, jornais clandestinos, emissoras revolucionárias, manifestações de rua, acções de sabotagem; não; eu falo da velha esquerda das deportações para Timor, Tarrafal, São Tomé, a velha esquerda de Caxias e de Peniche, dos subterrâneos da clandestinidade, e também de Argel e de Paris; a velha esquerda da mais longa, cinzenta, por certo inglória, mas verdadeira e única resistência. É possível que esta esquerda esteja velha. Está com certeza velha. Velha da sua história e da sua luta, velha dos seus erros, que foram e continuam a ser muitos, velha dos seus sonhos e das suas ilusões perdidas, velha até do seu sectarismo, do seu romantismo, da sua incurável ingenuidade. Não admira por isso que alguns (os que esperavam

por Rocard) agora desejassem um luso Mitterrand e que outros (os que já não esperam por Cunhal) lhe preferissem um Berlinguer. Mas talvez o que realmente os incomoda, mais do que o «republicanismo» de Soares ou o «estalinismo» de Cunhal, seja a história de um e outro, as prisões e os exílios que sofreram e outros não; a coragem que tiveram e outros não; a resistência que eles simbolizam e outros não; a luta que eles foram sempre e outros não serão nunca. Talvez o que não se lhes possa perdoar seja o papel decisivo que tiveram na construção dos partidos que são a esquerda que temos. Talvez o que neles haja de mais inaceitável seja, ao fim e ao cabo, uma terrível «fidelidade partidária». Talvez o pior de tudo seja a identificação excessiva do PS com Soares e do PC com Cunhal. Talvez aí esteja por de mais a força e a fraqueza do PS e do PC a força e a fraqueza desta esquerda que temos. E talvez por isso uma espécie de rancor, filho da consciência da extrema dificuldade, senão mesmo impossibilidade, de construir uma nova esquerda sem ou contra a esquerda velha, de inventar novos líderes sem ou contra Soares e Cunhal.

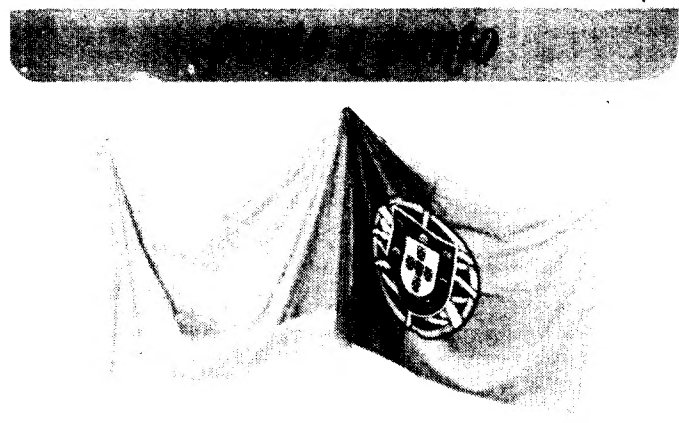
Porque há uma coisa que nenhuma operação de marketing, nenhum especialista de «imagem política» podem conseguir: é fabricar uma história, uma luta, uma lenda. E Soares e Cunhal, que não são, (e é pena), nem Mitterrand nem Berlinguer, representam, contudo, a história, a luta, a lenda desta esquerda que temos. E talvez por isso a direita preferisse à velha, sem dúvida má, mas verdadeira esquerda da resistência, uma nova, asséptica e frágil esquerda de todas as sobrevivências. É que a coragem, a persistência, a história, a luta, a lenda são, em si, valores políticos e culturais insubstituíveis. Em política não há bebés-proveta.

Que bom seria, não é verdade, ó Marcelo Rebelo de Sousa, ó grande Zandinha dos factos políticos novos, que bom seria poder conversar com a esquerda nova com que se andou na Faculdade ou se jogou o ténis no Estoril, que bom não ter que suportar a velha esquerda tão pouco de Cascais e tão de exílio, essa velha esquerda, vejamos lá, tão ainda 5 de Outubro, tão ainda antifascista, quando toda a gente sabe que a República foi um descalabro e o fascismo, afinal, nunca existiu.

Héias! Esta é a esquerda que temos.

E não há passe de mágica, nem «facto político novo» que a possam fazer desaparecer. Ela é, ó Marcelo, como aquela ave mitológica Fénix chamada: renasce sempre das próprias cinzas.

Por isso, eu que sou talvez o mais insatisfeito e o mais inconformado com esta esquerda que temos, tive hoje vontade, ao ler, no «Expresso», o artigo de José António Saraiva sobre a nova esquerda, de escrever esta quase balada pela velha esquerda que somos, pela velha esquerda que sou. É que esta é a esquerda que temos. Mesmo assim: numericamente majoritária, parlamentarmente minoritária. Dividida, desfasada, traumatizada, à primeira vista irreconciliável, esta é a esquerda que temos. Tentar destruí-la é tentar destruir a esquerda, tout-court. Ou seja: reforçar a direita, ainda que sob a forma de um qualquer projecto messiânico de salvação da esquerda. Pois só com a esquerda que temos, ainda que à bulha entre si, se pode enfrentar e derrotar a direita. Só com ela, e a partir dela, da divisão e da diversidade que ela é, se pode construir uma esquerda renovada, para mudar a sociedade e renovar a vida. É esse o sonho, meu caro José António Saraiva que não conheço. O sonho difícil desta nossa-velha-esquerda-nova, que foi, durante meio século, o único sonho português.



● A convite do Partido Comunista Português, encontra-se desde hoje em Lisboa uma delegação do Partido Socialista Unificado da Alemanha, da RDA, que integra Hermann Axen, do Comité Central e mais três dirigentes. O programa desta visita inclui a realização de conversações com uma delegação do PCP, o contacto com diversos aspectos da vida nacional e da actividade dos comunistas portugueses e ainda a participação num comício de amizade PSUA-PCP, que terá lugar na quarta-feira, na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal (Barreiro).



● O embaixador da República da Guiné-Bissau em Lisboa, Leonel Vieira, vai ser homenageado pela comunidade do seu país em Portugal. Segundo um comunicado da comissão organizadora, esta homenagem tem como objectivo «enaltecer os esforços desenvolvidos por aquele diplomata para aproximação de todos os filhos da Guiné radicados em Portugal».



● Uma missão venezuelana chefiada pelo director-geral de Planificação Regional, German Monson, encontra-se no nosso país para promover a implantação de pequenas e médias indústrias em duas zonas da Venezuela. Estão previstos contactos desta missão da América Latina, que é composta por representantes de organismos ligados à indústria, planeamento e desenvolvimento regional, com organismos empresariais e industriais portugueses.

● Jorge Góis foi ontem eleito presidente da Juventude Centrista no Primeiro Congresso Extraordinário da organização.

Como vice-presidentes foram eleitos João Santana e Rui Serenadas, tendo a escolha para o cargo de secretário-geral recaído em João Rego.

O congresso, ao qual estiveram presentes cerca de 320 delegados, elegeu também os nove membros do Secretariado Nacional, 10 vogais da Comissão Política Nacional, 25 vogais do Conselho Nacional e também a Comissão Nacional de Disciplina.

Foi igualmente aprovada a moção de estratégia política da JC para os próximos dois anos



● O secretário de Estado das Pescas, Gonçaves Viana, recebeu um convite do Governo de Pinochet para visitar o Chile. Objectivo: uma cooperação bilateral no domínio das pescas.

Crónica Agrícola

A mudança do Governo

Alexandre Ramos

Aconteceram muitas coisas, coisas no passado presente que dizem respeito à área agrícola. E só? Havia um Governo presidido por um primeiro-ministro, como é natural. Mudou-se o Governo, mas continuou o primeiro-ministro. Tudo, ainda, natural. Havia uma equipa no MAP com ministro e secretário de Estado.

Agora, o Ministério da Agricultura e Pescas foi-se, e nasceu o Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, ainda sem sigla.

Com este processo, o novo titular do Ministério e o secretário de Estado da Estruturação Agrária fizeram declarações em entrevistas concedidas aos jornais.

O ministro, senhor Basílio Horta, pronunciou-se em «A Capital» e no «Expresso». O novo secretário de Estado da Estruturação Agrária abriu-se em «O Jornal».

O secretário de Estado, Goulão declarou-se também no «Expresso».

Este e o Senhor Silva Maçãs, referiram-se tão só a problemas concernentes à zona da Reforma Agrária. O ministro, além desta questão, abordou o problema dos preços, a liberalização do comércio, referindo-se ao caso EPAC, à Empresa familiar, ao fomento da produção, ao cooperativismo, à problemática florestal.

A anterior equipa era uma equipa da aliança AD, tendo como ministro da Agricultura o senhor Cardoso e Cunha sob a liderança do Senhor Pinto Balsemão.

Esta equipa é uma equipa da aliança AD, tendo como ministro o senhor Basílio Horta sob a liderança do Senhor Pinto Balsemão.

A outro equipa era PSD. Esta, agora, do tipo cada cor seu paladar, tem CDSs, PPMs, talvez PPSDes. Em qualidade e número é mais CDS.

Foi o que se pôde arranjar?!

O cronista vê-se aflito para compreender as declarações das personagens em causa.

Houve necessidade de recorrer ao bruxedo, desde há dias, tão na moda nos «écrans» da RTP.

É que, depois de tudo isto, os mais reaccionários parecem ser menos reaccionários, os reformistas aparecem agora como os maus da fita. Os legalistas são agora ilegalistas. Os fabricantes de pequenos agricultores tão do gosto do Senhor Casqueiro são acusados de conceberem a Reforma Agrária como uma coisa para dar terra aos pobrezinhos, na concepção da esmola ao ceguinho. Nas entrelinhas se lêem as acusações à actuação da equipa anterior e ao Senhor Casqueiro, que fazia do MAP um salão de criadagem.

A Reforma Agrária foi uma conquista da Revolução de Abril.

Está consagrada na Constituição. As forças da direita nunca a aceitaram e declaravam-lhe guerra total. Criaram um instrumento para isso. A Lei das Bases, a lei Barreto. Empenharam-se a fundo no objectivo fundamental — o aniquilamento completo das UCP's/cooperativas. Enquanto estivesse de pé, nas terras do Alentejo, uma unidade colectiva a guerra haveria de continuar.

Para isso todos os métodos serviram. Tanto legais como ilegais. Estrangulamento financeiro pelo cerceamento do crédito, arrecadação do dinheiro da cortiça, destruição da exploração pela entrega de reservas com usurpação de gados e de máquinas. Apelos à intervenção da GNR que se saldaram por agressões violentas e mortos. Correrias e algaras a espalhar o terror e o pânico. Desrespeito pelas decisões do Supremo Tribunal Administrativo.

Tudo um quadro de malfeitoria, de abuso do poder, de arbitrariedade que foi permanentemente denunciado pelas forças democráticas. Julgaram-se em Tribunal Cívico os crimes contra a Reforma Agrária.

O senhor Cardoso e Cunha, como anteriormente o Senhor Vaz Portugal, e muito particularmente o Senhor Goulão, como anteriormente o Senhor Portas e o senhor Ferreira do Amaral foram repetidamente acusados

de violação da lei e abuso do poder.

Agora, a nova equipa, de uma mesma aliança política, num novo Governo do mesmo primeiro-ministro declara:

1.º Que a lei é para se cumprir, doa a quem doer.

2.º Não há mais entregas de reservas.

O que está está. Às UCP's existentes deve ser concedido um estatuto de personalidades jurídica e devem ser indemnizados pelos frutos e máquinas e gados que perderam.

3.º A terra só deve ser entregue a agricultores a sério. Nada de aventureiros a fingir de pequenos agricultores. E deve ter uma dimensão capaz de constituir explorações viáveis.

4.º A CAP é uma organização como qualquer outra e não pode ter um tratamento privilegiado.

As declarações do senhor Silva Maçãs são peremptórias e firmes quanto ao comportamento da legalidade. E se o são, reconhecem a legalidade das UCP's.

Também as declarações do senhor Basílio Horta em «A Capital» são precisas e concretas quanto ao reconhecimento das unidades colectivas.

A este respeito, já, no «Expresso» se embrulha, perde a clareza da entrevista em «A Capital», enrodiha-se como cão atrás do rabo, e fica-se finalmente com a convicção de que a guerra vai continuar pela partilha da terra das UCP's entre os trabalhadores.

Continua na pag. 4

Conselho de ministros decide em Lisboa

Nova campanha de 'marketing' político durante os próximos dois meses

O Governo vai divulgar nos próximos dois meses o conjunto de medidas destinadas a encerrar as quatro prioridades definidas no seu Programa — regionalização, habitação, aumento da produção agrícola e fomento das exportações.

Esta decisão foi adoptada no sábado, durante uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros, que primeiro esteve marcada para o Vimeiro, mas foi depois transferida para a sede normal do Governo, por razões de operacionalidade.

É de esperar, como tem acontecido desde a segunda posse de Pinto Balsemão como Primeiro-Ministro, que as medi-

das venham a ser anunciadas escalonadamente, numa grande operação de «Marketing» político cuidadosamente preparada ao nível de secretário de Estado, na Gomes Teixeira.

Outra novidade desta reunião residiu na afirmação pública e solene da posição do Governo AD quanto à situação política na Europa.

Afirma o comunicado final que «no domínio político mereceu especial atenção o contexto das relações Leste-Oeste, onde avulta o papel da Aliança Atlântica, indissociável da necessidade de rearmamento ocidental para equilibrar uma situação que é neste momento, perigosamente favorável às potências in-

tegrantes do Pacto de Varsóvia».

Quanto à situação económica internacional, o Conselho de Ministros reconheceu que a política da administração Reagan agravou a crise das economias europeias e admitiu que se possam verificar atenuações em certos dos factores negativos condicionantes da economia portuguesa em 1981.

Ambos estes aspectos — política externa e situação internacional — foram abordados depois de exposições dos ministros de Estado e das Finanças e dos Negócios Estrangeiros sobre a matéria.

Durante a reunião foi também detalhadamente abordada a

preparação do próximo Orçamento Geral do Estado, «que será apresentado à Assembleia da República, antes do prazo de noventa dias previsto na Lei para a feitura do Orçamento por qualquer Governo recém-empossado», de molde a que «ela entre em vigor no primeiro dia de 1982».

Outros temas analisados — a revisão constitucional e a defesa nacional. Quanto a esta, o Executivo «reafirmou a orientação constante do Programa do Governo no sentido de ultimar a preparação da legislação básica no âmbito da defesa nacional, de acordo com o modelo característico dos regimes democráticos».

Num colóquio do Conselho da Europa

Acabaram os presos políticos no Brasil — disse Pedro Roseta

Pedro Roseta, discursando num colóquio organizado pela Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, pediu um maior e mais claro apoio dos países europeus à abertura brasileira porque, em seu entender, já se conseguiu naquele país «a liberdade de expressão», a constituição de partidos políticos, já foi permitido o regresso dos exilados e, sobretudo, «por terem acabado os presos políticos».

Naquele colóquio, cujo tema era «Europa e América Latina: o desafio dos direitos humanos», o

deputado social-democrata apelou também para uma ajuda mais efectiva da Europa aos países da América Latina que dividiu em vários grupos.

Num primeiro grupo, de que fazem parte o Brasil, a Venezuela, o Peru e a República Dominicana, Pedro Roseta incluiu as democracias e aqueles países onde se está a desenvolver uma democracia verdadeira e onde os direitos humanos começam a ser respeitados.

Num outro grupo, mais numeroso estão incluídas «as ditadu-

ras implacáveis que violam os direitos humanos» e o parlamentar português pediu a repetição de uma condenação já proferida em anteriores ocasiões, assim como a «ajuda dos europeus aos refugiados e perseguidos no plano laboral, jurídico e material». Ainda segundo aquele representante de Portugal fazem parte deste grupo o Chile, a Argentina, o Uruguai, o Paraguai, a Bolívia, Cuba, Haiti e a Guatemala entre outros.

Pedro Roseta pediu também a «cessação de ajuda financeira a

estas ditaduras» e, acrescentou, devem ser ajudados os movimentos populares que lutam pela sua libertação excluindo «os extremistas ultraminoritários que praticam o terrorismo e querem impor a sua própria ditadura».

O deputado português disse ainda que os Estados Unidos não devem ser o único bode expiatório de todos os males da América Latina e acusou as multinacionais japonesas e europeias de apoiarem as ditaduras sul-americanas.

Segundo José Vitorino

Emigrantes devem participar na eleição presidencial

«Não se pode falar neste momento no Presidente da República de todos os portugueses quando quatro milhões de emigrantes não participaram na sua eleição», afirmou em Etugarda o secretário de Estado para a Emigração, José Vitorino.

Falando em convívio para os quais foi convidado por duas associações locais de emigrantes, aquele membro do Governo disse ser necessário que «a revisão constitucional actualmente em

curso garanta esta questão». Em sua opinião, acrescentou, só assim os emigrantes «poderão adquirir a força política necessária para resolver os seus problemas, muitos dos quais têm vindo a ser sucessivamente aditados».

O secretário de Estado anunciou também a organização próxima de uma grande campanha de informação para dar a conhecer aos portugueses do continente e ilhas a realidade do quoti-

diano dos seus compatriotas no estrangeiro.

Defendendo o aumento do número de deputados pela emigração, José Vitorino disse também não concordar com aqueles que «vêm nos emigrantes um grupo de privilegiados que abandonou o País para viajar».

Os emigrantes foram a isso obrigados — prosseguiu — tendo que trabalhar duramente e passar sacrifícios em países que não conhecem.

Entretanto, o secretário de Estado para a Emigração esteve ontem reunido em Etugarda com o cônsul-geral e com os responsáveis pelo ensino, segurança social e emigrantes da República Federal Alemã. No centro das reuniões estiveram a problemática da emigração e as perspectivas futuras para a melhoria das relações em termos de eficácia e de operacionalidade dos vários órgãos de soberania portugueses.



Eanes no Maputo em fins de Novembro

Ramalho Eanes visitará oficialmente a República Popular de Moçambique em fins de Novembro — segundo notícias provenientes de Maputo. A data não está ainda estabelecida. O Presidente português visitará ainda a Tanzânia e a Zâmbia.

Estão a decorrer na capital moçambicana os preparativos para a visita, que é a primeira dum Presidente português depois da independência de Moçambique, a primeira dum chefe de Estado do Ocidente, e a que a RPM atribui naturalmente especial importância, dadas as ligações históricas entre Moçambique e Portugal e as vantagens que existem nas relações entre os dois Estados.

Fontes diplomáticas citadas pela ANOP, em telegrama da capital moçambicana, dizem que Lisboa também está a ter cuidados especiais nos preparativos desta deslocação.

Na sua visita, Eanes, irá acompanhado de empresá-

rios portugueses, que vão a Maputo consolidar contactos já estabelecidos e lançar bases para novas relações económicas entre Portugal e Moçambique.

Além disto, exige da parte dos dois presidentes uma grande vontade em relação ao encontro que vai haver entre ambos.

As mesmas fontes diplomáticas citadas pela ANOP dizem que Eanes e Samora Machel têm tido uma amistosa troca de correspondência e mensagens, principalmente desde que se encontraram pela primeira vez em Luanda, quando dos funerais do presidente da RPA, Agostinho Neto.

Enquanto no Maputo, Ramalho Eanes, que viajará acompanhado da mulher, Manuela Eanes, ficará alojado numa residência, que está a ser acabada para o efeito, frente às instalações da Presidência da República, na Avenida Julius Nyerere.

Contra PSD da Vila da Feira

PSe APU provocaram queda da Assembleia de Fiães

PORTO, 19 — Em Fiães (freguesia do concelho de Vila da Feira) não se passou o mesmo que em Loures: o PS demitiu-se (na sexta-feira) da Assembleia de Freguesia e foi a APU a seguir-lhe as pisadas, conduzindo aquele órgão à queda na pique.

Fiães, como atrás se refere, é uam das 31 freguesias do concelho de Feira, um dos maiores (em termos de área) portugueses. A freguesia de Fiães, a meio do caminho entre o Porto e Arouca, tem cerca de dez mil habitantes e é uma das que mais tem evoluído industrialmente, nos últimos anos, no concelho. É aí que se concentra grande parte do parque industrial português de brinquedos, e para além de unidades de calçado e fábricas de cortiça.

A Assembleia de Freguesia agora dissolvida era presidida por Mário Malheiro, do PS, detendo o PSD cinco lugares, enquanto o PS e a APU dispunham de quatro mandatos cada. Os partidos cujos elementos se demitiram (PS e APU), que naquela região têm uma aproximação que não se verifica em muitos centros industriais da periferia de Lisboa, invocaram a falta de apoio da Câmara Municipal da Feira (nas mãos de um professor primário social democrata) e a incapacidade do actual presidente da Junta de Fiães, Carlos Tenreiro (também do PSD), para fazer valer os direitos da freguesia de Fiães no concerto e jogo de interesses do concelho da Feira.

A mudança do Governo

Continuação da pag. 3

Seria bom que o senhor ministro esclarecesse isto de uma vez para sempre.

Tem-se a impressão de que fora chamado à pedra, depois da entrevista em «A Capital».

A CAP e as associações ligadas à CAP teriam mostrado perplexidade perante as declarações de considerar a rigidez das formações existentes, ou o que é o mesmo, que o reconhecimento das UCP's o que está em oposição ao programa da AD, que previa a destruição de todas as UCP's.

...

Terá, finalmente, a AD compreendido a realidade dos novos tempos? Terá finalmente a direita que se diz liberalizada compreendido que não pode ligar os seus interesses aos interesses das zonas latifundiárias, que constituem um abcesso, excrecência inadmissível, na socie-

dade do nosso tempo?

Terá finalmente a direita compreendido que a guerra do Alentejo, como a guerra das nacionalizações, enquanto constituir para si, uma obsessão mórbida, a conduzir a uma derrota certa e total?

Ou, tudo isto, é a preparação para continuar a guerra de outro modo?

Importa todavia e por importante que é, perguntar.

Podem, no nosso regime democrático, ministros ou secretários de Estado dar-se ao luxo de abusar do poder, praticar arbitrariedades, desrespeitar os tribunais e solicitar a intervenção das forças da ordem e fazê-las agir em apoio da ilegalidade?

Ou estão os ministros e secretários de Estado sujeitos à disciplina como qualquer cidadão?

Porque não são estes violadores das leis levados agora à barra dos tribunais?

O reconhecimento da violação das leis, aí está, agora, feito pela

nova equipa do MAP, que é da mesma aliança política, num Governo do mesmo Primeiro-Ministro.

A violação das leis é denunciada pelos próprios parceiros políticos.

...

A entrevista do senhor Goulão no «Expresso» é a expressão de uma personagem primitiva de direita.

São suas, as seguintes palavras:

Naquela casa, enquanto eu a dirigi, repito-o, por delegação do ministro, nunca se comeu, pelos meus conhecimentos, uma irregularidade.

Pois não. Pois não. Cometeram-se irregularidades, inconscientemente, o que é mais grave.

Um responsável nunca é inconsciente, senhor Goulão.

...

(Nota: as outras questões referidas pelo senhor Basílio Horta nas entrevistas em referência são analisadas em próximos números.)

Notícias do mundo agrícola

URSS 1.º) O maior jazigo soviético de potassa foi descoberto na região de Irkutsk, na Sibéria Oriental. Estende-se sobre um espaço de 10 000 quilómetros quadrados e em camadas entre 600 e 900 metros de profundidade. Em cada quilómetro poderão extrair-se 70 milhões de toneladas de sais suficientemente puros para poderem ser directamente utilizáveis na agricultura.

2.º) A água do mar Báltico pode servir para irrigar os campos de certos kalkozes e soukizes.

Depois do estudo da sua acção sobre o solo, os técnicos

soviéticos consideram que esta água tem um tão baixo teor em cloreto de sódio que pode ser utilizada para rega com sucesso em culturas de beterrabas sacarina, couves e cenouras.

USA

Investigadores da Universidade de Minnesota e do Governo conseguiram transferir para uma planta de girassol um germe proteico do feijoeiro. A nova planta chamar-se-á feijão do sol (sun-beam) e é um dos primeiros passos para a via da engenharia genética melhorar o valor nutritivo das plantas.

GRÃ-BRETANHA

Uma imensa estufa de 8 ha, 80 000 m² foi construída ao lado da grande central eléctrica de Drax, no Yorkshire. Produzirá 2200 toneladas de tomate por ano graças a recuperação de energia térmica até ao presente dispersa na atmosfera. Este pro-

jecto, empreendido com a colaboração da sociedade alimentar «Express Dairy» deve permitir uma economia anula de 4 milhões de litros de fuel-oil.

PORTUGAL

Antes das últimas chuvas, agricultores das zonas secas — do Nordeste, da raia e do Sul — para evitar os prejuízos avultados da seca e com medo que volte, estavam a projectar, seriamente, mudar de gado.

Pensavam concretamente em mudar de gado. Orientavam-se no sentido de vender os bois e comprar camelos. Estes resistirão melhor à travessia do deserto AD. Por outro lado, os camelos comem pouco e pobre, o que permitirá aumentar a resistência à inflação.

Técnicos do MAP estudam o projecto, e há notícia de ter partido uma missão para importar os camelos.

Sempre, sempre, a mania de importar.

Chefes militares reunidos no Restelo

Sousa Tavares vai clarificar ataques às Forças Armadas

O Conselho dos chefes de Estado-Maior esteve esta manhã reunido durante noventa minutos para analisar as consequências, nas Forças Armadas, das referências feitas à actuação de militares na sequência do relatório de Timor.

Um informador oficial disse à ANOP que o Conselho concluiu que «da análise efectuada concluiu-se não terem ainda sido detectados indícios de anormal perturbação no seio das Forças Armadas por aquelas referências».

Os generais Melo Egídio, Garcia dos Santos e Lemos Ferreira e o almirante Sousa Leitão decidiram também enviar uma mensagem às Forças Armadas sobre a actual situação.

A reunião normal do Conselho dos chefes de Estado-Maior devia realizar-se amanhã, mas

CEMGFA, general Melo Egídio, anunciou que Sousa Tavares iria hoje clarificar a sua posição. No entanto, foi impossível ao «DL» apurar em que termos será feita essa clarificação do porta-voz do PSD nesta questão. Freitas do Amaral transmitiu ao CEMGFA a posição oficial do Governo sobre a polémica.

Dois curtos parágrafos no comunicado do Conselho de Ministros definem-na: «Perante reacções surgidas nalguns sectores de opinião quanto à questão de Timor e tendentes a atacar globalmente as Forças Armadas e da instituição militar, o Conselho de Ministros condenou esse tipo de campanha, injusta e especulativa e sublinha que tais relatórios não visam promover ou consentir qualquer julgamento da descolonização, que apenas a História poderá fazer,

Reafirmou ainda que se se voltassem a repetir as mesmas circunstâncias teria assumido idêntica atitude.

Cunhal

Álvaro Cunhal usando ontem da palavra durante o encerramento da Conferência do Poder Local, promovida pelo PCP, acusou a AD de «lançar nova vaga de manobras desestabilizadoras a fim de desviar as atenções dos problemas fundamentais que afectam o País».

A divulgação do relatório sobre Timor, a abertura de um inquérito público sobre Camarate e os ataques ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução e às Forças Armadas fariam parte dessas manobras.

O líder comunista considerou «facto inquietante a coordena-

ção ou pelo menos a convergência das posições e actuações da AD e do PS, assim como da Imprensa reaccionária e de certa Imprensa do PS afecta ao seu secretário-geral».

Cunhal citou, a propósito, a semelhança dos títulos com que os matutinos «O Dia» e «Portugal Hoje» divulgaram o relatório sobre Timor.

«O PS/Mário Soares — disse Cunhal — não só entra em acordos com a AD nas autarquias, na vida sindical, na revisão da Constituição, nos projectos de uma nova maioria, mas entra também em aliança nas manobras desestabilizadoras».

«Todos participam — acrescentou — numa súbita campanha para tentar denegrir as Forças Armadas e em particular os militares que tiveram papel decisivo no derrubamento da ditadura fascista».



Melo Egídio



Francisco Sousa Tavares



Freitas do Amaral

foi antecipada em função do que tem sido dito sobre a questão de Timor.

Especial atenção mereceram decerto as declarações do deputado Sousa Tavares na Assembleia da República. Na passada sexta-feira, aquele parlamentar fez uma intervenção política no Parlamento em que atacou o Presidente da República, mas também, e fortemente, as Forças Armadas.

«As Forças Armadas, disse o deputado do PSD, «estão sentadas no banco dos réus finalmente perante a Pátria, pela sua demissão de funções em Timor e, aliás, em outros sítios». E, mais adiante: «a grande culpa do que se passou em Timor foi sobretudo a indisciplina do nosso Exército e a sua recusa em cumprir a missão nobre que lhe deve assistir pela sua simples existência».

O ministro da Defesa, que ontem se encontrou com o

mas unicamente permitir o esclarecimento de aspectos ainda ignorados de um processo já conhecido nas suas linhas gerais.

«O Governo reafirma todo o respeito que lhe merecem as Forças Armadas portuguesas e a firme determinação de defender em todas as circunstâncias, a honra e a dignidade da instituição militar».

Estas palavras, no entanto, dificilmente farão esquecer que foi do Governo que partiu a iniciativa de divulgar o Relatório de Timor e que Sousa Tavares falou em nome do PSD, partido maioritário no Executivo.

Por outro lado é de assinalar o silêncio do PS, que depois de defender os seus militantes acusados de cumplicidade com a Indonésia, se remeteu a um completo silêncio no caso das Forças Armadas.

O major Vasco Lourenço advertiu que «estão a brincar com o fogo» e o coronel Lemos Pires, último governador da colónia, acusou o relatório de ser parcial e de não estar correcto.

4 ESTRELAS NASCERAM NO UNIVERSO DOS SONS

NOVAS CASSETTES

PHILIPS

A PHILIPS lança 4 novas séries de cassettes — produto da mais avançada tecnologia em sistemas de gravação.

FERRO: Fita revestida de óxido de ferro, para maior estabilidade e gasto mínimo da cabeça.

ULTRA-FERRO: Revestimento de óxido de ferro micro-fino. Níveis de ruído e distorção mais baixos.

ULTRA-CRÓMIO: Revestimento de crómio puro. Propriedades electro-magnéticas incomparáveis.

METAL: Fita revestida de partículas filiformes de ferro. Grande estabilidade sonora, mesmo após repetidas reproduções.

Todas as novas cassettes estão equipadas com o sistema «FLOATING FOIL», de alta precisão e segurança, exclusivo da PHILIPS, que assegura a passagem constante e rigorosa da fita e o seu perfeito enrolamento.

MAIOR QUALIDADE. PREÇOS MAIS BAIXOS

PHILIPS



comunicação social

Administração Reagan

Senado discute acesso da CIA aos dados confidenciais

A Administração Reagan propôs uma série de restrições à Lei de Liberdade de Informação, com o objectivo de impossibilitar a publicação de nomes ou dados confidenciais do Governo.

Entre as propostas de modificação, que a Comissão de Justiça do Senado está a estudar, figura exceptuar das exigências da lei os arquivos do Governo sobre terrorismo, crime organizado e contra-espionagem estrangeira.

Após, porém, depoimentos prestados pelo assistente do ministro da Justiça, Jonathan Rose, não ficou muito clara a posição da Administração sobre a CIA.

Rose declarou que «a Administração não tomou ainda uma decisão sobre o tema», muito embora tenha afirmado que, «pessoalmente», estava de acordo com a posição do director da CIA, William Casey, de que a agência de espionagem deve ser exceptuada das obrigações da lei.

A Lei de Liberdade de Informação entrou em vigor há

15 anos, para que, essencialmente o FBI e outras agências de investigação tivessem um centro de controlo nas suas actividades encobertas. A Administração assegura agora que esta lei prejudicou seriamente tanto os Serviços Secretos como a Polícia, já que retraiu muito informação potencialmente pela apreensão de que os seus nomes fossem tornados públicos.

A Palestina em artigo especial no «Prisma»

Um artigo especial sobre a Palestina («São os Estados Unidos que armam os colonizadores extremistas») é uma das peças de maior actualidade do último número do mensário cubano «Prisma», cuja edição em português vai já no número 9.

Também a Líbia é um dos assuntos tratados: «Uma ofensiva posta a nu». Trata-se de um artigo em que se ponderiza a descoberta de um plano para invadir aquele país.

Bar/«DL»: não um mas todos

Um lapso do redactor de serviço que desde já se penitencia, ofendeu, e com razão, trabalhadores da Renascença Gráfica que participaram, dia-a-dia, na edificação do Bar/«DL», inaugurado sexta-feira passada. Em resumo (e com todas as letras): quando o dr. Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa», elogiou o trabalho de Henrique Cruz, chefe da Manutenção, não

o elogiava só a ele, e sim a todos quantos fazem parte daquele sector da empresa. As desculpas, pois, do redactor que, sem qualquer má intenção, provocou descontentamento entre aqueles que, com grande espírito de sacrifício, contribuíram para a existência de um bar de instalações dignas. Uma «bica» em louvor de todos!

A mudança na Grécia

Continuação da pág. 1

discordâncias e diferenças relativamente à orientação predominante nos partidos afectos à Internacional Socialista, vem, indiscutivelmente, reforçar as posições dos italianos, dos franceses e dos espanhóis, dar nova força e nova voz, aos socialistas da área do Mediterrâneo e aqueles que, na Europa, contestam a corrida aos armamentos nucleares e a subordinação dos princípios de uma política europeia de segurança a uma estratégia imperial estranha à Europa.

A crise nas negociações da CEE e a reconsideração da

participação activa e passiva da Grécia na NATO, são aspectos importantes de uma mudança política que irá repercutir-se nos problemas internos, no reforço da democracia na Grécia, no reforço das forças democráticas na Europa.

Depois da vitória socialista em França, a vitória socialista na Grécia significa que o vento de mudança pode ser favorável à esquerda, globalmente considerada, quando existe, apesar da consciência da diferença, a vontade política de criar as condições para uma verdadeira alternativa democrática e social.

Os engenheiros e a criação de novas PME's industriais

A Ordem dos Engenheiros em colaboração com o IAPMEI-Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais leva a efeito um painel subordinado ao tema: «Criação de PME's industriais e novos empresários.»

Membros do painel: Novos empresários, representantes da Ordem dos Engenheiros, do IAPMEI e de Instituições de Crédito.

Datas e horários: Lisboa: 21 de Outubro, às 17.30h.

Porto: 28 de Outubro, às 17.30h.

Local: Sedes da Ordem dos Engenheiros, em Lisboa e Porto.

Inscrição (Gratuita): Agradece-se o contacto com a Ordem dos Engenheiros, Av. António Augusto de Aguiar, 3-D, 1097 Lisboa Codex, Tel. 56 24 38.



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

INSTITUTO DE APOIO
ÀS PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS INDUSTRIAIS



poder local

Carlos Costa no encerramento da Conferência do PCP

Autarquias com maioria APU realizaram mais em 7 anos que o fascismo em 48

«O Poder Local, nascido de Abril, é, sem dúvida, uma das mais válidas expressões do regime democrático português» — afirmou ontem à noite, em Almada, o dirigente comunista Carlos Costa, ao falar na sessão plenária de encerramento da Conferência do PCP sobre o Poder Local, que teve a participação de 1.200 delegados e cerca de 2.000 convidados.

«Pelas características concretas que assumiu em Portugal» — acrescentou Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP — «o Poder Local tende a corresponder, cada vez mais, a uma gigantesca escola cívico-política, espalhada por cidades, vilas e aldeias, atingindo mesmo os mais recônditos lugares».

«Nessa escola» — continuou — «cada vez mais homens e mulheres, num processo lento, por vezes quase imperceptível e tantas vezes contraditório, vão compreendendo, assumindo e exercendo o direito e o poder democrático de decidir sobre aspectos importantes da sua vida. Vão adquirindo, assim, uma progressiva consciência de que para decidir bem é preciso saber e estar com o povo. E estar com o povo tem necessariamente um conteúdo de classe antagónico ao que vive da exploração do povo. É elucidativo a tal respeito um pensamento de um camarada de Valença: 'Esta coisa do Poder Local vai tirando fascismo da cabeça das pessoas'».

Mais em 7 anos do que em 48

Na sua longa exposição Carlos Costa deu abundantes exemplos de como o Poder Local é uma conquista de Abril quer «como expressão da vasta participação popular» quer «como instrumento de transformação das condições de vida das populações», quer ainda «como instrumento de defesa das outras conquistas de Abril».

Quanto ao segundo ponto, Carlos Costa traçou uma panorâmica da situação de «verdadeira miséria e de marginalização em que viveu e ainda vive grande parte do povo em milhares de povoações» devido a 48 anos de fascismo (em 25 de Abril de 74 faltavam 700.000 casas; 57% das habitações não tinham água corrente, 68% não tinha casa de banho, 50% não possuíam redes de esgotos, 36% não tinham energia eléctrica, 87% das sedes do concelho não realizavam o tratamento de águas poluídas e de esgotos; muitos concelhos estavam privados



de assistência médica; 1.500 povoações com mais de 100 habitantes estavam privadas de acessos rodoviários; a população que praticava desporto não atingia 5%, incluindo crianças e jovens; em 1975, segundo cálculos oficiais, eram necessários infantários para mais de 420.000 crianças; só cerca de 12.000 idosos usufruíam dos precários equipamentos existentes) e adiantou:

«Uma boa parte da resolução destes problemas não depende das autarquias; na própria parte em que depende as suas possibilidades de actuação são prejudicadas pela política centralista de sucessivos Governos». Carlos Costa referiu então os resultados apresentados ao longo da Conferência pelos autarcas de PCP e concluiu:

«Esses balanços aqui trazidos tornam claro, que, de um modo geral, as autarquias com maioria APU realizaram, em 7 anos, mais do que o fascismo em 48 anos. Não hesitamos em afirmar igualmente que realizaram bem mais do que as autarquias com maioria de outras forças políticas. Na verdade está provado que várias Câmaras em que a APU obteve pela primeira vez a maioria em 1979 (Loures, Cha-

musca, Benavente, Marinha Grande, etc.), realizaram mais em diversos sectores neste ano e meio do que as administrações anteriores, em três anos de mandato. E esses dados seriam ainda mais elucidativos se não fosse a grande intervenção dos eleitos APU, na altura minoritários».

A AD contra o poder local

Ponto importante na comunicação do dirigente comunista foi o que se relaciona com «a ofensiva da AD contra o Poder Local». Das intervenções feitas na Conferência — disse Carlos Costa — «ressaltam claras e nítidas as principais linhas de ataque dos Governos PPD/CDS ao Poder Local que, neste momento, são: a revisão inconstitucional da Constituição, com vista à liquidação do conteúdo do Poder Local; não aplicação e já anunciada revisão (revogação) da Lei das Finanças Locais; revisão da Lei das atribuições das autarquias e competência dos seus órgãos; liquidação pura e simples da Lei de Delimitação de Responsabilidades do Poder Central e Local em matéria de investimentos e aprovação de uma lei farsa com o mesmo nome; interferências do Governo em domínios da competência

legal das autarquias, através de órgãos periféricos do MAI, como as Comissões Coordenadoras Regionais, sob o pretexto de uma futura regionalização; boicotes, pelo Governo, do mais variado tipo à aprovação de planos e projectos indispensáveis a uma boa gestão autárquica; boicotes pela maioria parlamentar AD a dezenas de projectos de lei sobre o Poder Local que jazem na Assembleia da República».

Referindo-se depois às orientações gerais dos comunistas em relação às autarquias Carlos Costa disse que deve ser procurada a «unidade dos eleitos e unidade das populações em torno da resolução dos problemas concretos».

«Quando em minoria» — continuou — «os eleitos comunistas se, por um lado, denunciam e combatem tudo o que lhes parece negativo, por outro lado, apoiam todas as propostas justas, venham de onde vierem».

Um dos traços essenciais de orientação dos comunistas para a administração local «deve continuar a ser a permanente participação popular», de que citou o exemplo de Odemira, onde o valor do trabalho voluntário foi avaliado em 40 milhões de escudos.

Afirmou que «a insensação partidária no exercício da gestão autárquica é, e deve continuar a ser, uma característica marcante dos eleitos comunistas».

Carlos Costa falou ainda longamente de numerosas realizações sectoriais dos autarcas da APU e debruçou-se sobre as eleições para as autarquias de 82 (analisando o papel do PS e as consequências da sua aliança às forças da direita). Por fim, e após referir o papel dirigente do partido, Carlos Costa afirmou que «a presença e a participação dos comunistas nos órgãos autárquicos será, cada vez mais, um contributo decisivo para a sua eficácia e funcionamento democrático, para a melhoria das condições de vida das populações e para a defesa das liberdades e do regime democrático consagrado na Constituição da República».

Cunhal, a abrir a conferência

«O PCP não deixará murchar os cravos de Abril»

«A nossa actividade nas autarquias e a nossa luta em defesa do Poder Local democrático insere-se na grande batalha da hora presente contra a reacção, em defesa do regime democrático português» — disse ontem o secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, no discurso que pronunciou na abertura da Conferência do PCP sobre Poder Local.

Numa intervenção de conteúdo marcadamente político (cuja parte relativa a novas manobras de desestabilização do regime publicamos noutra local desta edição), Cunhal debruçou-se também e longamente, sobre o Poder Local, referindo que a Conferência do PCP se realizava «na hora própria, porque o Poder Local democrático, tal como o próprio regime democrático, está seriamente ameaçado pela acção das forças reacçãoárias no Governo e na Assembleia da República e pelo plano de revisão inconstitucional da Constituição».

«O Poder Local» — disse — «não é um prolongamento ou instrumento do Poder Central, como era no tempo do fascismo e a reacção pretende que volte a ser, mas uma emanção e uma expressão directa da vontade popular».

«A ofensiva reacçãoária contra o Poder Local» — continuou — «desenvolve-se de fora, de cima, a partir principalmente do Governo e de dentro a partir das maiorias AD que se conseguiram instalar nos órgãos autárquicos».

O líder comunista afirmou, na

sequência, que o Governo «pratica toda a espécie de ilegalidades, abusa do Poder, desrespeita a autonomia, intromete-se e ingere-se na gestão, transfere para as autarquias responsabilidades e encargos, ao mesmo tempo que lhes sonega os recursos correspondentes».

Críticas à AD e a Mário Soares

«O plano da AD para a destruição do poder local incluiu» — disse o dirigente comunista — «o termo da eleição directa e da representação proporcional nas Câmaras Municipais, a liquidação da autonomia, a eliminação dos conselhos municipais e das organizações populares de base».

Referindo-se às eleições autárquicas do próximo ano, afirmou que a não haver até lá «grandes transformações qualitativas na situação nacional» elas se revestirão de grande importância.

Explicitou que «a vitória ou a derrota das forças democráticas nessas eleições significará o reforço ou a ameaça sobre o carácter democrático do poder local».

Isto porque «as autarquias representam uma força poderosa que, gerida pelos reacçãoários, servirá para acentuar o processo de liquidação da democracia e, gerida pelos democratas, reforçará consideravelmente o regime consagrado na Constituição», disse.

As eleições autárquicas de 1982 serão ainda «como que o ensaio geral das eleições legislativas de 1984», revelando a correlação eleitoral e influenciando o «desenvolvimento, a arrumação e as alianças posteriores dessas mesmas forças» — afirmou.

Na sua intervenção Cunhal propôs «a mais larga aliança das forças democráticas com vistas a

derrotar a AD e a reduzi-la a uma minoria nas autarquias».

Criticou em seguida a orientação imprimeira por Mário Soares ao PS, dizendo que este sozinho «não é alternativa seja do que for e a aliança do PS com a direita é a aliança da derrota e do desastre».

A terminar, Cunhal falou das «bocas» que insistentemente têm sido emitidas sobre a situação do PCP. Disse o líder comunista: «Os inimigos da democracia gostariam bem de ver no PCP os conflitos, as cisões, os pedidos de demissão, as tendências em confronto, que se observam noutros partidos».

Bem podem (de vez em quando) inventar crises internas no PCP. Bem podem explorar sem verdade nem dignidade qualquer raro caso individual que o Partido arrume conformemente com as suas regras internas.

Mas a verdade, a verdade de que a reacção não gosta, mas que é uma das bases da nossa força, da nossa ligação estreita com as massas e da nossa influência de massas, da nossa capacidade de intervenção na vida social e política, é que a democracia interna no PCP não tem paralelo em qualquer outro partido, é que o PCP continua inquebrantavelmente unido na sua política, nas suas decisões, na acção do seu grandioso e militante colectivo partidário.

Ao nosso glorioso Partido deve-se uma contribuição ímpar na luta contra o fascismo, na luta para a instauração da democracia, na luta pelas transformações democráticas, na luta em defesa contra todos os seus inimigos.

Indissolivelmente ligado à classe operária e às massas trabalhadoras, abrindo-se à unidade com todos os democratas, o PCP não deixará que murchem os cravos de Abril.»

Riocoop promove semana de estudos

Cooperativistas preocupados com a situação no sector

«Se atendermos às condições entretanto criadas para o sector, pode dizer-se que a situação das cooperativas piorou desde a realização da Primeira Semana de Estudos, em 1972, para cá». Esta posição confiada ao «DL» pelos cooperativistas que trabalham na «Segunda Semana de Estudos Cooperativas», organizada pela «Riocoop», de Rio Tinto (Gondomar) e que decorre desde ontem e até 24 do corrente na sede da Junta de Freguesia. Acrescentaram também quando lhes perguntámos pelos apoios dados ao movimento cooperativo, que «é duvidoso que possa falar-se em verdadeiros apoios e estímulos. Mais parece é que as cooperativas continuam a ser apenas toleradas, mais ou menos como, de má vontade, se toleram os programas televisivos sobre defesa do consumidor».

É com este panorama de fundo que a «Riocoop» vem tentando reanimar e expandir as suas actividades para o que, disseram-nos ainda os seus dirigentes, consideram «muito importante o espírito

de colaboração que se começa a notar nas sete cooperativas de consumo do conselho de Gondomar», porque a união das cooperativas por regiões «é uma das grandes respostas à necessidade de salvar e fortalecer o movimento cooperativo». Actualmente, as sete cooperativas (localizadas em Rio Tinto, Fânzeres, S. Pedro da Cova, Valbom, S. Cosme e na sede do conselho) têm já um peso socioeconómico significativo, com os seus 6.500 associados e oito lojas em funcionamento.

Em 1972 a «Riocoop» promoveu a Primeira Semana de Estudos Cooperativas, que, na altura, foi um passo importante para a implantação do cooperativismo na zona e, sobretudo, para um reforço do movimento a nível nacional.

Contou com a presença de Ferreira da Costa, António Bica, Bento Gonçalves, entre outros, que orientaram debates perante grande número de participantes. Desde então a vida das nossas cooperativas de consumo não tem sido fácil e a acção dos sucessivos governos, depois de 25 de Abril, «foi na generalidade débil», no

sentido de alargar as capacidades do movimento, disseram-nos ainda os organizadores da Semana de Estudos. As cooperativas do conselho de Gondomar têm sabido resistir e levar a sua acção mesmo até à formação técnico-cooperativa de dirigentes e trabalhadores, a par de uma actividade de natureza social e cultural e de participação no movimento popular local. Deste esforço ainda há pouco foi dada mostra na Feira Agrícola e Industrial de Gondomar e na 1.ª Filcoope, em que as sete cooperativas participaram conjuntamente.

A realização da Segunda Semana de Estudos, disseram-nos também os dirigentes da «Riocoop», justifica-se porque «muitos dos antigos problemas subsistem» e porque uma possível adesão ao Mercado Comum suscita questões às cooperativas, que terão de encarar mesmo a necessidade de «uma grande reestruturação».

O programa desta Semana de Estudos, cuja sessão de abertura teve ontem lugar no salão da Junta de Rio Tinto, inclui

debates, colóquios e diapo-ramas, com a participação de dirigentes e técnicos cooperativistas especialmente convidados. As sessões terão lugar todas as noites, a partir das 21 horas, ao longo da semana, com encerramento no sábado à tarde, altura em que serão apresentadas as conclusões. Os temas programados vão desde os problemas do consumo e o papel das cooperativas até à legislação, às uniões cooperativas e ao panorama actual e possibilidades do movimento cooperativo em Portugal.

Estes temas, segundo os dirigentes da «Riocoop», prendem-se com uma série de questões em aberto dentro do movimento e que dizem respeito quer à legislação específica de garantias ao cooperativismo, assegurando-lhe os direitos que a natureza do movimento reclama, quer a organismos de estudo e difusão da doutrina cooperativista e da formação de técnicos, quer à garantia de um adequado financiamento ao sector.

Jose Gomes Bandeira



Quem se aventura neste mar de lama e gordura?

Quem trata da "saúde" ao Beato?

Águas estagnadas, mau cheiro e lama são um perigo para a população

Com as primeiras chuvas, a cidade desperta todos os anos para uma realidade invariável: inundações das ruas, colectores entupidos, pisos escorregadios e acidentes de viação.

Assim aconteceu no último fim-de-semana de Setembro, com a intensa precipitação registada, e que pôs a zona do Beato em «estado de sítio».

A situação, passada estas semanas, continua por resolver. Um quartel da GNR instalado na zona encontra-se cercado pelas águas estagnadas, o mau cheiro e os detritos químicos de uma fábrica de sabão da zona. No recinto de entrada do quartel, a água atinge cerca de metro e meio de altura.

Os habitantes são peremptórios: a culpa é dos desperdícios químicos que obstruem os colec-

tores e impedem o escoamento.

A Companhia Industrial Portugal e Colónias, por exemplo, viu-se obrigada a pagar a uma empresa especializada em limpezas, para lavar a rua, de modo a permitir a circulação de veículos ligeiros e de pessoas.

Com efeito, nas condições apresentadas pelo piso, apenas os camiões se aventuravam, mesmo assim correndo riscos. Os peões, claro, nem se atrevem por aquelas paragens.

Com o passar do tempo, a situação tende a agravar-se. As águas estagnadas e o cheiro nauseabundo poderão rapidamente colocar sérios problemas de sanidade e higiene.

Porque esperam os responsáveis camarários para resolver o problema?

Elvas propõe lançamento da Associação de Municípios

Os responsáveis municipais de Elvas decidiram consultar os presidentes das CM's de Campo Maior, Arronches e Monforte para a criação de uma Associação de Municípios. A iniciativa — disse uma fonte camarária — visa a integração da edilidade elvense no processo de regionalização.

A Câmara de Elvas decidiu, por outro lado, conceder 800 contos aos Bombeiros Voluntários locais para a aquisição de um novo autotanque, recentemente atribuído à corporação pela Federação de Bombeiros do distrito de Portalegre.

A verba, que corresponde à comparticipação dos bombeiros de Elvas na compra da viatura, será incluída no próximo orçamento camarário.

Quinta do Fujacal: que se passa em Braga?

A APU quer que a Câmara Municipal de Braga, suspenda o processo aprovado para a compra dos terrenos na Quinta do Fujacal.

A Câmara de Braga havia decidido adquirir, no primeiro semestre de 1981, os terrenos da quinta por 62 milhões de escudos.

A suspensão requerida ontem pela APU prende-se com notícias postas a circular recentemente, na capital do Mingo, que referem que os terrenos tinham sido transaccionados, por 23,8 milhões de escudos, quatro dias antes da aquisição camarária.

A APU encara «com preocupação as graves acusações que imperam sobre o Executivo da Câmara de Braga» (base PS), e solicita a intervenção no assunto «de três juristas idóneos», segundo um comunicado ontem tornado público na cidade bracarense.

Amadora: veterinário e Tempos Livres

Desde 1 do corrente que a Amadora conta com um médico veterinário nos quadros dos seus serviços municipais. Numa primeira fase de contacto com a realidade sanitária do concelho, o médico visitou todos os mercados sob a égide da CM, que posteriormente estruturará os respectivos serviços e horários de funcionamento nas freguesias.

Entretanto, uma outra iniciativa (e necessidade satisfeita) em marcha tem a Câmara Municipal a anunciar: desde o mesmo dia (1 de Outubro) que as crian-

ças da Reboleira-Sul têm ao seu dispor ATL's (Actividades de Tempos Livres), abertas a todos dos seis aos 14 anos. Os ATL's funcionam nas instalações da Comissão de Moradores e visam complementar a escola, suprimindo as carências desta no campo cultural e recreativo. Horário de funcionamento: das 9 às 12 e das 14 às 17 h. Mensalidades: entre os 50 e os 300 escudos — segundo as posses de cada um.

Água de Vila Real «está em condições»

O Centro de Saúde de Vila Real (de Trás-os-Montes) garante que a água que abastece a cidade «está em condições de ser utilizada sem qualquer perigo». O comunicado emitido pelo Centro surgiu «para tranquilizar todos os utentes, depois de terem sido superadas as dificuldades técnicas relacionadas com o abastecimento da água à cidade e na sequência das verificações analíticas laboratoriais».

O Centro alertara, há algumas semanas, para a má qualidade da água de abastecimento e do seu potencial risco para a saúde pública.

Receio vem dos Açores

Quem defende a ZEE portuguesa?

«A manter-se a actual indefinição de uma política de mar, os dois milhões de quilómetros quadrados da ZEE (Zona Económica Exclusiva) portuguesa correm o risco de ser utilizados por quem tiver meios técnicos e humanos para isso», afirmou Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, na ilha grega de Creta.

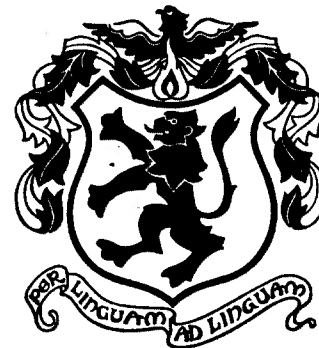
O antigo ministro-adjunto do Governo Central e actual presidente da AR açoriana fez esta afirmação durante a última Conferência das Regiões Periféricas Marítimas, recentemente efectuada naquela ilha helénica, em torno de divergências de interesses quanto aos direitos de pesca. Álvaro Monjardino lembrou que naquele continente, há

um século, por ocasião da discussão do «mapa cor-de-rosa», estavam em causa os territórios de um continente e as riquezas que eles continham.

Por parte dos Açores «temos o propósito de zelar política e economicamente pelos 950 quilómetros quadrados da ZEE, que, estatutariamente, fazem parte da nossa região».

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS



Inscrições imediatas para as classes de

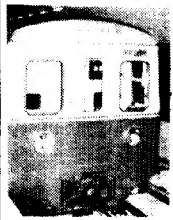
INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS
para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as:
9h. e as 22h sem interrupção

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

de ontem para hoje

“Metropolitanos”: criar segurança



Problemas técnicos e segurança dos metropolitanos foram debatidos em Lisboa pelo Comité Internacional do Meio de Transporte da União dos Transportes Públicos (UITP). A reunião contou com a participação de 60 representantes de países como a França, Checoslováquia, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Alemanha e Iraque. Alguns dos temas analisados: defesa contra incêndios e insolações nos metropolitanos, vibrações e ruídos, troca de impressões sobre actos de vandalismo praticados nas linhas eléctricas, sistemas automáticos no material circulante e outros aspectos de carácter técnico.

Em Viana do Castelo: árabes ameaçam pinhal do Camarido

Uma Comissão de luta pela Defesa do Pinhal do Camarido, em Viana do Castelo, manifestou-se contra a criação naquela área de um hotel e de um clube fim-de-semana. A Comissão reconheceu em conferência de imprensa, que a iniciativa do consórcio luso-árabe de construir no pinhal do Camarido o hotel e o clube «é louvável», mas que iria danificar a natureza ali existente, «património dos cidadãos». A Comissão afirmou que vai «por todos os meios legais, impedir a construção dos referidos empreendimentos».

Energia da Madeira: quarenta por cento de recursos naturais

A Madeira poderá satisfazer no futuro 84 por cento das suas necessidades energéticas através de fontes alternativas de energia, revela um estudo ontem divulgado no Funchal. As energias a aproveitar são a biomassa, hídrica, eólica e solar. A mais importante, capaz de cobrir 40 por cento das necessidades da Madeira, é a energia biomassa, obtida do aproveitamento de detritos animais, agrícolas e florestais.

Bombeiros portugueses: assembleia na Guarda em Agosto

A Assembleia Nacional dos Bombeiros Portugueses realiza-se na Guarda, no próximo sábado. A reunião estava prevista para Agosto, mas foi adiada devido aos incêndios que grassavam pelo Norte, e especialmente, Centro do País. No encontro o segundo no género a ter lugar na Guarda — irão ser tratados, soube-se ontem assuntos de interesse para todas as corporações, nomeadamente o problema da falta de equipamento sofisticado usado há anos noutros países.

Paralisia cerebral em debate: «Deficientes, Anos Oitenta»

Cerca de quatro centenas de especialistas participaram no Segundo Seminário Internacional de Paralisia Cerebral que decorrerá de 2 a 6 de Novembro, em Montechoro (Algarve), em Montechoro (Algarve). Sob o tema «Deficientes, Anos 80», O Seminário visa debater a problemática do deficiente bem como sensibilizar as populações para esta questão e motivar os responsáveis para a criação no Algarve de um Centro de Paralisia Cerebral. Cristina Louro, da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, afirmou que existem na região numerosas crianças sem assistência e sem possibilidades de se deslocarem a Lisboa.

Urge pois que se instale quanto antes, um centro no Algarve — disse. Os países representados no Seminário, serão a Itália, Israel, Escócia, Grã-Bretanha, Suécia, Irlanda, Grécia, Suíça, Espanha, Jugoslávia, Angola e Moçambique.

Semana de Valladolid: quatro filmes de Manoel de Oliveira

O realizador português Manoel de Oliveira irá ser homenageado, soube-se ontem, durante a Vigésima Sexta Semana Internacional de Cinema de Valladolid (Espanha). A homenagem constará da projecção de quatro dos seus filmes — «O Passado e o Presente», «Benilde ou a Virgem-Mãe», «Amor de Perdição» e «Francisca». Na mesma Semana será homenageado o realizador iraniano Bahram Beyzai, de quem serão projectados também quatro filmes. Durante a mostra serão projectados 80 filmes de 26 países, 30 dos quais a concurso. Os restantes integram-se em ciclos ou homenagens.

Exposição Internacional do Algarve: em defesa do «cão-de-d'água»

A preservação do cão-de-d'água foi um dos objectivos do programa da Décima Exposição Canina Internacional do Algarve, que no último fim-de-semana decorreu na Aldeia das Açoteias. O certame, que reuniu cerca de 250 exemplares, dos quais 75 vindos do estrangeiro, nomeadamente de Espanha e França, dedicou especial atenção ao cão-de-d'água algarvio, uma raça cujas características se tem vindo a perder.

Reformados do Rio de Mouro: convite para a Feira das Mercês



Aproveitando a realização da Feira das Mercês, a Comissão de Reformados Pensionistas e Idosos do Rio de Mouro, convida os visitantes a visitarem o seu bar, situado à entrada do portão do certame, pois está a angariar fundos para a construção de um Centro de Convívio.

Via rápida Vilar Formoso-Aveiro gera controvérsia

A construção de uma via rápida, Vilar Formoso-Guarda-Aveiro, arrasta consigo, desde já, grandes polémicas relativamente ao seu traçado.

Considerada como pólo de desenvolvimento do interior face às facilidades de comunicação com o litoral e Europa, esta estrada é, na Guarda, disputada por autarcas e populares.

Se bem que sem possibilidades de serventias, com uma velocidade base de cem quilómetros horários, consideram, as autoridades camarárias guardenses que os interesses do distrito não estão salvaguardados.

Factores comerciais e turísticos, sobretudo, são, face ao futuro traçado da via, as principais preocupações guardenses.

Se por um lado, os estudos técnicos aprovam a sua passagem a cerca de sete quilómetros do centro da cidade, o município considera que esta distância «é a liquidação do desenvolvimento da Guarda».

Pretendia-se assim, promover uma maior aproximação da estrada do núcleo central da Guarda, situado sobre a montanha.

«Pelo menos» — disse Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal guardense — «que se

veja a cidade, caso contrário ninguém cá vem».

Entretanto, o panorama rodoviário da região interior debate-se com problemas mais graves relacionados com vias de acesso.

Se bem que situada numa região montanhosa, a região da Guarda, é, conjuntamente com toda a Beira Interior, das mais carecidas vias de comunicação rodoviária.

Carências no campo rodoviário

O tempo necessário para percorrer as distâncias que ligam a zona aos principais centros urbanos portugueses, testemunha as carências existentes no campo rodoviário.

Assim, os 356 quilómetros que separam a Guarda de Lisboa são percorridos, em média, em cinco horas, enquanto que, para Coimbra, o tempo necessário ronda as 2 horas e 30.

A sinuosidade das estradas, o seu mau estado de conservação e por vezes o elevado movimento face às potencialidades das vias são, para os automobilistas, as causas principais das dificuldades de ligações.

Refira-se, a propósito que o troço entre a Guarda e Vilar Formoso, é, em épocas de Verão, aquele que regista maior número de acidentes.

Este facto deve-se ao congestionamento de trânsito nesta estrada, única via directa de acesso àquela fronteira.

As vias de comunicação deficientes do interior têm, em alguns casos, servido de explicação para a fuga de unidades industriais para outros centros.

A Câmara Municipal da Guarda refere que a fábrica de travões a instalar em Portugal no âmbito do plano Renault, não se vai situar na Guarda «dadas as dificuldades de ligações com a cidade».

No entanto, é nas zonas mais distanciadas que as carências de estradas por vezes se sentem com maior acuidade.

Os responsáveis municipais dos concelhos interiores dizem que as dificuldades dos acessos motivam um desvio dos circuitos turísticos e desmotivam a fixação de novas actividades.

Esta situação afecta quase toda a região fronteiriça, concelhos do Nordeste da Beira Transmontana, Beira Baixa e Trás-os-Montes.

A construção das vias rápidas

contrasta, assim, com as carências básicas dos sistemas rodoviários do interior.

Dados estatísticos de 1975 relativamente ao movimento nesta linha revelam a média de 2344 veículos em Belmonte, 1142 em Malta (concelho de Pinhel) e 4414 em Arrifana (concelho da Guarda).

Outro aspecto do problema, é o escoamento necessário a esta região, dos produtos agrícolas que se destinam aos principais centros urbanos.

Uma maior rapidez nesse escoamento é, para os agricultores como para os comerciantes, uma garantia da sua qualidade.

Refira-se que diariamente o leite produzido na região é escoado para o litoral, principalmente para a zona de Aveiro, onde é tratado e transformado.

A testemunhar as carências rodoviárias regista-se o facto de em épocas de internia, várias localidades ficarem isoladas devido à intransitabilidade das suas estradas, nomeadamente de terra batida.

Por outro lado, a deficiente rede de estradas dificulta ainda, em caso de sinistro, o socorro rápido de bombeiros e pessoal sanitário a zonas sinistradas.

Quem são os refugiados em Macau?

Oito mil vietnamitanos que não gostaram da China

A maioria dos cerca de oito mil refugiados que se instalou em Macau nos últimos tempos são da República Popular da China e por isso não podem beneficiar do apoio do Alto Comissariado para os Refugiados da ONU, segundo Michel Barton.

Num artigo publicado no último número do jornal «Os Refugiados», editado pelo Alto Comissariado, Michel Barton considera que Macau continua a ser um abrigo para os refugiados que, periodicamente, se vêm obrigados a abandonar os seus países de origem, no continente asiático. Assim aconteceu, lembra Barton, quando da penetração holandesa na Indonésia, no rescaldo da Guerra Hispano-Americana e, mais recentemente, no decorrer da II Guerra Mundial e da Revolução Chinesa.

Desde 1977 que o movimento

de refugiados provenientes do Vietname se intensificou em direcção àquela território português do Extremo-Oriente. A partir de 1978, o HCR (Alto Comissariado para os Refugiados) passou a financiar as operações de acolhimento aos refugiados, organizando a sua reinstalação noutros países. No Verão deste ano, 6500 tinham já partido para outros países.

Mas se esta primeira vaga de refugiados, constituída por desalojados do Vietname, foi sendo progressivamente escoada, o movimento viria a retomar amplitude este ano. Em Maio, com efeito, mais de 1700 pessoas tinham já desembarcado, e em meados de Junho esse número elevava-se a 6700. O inquérito conduzido pelas autoridades de Macau revelou que a esmagadora maioria destes «boat pe-

ople» (população flutuante, que vive em barcos) era composta por refugiados vietnamitanos que já tinham sido reinstalados na República Popular da China.

Vieram da China os actuais oito mil refugiados que se encontram em Macau, todos de origem vietnamita. Fizeram parte daquele contingente de 263 mil vietnamitanos que entre 1978 e 1979 foram instalados na China depois de terem abandonado o seu país de origem. Ai tiveram um acolhimento favorável, à excepção das camadas mais jovens que se mostraram informadas com o tipo de vida que lhes foi proposto. Daí haver uma predominância da juventude neste nova vaga de «boat people». E Macau, fiel à sua tradição de hospitalidade e acolhimento, não os rejeitou — escreve ainda Michel Barton.

Novo Bispo de Braga

O padre Joaquim Gonçalves é desde ontem bispo auxiliar da arquidiocese de Braga, funções eclesásticas em que foi investido no decurso de cerimónias efectuadas no Sameiro. Substituiu no cargo D. Serafim Ferreira da Silva, nomeado para auxiliar do Cardeal Patriarca de Lisboa.

D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo de Braga, foi bispo sagrante, e o arcebispo de Lamego, D. António Castro de Xavier Monteiro e o arcebispo de

Viana do Castelo, D. Júlio Rebimbas, os consagrantes. De manhã as cerimónias atingiram o seu ponto alto durante a peregrinação da paróquia de S. José de Ribamar, no concelho da Póvoa de Varzim, de que Joaquim Gonçalves foi coadjutor, cerimónia essa em que também participou a paróquia de Pevélhe, no concelho de Fafe, terra natal do novo bispo desde 17 de Maio de 1936.

«Trago em mim a proximidade das relações da aldeia minhota,

o ambiente alegre dos trabalhos do campo que tornaram transparentes muitas parábolas do reino de Deus», disse o novo bispo após as cerimónias religiosas. O arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, afirmou por seu turno que o padre Joaquim Gonçalves aceitou trocar a sua qualidade de presbítero pela de bispo, por designação do Santo Padre, «sempre na linha do sacerdócio ministerial recebido há duas décadas para serviço da arquidiocese de Braga».

65% das habitações recuperadas nos Açores

Uma delegação dos participantes no II Seminário Internacional sobre Construção em Regiões Sísmicas, terminado sexta-feira em Lisboa, manifestou em Angra do Heroísmo a sua admiração pelo andamento da reconstrução nas zonas sinistradas da ilha Terceira.

O coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), Pessanha Viegas, anunciou a

a experiência em curso nos Açores é «importante» para todos os países localizados em zonas sísmicas.

Giorgio Machi, da universidade de Pavia, declarou, por seu turno, que a autoconstrução apoiada nos Açores pelas autoridades locais, é desconhecida na reconstrução presente em curso no sul da Itália.

Em declarações à ANOP, Artur Ravara, do Laboratório Nacional

de Engenharia Civil, afirmou que

NEC). das Nações Unidas, CEE, União Soviética, República Federal da Alemanha, Itália, Dinamarca, Suíça e Djibouti.

A delegação, que hoje à noite regressou a Lisboa, visitou na ilha Terceira as obras de reconstrução nas zonas atingidas pelo terramoto de 1 de Janeiro de 1980.

Feira Popular promove Mercado de Vinhos e magustos

A Feira Popular de Lisboa já marcou data para a primeira das realizações que programa para a chamada época baixa. Trata-se de um mercado de vinhos, a realizar entre 10 e 15 de Novembro, que virá em reforço do S. Martinho lisboeta.

O Mercado dos Vinhos, que visa apoiar a divulgação e comercialização dos bons vinhos portugueses, contará com a realização paralela de uma exposição e venda de produtos agrícolas, magustos, matança de porcos, jogos regionais e exibição de ranchos folclóricos.

O parque de Entrecampos, que de momento tem Abecasis como o maior inimigo, será palco de provas vinhos nos restaurantes da Feira, de magustos regionais e matança de porcos de produção caseira. Conte-se, além disso, com a «cerimónia do vinho novo» e uma parte das atracções habituais em funcionamento.

Escutismo com deficientes

FUNCHAL, 19 — O II Seminário Nacional de Escutismo com Deficientes que durante três dias decorreu nesta cidade, com a participação de trinta e seis delegados, traçou as linhas de actuação das diversas associações escutistas com deficientes para os próximos tempos.

Assim, foram feitas pelas participantes propostas às estruturas das associações escutistas para a «realização de acções de esclarecimento junto dos seus filiados sobre a prevenção da deficiência», bem como «acções de consciencialização dos seus animadores para o seu papel da prevenção da inadaptabilidade social». No rol de conclusões aprovadas ressaltam ainda as «acções de informação sobre o escutismo junto deficientes e inadaptados» e de «esclarecimento sobre o escutismo junto dos técnicos e animadores não escuteiros».

Na sexta-feira

Trabalhadores da Carris poderão entrar em greve

Os trabalhadores da Carris manifestaram a disposição de entrar em greve na próxima sexta-feira, no caso de a comissão administrativa, até ao dia anterior, não iniciar as negociações do acordo de empresa.

Os trabalhadores entregaram em 28 de Agosto à comissão administrativa uma proposta de revisão do acordo, que não obteve qualquer contraproposta.

As tabelas salariais da Carris vigoram há mais de um ano, pelo que não é possível aos trabalhadores «enfrentar a alta do custo de vida registada ao longo deste período».

Carbonífera do Douro

Prosseguir amanhã e nos dias 21, 22, 27, 28 e 29 do

corrente, a greve dos trabalhadores de escritório da Carbonífera do Douro, que visa pressionar a administração da empresa a negociar aumentos salariais de 25 por cento.

Os referidos trabalhadores, que iniciaram as paralisações na segunda quinzena de Setembro, consideram-se marginalizados com o aumento de oito por cento proposto no acordo celebrado pela entidade patronal e o Sindicato dos Mineiros, em que estes foram aumentados em 25 por cento e os quadros médios e superiores em 40 por cento.

Químicos

Os trabalhadores do sector químico (cerca de 40 mil em todo o País) decidiram observar uma greve de 24 horas no próximo dia 29, como forma de pressionar o patronato a ini-

ciar as negociações das matérias de expressão pecuniária constantes do processo de revisão do seu CCT, iniciado a 9 de Setembro.

A decisão da paralisação foi tomada num encontro nacional de delegados sindicais, realizado em Leiria na passada quinta-feira, e surge na sequência «das posições arbitrárias e sem qualquer fundamento legal» assumidas pelo patronato.

Os representantes sindicais decidiram igualmente mandar a Federação da Química e Farmacêutica a decretar novas formas de luta, no caso de entretanto o patronato não se decidir a negociar.

Vaessen

Os representantes dos trabalhadores e os membros da administração da multinacio-

nal holandesa Vaessen reunem-se esta tarde na delegação do Ministério do Trabalho, no Porto, para tentar encontrar uma plataforma de entendimento relativamente ao conflito que opõe ambas as partes.

Entretanto, a greve por tempo indeterminado, iniciada na empresa no dia 12 do corrente, tem registado uma adesão que se situa entre os 97,5 e 99 por cento, segundo uma fonte sindical.

Os 320 trabalhadores da Vaessen, empresa que procede ao tratamento de tripas de porco para enchidos, e dispõe de instalações em Granja e Paredes, no Porto, reivindicam a reposição de 25 por cento dos salários retirados em Setembro pela administração, por alegada quebra de produção.

Esta tarde

Enfermeiros decidem greve

Numa assembleia-geral que se realiza esta tarde, com início às 16 e 30 no Hospital de D. Estefânia, os enfermeiros do Sul e Ilhas deverão aprovar uma proposta de greve apresentada pela direcção do seu sindicato e que aponta para o final do corrente mês.

Os trabalhadores filiados no Sindicato dos Enfermeiros do Sul e Ilhas lutam por um projecto de carreira profissional, elaborado no passado dia 19 de Março e que o Governo se comprometeu a publicar em Junho, sob a

forma de decreto-lei.

Além de não ter publicado o projecto de carreira em questão, o Governo, decidiu, no final de Setembro, apresentar um outro projecto, considerado «lesivo dos interesses dos trabalhadores» pelas estruturas sindicais representativas.

A direcção do Sindicato afirma que «a carreira profissional a que os enfermeiros têm direito tem de ser dignificante» e por isso estes não estão «dispostos a ser tratados deste modo, num assunto tão importante».

Fusão de Sindicatos

Até ao próximo dia 26 decorrem nos 13 concelhos do distrito de Setúbal reuniões para discussão do anteprojecto dos Estatutos do futuro Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul, promovidas pelos sindicatos componentes da nova organização de classe, em constituição. A fusão

dos sindicatos do sector, dos distritos de Setúbal, Évora, Beja e Faro num único organismo, vem na sequência de uma orientação aprovada durante os trabalhos do I Congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, realizado em Março passado.

Administração da Tofa obriga trabalhadores a despirem-se

A comissão de trabalhadores da fábrica Tofa, de Linda-a-Velha acusa a administração da empresa de coacção e abuso, ao obrigar todas as trabalhadoras a despirem-se no gabinete do director de pessoal, na presença de várias pessoas e do assessor jurídico da empresa, a pretexto do alegado furto de um relógio.

Esta lamentável atitude, que mereceu o mais vivo repúdio e pronta denúncia, por parte da estrutura dos trabalhadores, é passível de procedimento criminal por atentado ao pudor, o que se espera venha a acontecer.

A administração da Tofa, face à denúncia deste caso, cortou entretanto relações com a estrutura representativa dos traba-

lhadores.

Segundo a CT, a administração utilizou métodos que ofendem a dignidade dos trabalhadores, ao ordenar a revista individual das trabalhadoras, que se tiveram de despir numa sala de vidros opacos e com a presença de um elemento masculino.

A revista foi feita após uma trabalhadora ter comunicado o desaparecimento de um relógio deixado na casa de banho. «A forma como decorreu a inquirição não dignifica quem a promoveu. O acto assentou numa coacção moral repugnante e um autoritarismo balofo próprio de pessoas débeis e atrasadas», sublinha a comissão de trabalhadores.

Pescadores do arrasto voltam a paralisar

Os pescadores do arrasto costeiro iniciaram hoje mais um período de 48 horas de greve, a fim de obrigarem os armadores a desbloquear o processo de revisão do contrato colectivo de trabalho, cujas negociações foram interrompidas em 22 de Setembro, por iniciativa das associações patronais. Estas, entretanto, pediram ao Ministério do Trabalho a passagem à fase de conciliação.

Os trabalhadores do sector de pesca de arrasto costeiro, que já paralisaram nos dias 15 e 16 de Setembro e 12 e 13 do corrente, auferem um salário mensal fixo de seis mil escudos, mais de-

terminada percentagem do valor do pescado e têm um horário de trabalho de 16 horas diárias. Reivindicam o salário mínimo nacional, duas folgas por semana, décimo terceiro mês, subsídio de férias e outras regalias sociais e económicas.

A permanência em terra dos 1300 trabalhadores, distribuídos por cerca de 120 barcos, segundo afirmou um dirigente sindical aquando da paralisação anterior, tem como consequência a ausência no mercado de várias espécies de fundo, nomeadamente carapau, pargo, faneca, raia e besugo.

Secretário do Emprego no Alentejo e Algarve

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales desloca-se nos próximos dias 26 e 27 do corrente ao Alentejo e ao Algarve, em visita de trabalho.

No dia 26, Luís Morales procederá à assinatura, na Câmara Municipal de Aljustrel, da escritura de aquisição de um terreno de 2000 metros quadrados, destinados à ampliação do Centro de Formação Profissional. Seguir-se-á uma reunião na Câmara Municipal de Almodôvar, sobre problemas de emprego rural. No mesmo dia, o secretário de Estado do Emprego e o da Administração Regional e Local,

procederão à homologação de um acordo para a realização de estágios para recém-diplomados. No dia 27, aquele membro do Governo outorgará uma escritura de doação de 10 mil metros quadrados de terreno para a construção do Centro de Formação Profissional em Pedreiros; em Albergaria assinará um acordo de cooperação técnico-financeiro com o Centro Paroquial de N. Sr.ª da Luz, com o investimento de 10 mil contos; e em Beja procederá à entrega de um subsídio de 3900 contos para a construção de instalações para crianças deficientes.

A Construção

Sogel, Opus 205, 4º andar

Quinta da Luz

Espaço, conforto e qualidade total são as nossas características de construção. A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande. Visite todos os dias das 10 às 20 horas o novo Andar Modelo. Telef.: 74 31 67

Uma casa de harmonia com o homem

Sogel

Papandreou

Andreas Papandreou, líder do Movimento Socialista Pan-Helénico e próximo chefe do Governo grego, nasceu em 1919 em Chios e desde muito novo se envolveu na luta contra a ditadura que sufocava o seu país.

Fê-lo, ao lado dos comunistas numa ocasião em que a Guerra Civil de Espanha estava em curso. Isso valeu-lhe a prisão na véspera da eclosão da Segunda Guerra Mundial e o exílio nos Estados Unidos.

Al estudou na Universidade de Harvard, tornando-se depois professor de Economia.

Alistou-se na Marinha dos Estados Unidos, obteve a cidadania norte-americana e fez campanha pelos democratas Hubert Humphrey e Adlai Stevenson.

Em Dezembro de 1963 decidiu voltar-se para a vida política grega.

O militante nacionalista aproveitou a vitória, em 1964, da União do Centro, liderada pelo seu pai, Georges Papandreou, para se tornar deputado, ministro e líder da ala esquerda do partido.

Preso em Abril de 1967 sob a acusação de dirigir um golpe contra a monarquia, foi libertado por motivos de saúde e em Janeiro do ano seguinte exilou-se no Canadá, onde volta à situação de docente, na Universidade de Toronto.

Fundou o Movimento Pan-Helénico de Libertação, um dos principais grupos de resistência ao regime dos coronéis.

Depois da restauração da democracia fundou no Verão de 1974, o Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK).

Retumbante vitória socialista n

Depois de 42 anos de governos de direita

A retumbante vitória socialista nas eleições legislativas de ontem na Grécia redundou em grande festa que se prolongou por toda a noite em Atenas e nas principais cidades gregas.

Depois de terem sido conhecidos os primeiros resultados que não deixavam margem para dúvidas sobre o afastamento da direita do poder, a população desceu à rua vitorizando o partido socialista Pan-Helénico (PASOK) e o seu líder Andreas Papandreou os grandes vencedores do escrutínio. Atenas, Patras e Heracleion foram os principais locais de celebração daquilo que, para muitos, foi finalmente a verdadeira vitória sobre o regime dos coronéis.

Em Atenas, a noite foi longa e a multidão inundou as grandes artérias do centro da cidade, violando a proibição da circulação automóvel depois das 22 horas, para festejar a vitória sobre quase 40 anos de sucessivos governos de direita, ao som do sirtakis a música tradicional grega, popularizada internacionalmente pelo filme «Zorba o Grego».

Os últimos resultados divulgados pelo Ministério do Interior, às 01h00 davam 173 lugares em 300 ao PASOK, o que representava 47,8 por cento dos votos. Segundo a mesma fonte, o partido do primeiro-ministro cessante, Georges Rallis, a «Democracia Nova» a grande derrotada do escrutínio — obteve apenas 35,9 por cento dos votos, correspondendo-lhe 113 lugares. O Partido Comunista do Exterior (considerado próximo de Moscovo obteve por seu lado 11,03 por cento dos votos com 14 deputados eleitos.

A Grécia escolheu assim um Governo de esquerda, pela primeira vez na sua história. O triunfo socialista pôs fim a 35 anos de governos de direita e aos sete anos de poder do partido da Nova Democracia, o partido fundado em 1974 pelo actual presidente da República, Constantino Caramanlis, e que, liderado agora por George Rallis não conseguiu senão 113 lugares.

Apenas mais um agrupamento estará representado no parla-

mento — o partido comunista que conseguiu 14 lugares.

A nova assembleia reunirá pela primeira vez a 17 de Novembro.

O PASOK subiu 83 lugares, a Nova Democracia perdeu 62 e os comunistas ganharam três. O Centro Democrático (15 lugares na anterior legislatura) a União Nacional (cinco), a Aliança Esquerda Unida e Partido Comunista (chamado «do interior» eurocomunista) (dois) e os novos liderais (dois) foram afastados do Parlamento.

Aliás, o Centro Democrático dissolveu-se depois das eleições de 1977 e a União Nacional não concorreu. O Partido Comunista do interior conseguiu 1,45 por cento dos votos e o Partido Progressista, de direita, 1,63 por cento.

Os outros nove partidos tiveram menos de um por cento dos votos. O primeiro-ministro Georges Rallis deve presidir hoje ao meio-dia à última reunião do governo antes de apresentar a demissão a Caramanlis. Ao fim

do dia, Papandreou poderá encontrar-se com o presidente para receber o seu mandato de quatro anos.

«Estaremos prontos para receber o seu mandato de quatro anos».

O líder socialista prometeu o cumprimento integral do programa do PASOK, declarando-se mandatado para o fazer em virtude da maioria absoluta que lhe foi conferida pelo eleitorado.

«Estou profundamente comovido pela confiança que vocês, o povo, depositaram em mim. Tenho um sentido de grande responsabilidade para realizar a tarefa de mudança num âmbito democrático, para levar por diante o nosso programa» — afirmou Papandreou a uma pequena multidão reunida em frente da sua casa, a 20 quilómetros de Atenas.

A vitória clara do PASOK poderá representar mudanças importantes nos tradicionais laços do país com o ocidente. Papandreou pediu durante a longa campanha eleitoral de 45 dias a retirada das bases norte-americanas em território grego e a saída da Grécia da Aliança Atlântica.

Defendeu também a realização de um referendo sobre a continuação do país na Comunidade Económica Europeia, de que o país é membro efectivo apenas desde o princípio deste ano.

Papandreou afirmou que uma relação especial com o Mercado Comum beneficiará mais a Grécia do que a permanência na organização.

A posição grega na CEE é uma questão de discussões e negociações. Não conduzirei o país para aventuras políticas — trabalharemos pela prosperidade, orgulho nacional e justiça social» — declarou o futuro primeiro-ministro.

O primeiro-ministro cessante, George Rallis, admitiu a derrota do seu partido, a Nova Democracia, menos de três horas depois do encerramento das urnas: «em democracia, a voz do povo é respeitada. A Nova Democracia

continuará o seu trabalho nas bancadas da oposição».

Papandreou indicou que receberá um telefonema de felicitações de Rallis e que esperava «um diálogo construtivo no parlamento» com a oposição.

O presidente Caramanlis também felicitou Papandreou pelo telefone.

O elenco do novo governo de Andreas Papandreou será conhecido já amanhã.

O que é o PASOK?

O «Movimento Socialista Pan-Helénico», PASOK, apresenta inúmeras particularidades, específicas da Grécia e correspondendo fortemente à personalidade do seu chefe incontestado, Andreas Papandreou.

Este partido, «diferente dos outros» como o deseja o seu dirigente, foi fundado por Papandreou após a queda do regime dos coronéis, em Setembro de 1974, surgindo como corolário lógico do «Movimento Pan-Helénico de Libertação Nacional», criado na Suécia, pelo líder socialista grego, durante o seu exílio nesse país.

O PASOK viria a colher 13,6 por cento dos votos, nas eleições de Novembro de 1974. Três anos mais tarde, subiu para 25,34 por cento dos votos expressos, ficando representado na Assembleia Nacional grega por 93 dos 300 deputados.

Tornando-se rapidamente factor dominante do leque político grego, o PASOK soube atrair a si inúmeras camadas sociais, ao apresentar-lhes um discurso com diversas facetas. Reclama-se do socialismo, mas apresenta características bastante populistas. É de esquerda, o que o não impede de ser fortemente nacionalista, apresentando, até certas «cores» algo «chauvinistas».

Não pertence à Internacional Socialista

O PASOK pretende representar «os interesses das classes não-privilegiadas do povo

grego», especificando que «não-privilegiados» são os agricultores, operários, população trabalhadora, cientistas, juventude e médios empresários.

A nível internacional, o PASOK opõe-se aos dois grandes blocos políticos e militares do Leste e do Ocidente, tendo anunciado, em 1980, que aderiria ao Movimento dos Não-Alinhados se chegasse ao Poder. Contudo, este foi um dos pontos que Papandreou nem sequer afluorou durante esta última campanha eleitoral.

O PASOK faz parte do grupo socialista do Parlamento Europeu de Estrasburgo, mas nunca aderiu à «Internacional Socialista» que, no passado, atacou duramente, criticando nomeadamente o líder federal-alemão Willy Brandt.

Papandreou critica, sobretudo, à Internacional Socialista, o facto de ter aceite no seu seio os trabalhistas de Israel, sublinhando que o PASOK defende decididamente a causa palestina.

Os dirigentes socialistas europeus, tanto os da Europa meridional como Mário Soares, Felipe Gonzalez, Lionel Jospin ou Bettino Craxi, como os do norte (Olof Palme), já por diversas vezes declararam que viriam com agrado o ingresso do PASOK na Internacional Socialista.

Contudo, Papandreou sempre evitou responder a esses convites, embora mostrando-se, sobretudo ultimamente, desde que François Mitterrand subiu ao poder em França, em boas relações com eles.

As suas últimas declarações, na véspera das eleições, foram bem significativas a este respeito: afirmou-se muito próximo do socialismo francês, nomeadamente quanto a aspectos de descentralização e de autogestão.

Um programa: A «mudança»

«Allaigi» (mudança) foi a palavra de ordem dos socialistas gregos na campanha eleitoral.

Negócios no Golfo? Comece bem, voe na KLM.



Via Holanda

A rota da KLM é via Amsterdam. Em «Royal Class», «Business Class» ou classe económica. Oferecemos-lhe 19 excelentes ligações semanais para diversos pontos do Golfo. Quer um exemplo? Parta de Lisboa, às 12.40H, e chegue ao Dubai 13H, e 10 minutos depois. Ou parta de Dhahran à 1.25H, da manhã e chegue a Lisboa pouco depois das 11 horas dessa mesma manhã.

Through check-in

Apresentados os seus documentos de viagem em Lisboa, fica desde logo feito o «transfer» em Amsterdam. Inclusivamente damos-lhe já aqui em Lisboa o cartão de embarque para o seu voo de continuação a partir de Amsterdam. Até já com a indicação da hora e do número da porta em que se deve apresentar lá. Poupa tempo e evita formalidades.

«Royal Class»

KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome. A «ROYAL CLASS». Com um nível que é demasiado requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe.

Estadia em Amsterdam: Gratuita*

Mas tem tempo livre? Então Descubra Amsterdam da melhor maneira possível: como convidado. Gratuitamente: uma noite ou um dia em hotel de luxo; gratuitamente: um pequeno almoço; gratuitamente: uma refeição; gratuitamente: «transfer» de e para o Aeroporto. É o programa «Stay on the House in Amsterdam». O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todos os pormenores.

(Oferta da «Holland Promotion Foundation» aos passageiros da KLM (tarifas não reduzidas) que viagem via Amsterdam num voo intercontinental directo)



Companhia Real Holandesa de aviação

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A - 1298 Lisboa Codex, Tel.: 57 91 10, Telex: 18511



JOÃO MANUEL

SANTOS

GROMICHO

Com profunda saudade, sua esposa, filho, pais, irmãos e restante família, recordam a passagem do 3.º mês de falecimento. Agradecendo a todos aqueles que os acompanharam na dolorosa dor.

O Partido Operário Unificado Polaco (POUP) aprovou domingo a substituição de Stanislaw Kania pelo primeiro-ministro Jaruzelski no cargo de primeiro secretário e incitou o Governo a usar «prerrogativas constitucionais» para proteger os interesses do Estado.

As «prerrogativas constitucionais» invocadas pelo órgão máximo do POUP podem incluir a declaração do Estado de Emergência para proteger os interesses do Estado.

Posteriormente, o Governo emitiu um comunicado através da Televisão apelando ao fim das greves em curso enquanto se processarem conversações com o Solidariedade acerca da crise alimentar.

«É preciso compreender o completo absurdo destas greves», acentuou o Governo fazendo notar que «não é possível distribuir produtos que não existem».

No primeiro discurso pronunciado na sua nova qualidade de primeiro secretário do POUP, Jaruzelski, que acumula estas funções com as de primeiro-ministro e de ministro da Defesa, apontou como objectivo fundamental da sua acção a superação da crise económica, o reforço do Estado socialista, a eliminação das tensões e dos «obstáculos utilizados e inspirados pelas forças colocadas em muitos centros dirigentes do Solidariedade».

Neste discurso, salientou também a importância da aliança

da Polónia com a União Soviética e toda a comunidade socialista.

Jaruzelski anunciou a convocação de nova sessão do Comité Central do POUP e do Parlamento nos próximos dias a fim de proceder a uma remodelação no Politburo e no Governo.

Relativamente ao Executivo, anunciou a intenção de incluir neste órgão elementos não pertencentes ao partido e católicos leigos.

Jaruzelski substituiu Stanislaw Kania no último dia de uma tempestuosa reunião do Comité Central durante a qual Kania foi duramente criticado devido à fraqueza demonstrada na tomada de medidas políticas face às posições do Solidariedade, por muitos dirigentes comunistas, consideradas anti-soviéticas e anti-socialistas.

O comité votou por 104 contra 79 para a substituição de Kania e aprovou o nome de Jaruzelski por 180 contra 4 votos.

Os observadores ocidentais salientam que esta eleição dá a Jaruzelski uma concentração de poderes sem precedentes na Polónia e apontam-no como um «virtual ditador», mas outros afirmam tratar-se de um dirigente moderado.

«Nós não procuramos a confrontação», disse Jaruzelski no seu discurso, salientando que a confrontação sempre fora evitada. No entanto, prosseguiu, «uma coisa é certa: as nossas

Jeruzelski substitui Kania no Po

Papa apreensivo, EUA e U

O Partido Operário Unificado Polaco (POUP) aprovou domingo a substituição de Stanislaw Kania pelo primeiro-ministro Jaruzelski no cargo de primeiro secretário e incitou o Governo a usar «prerrogativas constitucionais» para proteger os interesses do Estado.



JOÃO MANUEL

SANTOS

GROMICHO

Com profunda saudade, sua esposa, filho, pais, irmãos e restante família, recordam a passagem do 3.º mês de falecimento. Agradecendo a todos aqueles que os acompanharam na dolorosa dor.

O Partido Operário Unificado Polaco (POUP) aprovou domingo a substituição de Stanislaw Kania pelo primeiro-ministro Jaruzelski no cargo de primeiro secretário e incitou o Governo a usar «prerrogativas constitucionais» para proteger os interesses do Estado.

As «prerrogativas constitucionais» invocadas pelo órgão máximo do POUP podem incluir a declaração do Estado de Emergência para proteger os interesses do Estado.

Posteriormente, o Governo emitiu um comunicado através da Televisão apelando ao fim das greves em curso enquanto se processarem conversações com o Solidariedade acerca da crise alimentar.

«É preciso compreender o completo absurdo destas greves», acentuou o Governo fazendo notar que «não é possível distribuir produtos que não existem».

No primeiro discurso pronunciado na sua nova qualidade de primeiro secretário do POUP, Jaruzelski, que acumula estas funções com as de primeiro-ministro e de ministro da Defesa, apontou como objectivo fundamental da sua acção a superação da crise económica, o reforço do Estado socialista, a eliminação das tensões e dos «obstáculos utilizados e inspirados pelas forças colocadas em muitos centros dirigentes do Solidariedade».

Neste discurso, salientou também a importância da aliança

da Polónia com a União Soviética e toda a comunidade socialista.

Jaruzelski anunciou a convocação de nova sessão do Comité Central do POUP e do Parlamento nos próximos dias a fim de proceder a uma remodelação no Politburo e no Governo.

Relativamente ao Executivo, anunciou a intenção de incluir neste órgão elementos não pertencentes ao partido e católicos leigos.

Jaruzelski substituiu Stanislaw Kania no último dia de uma tempestuosa reunião do Comité Central durante a qual Kania foi duramente criticado devido à fraqueza demonstrada na tomada de medidas políticas face às posições do Solidariedade, por muitos dirigentes comunistas, consideradas anti-soviéticas e anti-socialistas.

O comité votou por 104 contra 79 para a substituição de Kania e aprovou o nome de Jaruzelski por 180 contra 4 votos.

Os observadores ocidentais salientam que esta eleição dá a Jaruzelski uma concentração de poderes sem precedentes na Polónia e apontam-no como um «virtual ditador», mas outros afirmam tratar-se de um dirigente moderado.

«Nós não procuramos a confrontação», disse Jaruzelski no seu discurso, salientando que a confrontação sempre fora evitada. No entanto, prosseguiu, «uma coisa é certa: as nossas

na Grécia

As mudanças prometidas por Papandreou no capítulo externo — saída da Aliança Atlântica, fim das bases norte-americanas em solo grego e revisão das relações do país com a CEE — foram as mais faladas durante a campanha, mas os eleitores, ao fazerem a sua escolha, certamente não esqueceram as promessas de mudança a nível de política interna.

Assim, uma inflação de 30 por cento e graves problemas a nível da administração, educação e saúde, situam-se na primeira linha das preocupações do futuro Governo socialista.

Papandreou anunciou durante a campanha que o objectivo primordial do seu Governo será o combate à inflação e a redução do défice na balança de pagamentos, assim como o apoio aos investimentos.

O programa do PASOK refere-se praticamente a todos os aspectos da vida do país, incluindo a igreja e o Exército, duas peças fundamentais da vida grega.

No plano da política externa, o PASOK defende uma linha completamente oposta à seguida até agora pela Nova Democracia: «Trabalhamos em favor de uma Europa independente dos grandes blocos. Nem láta nem Potsdam podem regular já a moderna Europa».

O vencedor das eleições gregas declara-se partidário da retirada da Grécia da NATO, em cujo comando integrado tinha voltado a ingressar, depois de uma ausência de sete anos, em Outubro de 1981.

Papandreou disse na campanha, que colocará a retirada grega da organização à consideração do Parlamento.

O PASOK pede também o desmantelamento das quatro bases militares norte-americanas e outras instalações auxiliares que existem na Grécia. A este respeito, Papandreou declarou: «para um país do tamanho da Grécia, é muito difícil qualquer confrontação contra uma grande superpotên-

cia, como são os Estados Unidos».

Mas — acrescentou — estamos dispostos a «retirar da Grécia, e isto é uma questão sem condições, qualquer ogiva nuclear. Na Europa Ocidental existe um total de 7000 destas armas e algumas delas estão na Grécia».

O dirigente socialista afirmou também que pedirá a outros países balcânicos, Bulgária, Roménia e Jugoslávia — medidas semelhantes «para estabelecer uma zona não nuclear nos Balcãs».

O tratado de defesa grego-norte-americano está ainda pendente de renovação calculando-se que as negociações para isso principiaram em Março do próximo ano.

Reacção americana

O Departamento de Estado declarou-se convencido de que a subida ao poder de um Governo socialista na Grécia, não afectará as relações entre os dois países.

«Os Estados Unidos e a Grécia são aliados há muito tempo e esperamos manter relações apertadas» — declarou a senhora Sue Pittman, um dos porta-vozes do departamento.

«Pensamos — acrescentou — que tanto a Grécia como os Estados Unidos têm interesse em relações bilaterais boas. Queremos ter as melhores relações com o Governo grego e tentamos fazer o que pudermos para as favorecer» acrescentou.

Responsáveis do Governo americano, que exigiram anonimato e que são citados pela AFP, consideram pela sua parte improvável que Andreas Papandreou, o futuro novo primeiro-ministro grego, decida retirar o seu país da NATO conforme anunciou durante a campanha eleitoral.

Contudo, inúmeros comentaristas diplomáticos americanos expressaram na passada semana, certa preocupação face às consequências de uma eventual derrota do Governo pró-ocidental do primeiro-ministro cessante George Rallis.

“Sismo” na Grécia faz duas vítimas: a NATO e o Mercado Comum Europeu

A vitória do PASOK (Movimento Socialista Pan-Helénico) de Andreas Papandreou na Grécia, constitui, acima de tudo, uma derrota para a NATO e para a política belicista da actual Administração Reagan. Representa igualmente um desaire para a Comunidade Económica Europeia (CEE). E é mais uma derrocada nas forças europeias da direita, pois o Governo Papandreou será o primeiro de esquerda que a Grécia conheça desde o fim da II Guerra Mundial. Não cairemos no erro dos «pensadores» realistas que, mal vêem um governo de esquerda derrotado por eleitores no Velho Continente, profetizam a ressurreição do passado. Os factores internos sobrelevam a todos os outros neste tipo de eleições e parece-nos extemporâneo prever que vamos agora caminhar para uma Europa de «maoístas» socialistas...

Fixemo-nos, pois, exclusivamente numa coisa concreta. Nas razões muito precisas por que o povo grego derrotou a NATO e a CEE, criando para ambas as organizações a situação de «cataclismo» que a revista norte-americana «Time» receava na sua edição de 12 de Outubro ante a hipótese então — ainda remota — de Papandreou ganhar as eleições.

A ameaça não vem do Norte

Numa entrevista que Andreas Papandreou deu à revista oeste-alemã «Der Spiegel» e que esta publicou na sua edição de 12 do corrente, o futuro chefe do Governo grego explica, em termos muito claros, as razões da hostilidade do seu partido e da maioria do povo grego em relação à NATO.

As causas desse antagonismo vêm de muito longe. De muito antes de 74 e da crise de Chipre que pôs a nu a total incapacidade da Organização do Atlântico Norte para dirimir os confrontos surgidos no seu seio. Que mais razões anteriores não houvesse em Atenas para detestar a NATO, uma há, que data de 1967. Foi um plano de «estabilização» idealizado pela Organização e cujo nome de código maculava a figura mitológica de «Prometeu» que esteve na origem da tomada do poder pelos «coronéis», os quais, durante os sete anos que oprimiram o povo grego, contaram sempre com o apoio activo do Pacto do Atlântico.

Teleguiando o golpe dos «coronéis», a NATO extravassou das funções para que foi criada, e erigiu-se em poder supranacional que, calcando a soberania popular, impôs um regime odiado ao povo grego.

Por outro lado, e, em relação à Grécia, a NATO mostra-se incapaz de salvaguardar Atenas das ameaças reais e bem existentes que vêm do Leste (o Leste para a Grécia não é o nosso Leste, mas sim a Turquia) e obriga-a a defender-se de perigos inexistentes, irreais, vindo do Norte (isto, é do bloco socialista).

Eis o que a esse respeito diz Papandreou: «A NATO não garante a nossa segurança, nem a nossa integridade territorial. A Grécia — e isto é importante — encontra-se na situação original e inédita de ser um membro da NATO, cuja integridade territorial é ameaçada por outro país da mesma Organização: a Turquia. E nunca até hoje a NATO nos protegeu desse perigo».

Mais adiante: «Como membro da NATO, a Grécia está obrigada a dirigir todos os seus esforços de defesa contra o Pacto de Varsóvia. O próprio ministro da Defesa do Governo Rallis afirmou já que nos encontramos na curiosa situação de sermos obrigados a desguarnecer o nosso flanco, realmente ameaçado, o do Leste, para nos concentrarmos na defesa do flanco Norte donde nenhuma ameaça nos vem. (...) Ora nós não podemos defender as duas fronteiras ao mesmo tempo».

Qual o futuro da Grécia na NATO? Aqui há dois aspectos a considerar: um referente à permanência de Atenas na Organização e outro respeitante às bases norte-americanas no território grego.

Quanto ao primeiro ponto de vista, Papandreou defende o desmantelamento dos blocos militares existentes no mundo e integra portanto, a saída da NATO, nessa estratégia. E, pois, de prever que a Grécia tenda ao abandono puro e simples da NATO. Mas, a curto prazo, sabe-se de ciência certa, e o próprio Papandreou o declarou expressamente, que o chamado «pacto Rogers» através do qual a Grécia reingressou na organização militar da NATO e cujos termos continham segredos, será a muito curto prazo apresentado no Parlamento onde a maioria de esquerda o derrotará.

No tocante, às bases militares norte-americanas na Grécia, Papandreou mostrou-se prudente, na referida entrevista. Segundo ele, essas bases serão «calafetadas», cautelosamente isoladas das FFAA gregas, e o seu eventual desmantelamento será sujeito a um calendário escalonado no tempo, de modo a evitar conflitos com os EUA, que — diz o dirigente socialista — ninguém na Grécia quer nem procura.

A agência AFP diz que Papandreou poderá pedir o encerramento imediato da base de Hellenikon, por se encontrar muito perto do aeroporto civil de Atenas, e que permitirá a continuação das bases de Creta, desde que estas fossem estritamente utilizadas para fins da NATO.

Se a questão da NATO e, no plano externo, a mais polémica e

aquela que contribui mais vincadamente para tornar estes resultados eleitorais gregos uma séria derrota para os círculos agressivos ocidentais, o problema da CEE é o mais delicado internamente. Na verdade, o PASOK defende a realização de um referendo para que o povo grego decida quanto à permanência ou não na CEE. No entanto, a Constituição grega é neste ponto inequívoca: só ao chefe de Estado compete organizar tal referendo. Se Caramanlis (que considera como sua «coroa de glória» diplomática ter conseguido transformar a Grécia no 10.º membro da CEE) recusar a realização de tal referendo, o Governo PASOK ficará de mãos atadas.

Segundo Papandreou, nesse caso, o seu Governo informará os parceiros da CEE de que não está em condições de satisfazer as exigências dos acordos de adesão, naqueles pontos, em que tais convénios colidam imediata e substancialmente com os interesses nacionais.

Significa isto que o novo Governo de Atenas desrespeitará por inteiro as condições da entrada na CEE, pois, em todos os aspectos, os acordos de adesão colidem, na verdade, com os interesses nacionais.

Vejamos, em síntese, o que se passa nesta matéria.

Apesar das promessas oficiais em contrário, os preços subirão entre 20 a 30% desde Janeiro para cá, por efeito da entrada na CEE: tudo, desde a carne, os legumes, a fruta, os ovos, a manteiga, o tabaco até aos transportes públicos deu um pulo que as bolsas gregas não comportam.

No tocante ao desemprego, segundo estatísticas oficiais, agravar-se-á em 2,5%, o que representará 15% de taxa de desemprego, ou seja, meio milhão de trabalhadores num país com pouco mais de 9 milhões (isto sem contar com o desemprego juvenil e com as consequências desastrosas que o ingresso na CEE terá na vida agrícola).

As perspectivas para a agricultura, são, na verdade, bastante sombrias. A estrutura agrária da Grécia, onde predominam as pequenas explorações que ocupam entre 20 a 25% da população activa (quando nos restantes países da CEE a média de trabalhadores agrícola se situa nos 8%), impede que Atenas tenha capacidade concorrencial com os seus parceiros, logo que os produtos (sobretudo os franceses e italianos) passarem a entrar livremente no mercado nacional.

Até agora tanto a agricultura como a indústria têm subsistido graças a subvenções do Estado. Como poderá a indústria grega sobreviver ante a concorrência dos gigantes da CEE, se 95% das suas instalações fabris contam menos de dez trabalhadores? Dado o baixo nível de produtividade dessas empresas (cerca de 400 mil) prevê-se que a entrada maciça dos produtos da CEE constitua um autêntico massacre das pequenas fábricas, o que implicará o desemprego, imediato para mais de 100 mil operários.

Por fim, a entrada na CEE irá agravar as assimetrias regionais, com consequências imprevisíveis. O desenvolvimento industrial tem-se concentrado nas zonas de Atenas-Pireu e de Tessalónica, em detrimento da maioria das ilhas e das zonas continentais periféricas.

Acontece que o choque terrível da entrada na CEE sobrevém para a Grécia precisamente num momento em que, após anos seguidos de crescimento económico, o país enfrenta a sua primeira crise, derivada da inadequada formação profissional, da emigração maciça, do escasso desenvolvimento de tecnologia autónoma, do grave desequilíbrio da balança comercial e da dependência dos «invisíveis». Na agricultura, regista-se uma quebra das exportações; na indústria, a concorrência entre três sectores muito dinâmicos (metalurgia, química e têxteis) e os outros, em declínio. Por outro lado, o desenvolvimento económico tem sido acompanhado de um défice crescente e contínuo das trocas comerciais, agravado pela factura do petróleo. Que concluir de tudo isto? Que a entrada na CEE contribuiu para arbir ainda mais as portas da Grécia ao «assalto» das multinacionais, que os problemas estruturais da sua economia não encontrarão solução, antes se agravarão, no quadro do Mercado Comum, que as indústrias mais dinâmicas do país serão exactamente as mais afectadas pela adesão.

Se as promessas eleitorais do PASOK se concretizarem na prática — e a ampla maioria de que o Partido goza no Parlamento permite prever que assim acontecerá — teremos uma Europa diferente. Pela primeira vez, um país entra na CEE para sair menos de um ano depois de ter caído na teia de Bruxelas. A NATO e os EUA terão no «flanco sul» da Europa um pequeno país, que, em vez de ser um fiel serventário das suas aventuras belicistas, se baterá pelo desmantelamento dos blocos militares, pelo encerramento das bases, pela desnuclearização dos Balcãs, pelo fortalecimento das relações com os países árabes.

Lentamente, o Mundo vai mudando. Neste velho continente, onde quase já se descreia das mudanças, onde as revoluções dos cravos pareceram desvanecer-se após um ano de grandes esperanças, o eleitorado desperta. Dá a vitória a Mitterrand em França. Elege Andreas na Grécia. Protesta maciçamente em Bona contra os mísseis nucleares e contra a bomba de neutrões. Em suma: são arrelias de mais para um pobre homem de 70 anos, mais habituado a fitas de «cow-boys» que à complexa sismologia política do século XX.

Alice Nicolau

POUP URSS prudentes

possibilidades de recuo encontram-se esgotadas.»

A resolução aprovada pelo Comité Central defende também a renegociação dos acordos entre o Estado e o Solidariedade que terminaram as greves de Agosto de 1980, apela ao recomeço da semana de trabalho de seis dias e à proibição temporária das greves e pede ao Solidariedade que «desista da sua linha anti-socialista e anti-soviética».

A reacção norte-americana a esta substituição na liderança dos comunistas polacos foi cautelosa, tal como a da União Soviética e a dos dirigentes do Solidariedade.

Em Washington, um porta-voz governamental acentuou que Jaruzelski procurou sempre seguir uma política de procura de «soluções negociadas», enquanto em Varsóvia os sindicalistas afirmavam ser muito cedo para comentários e em Moscovo a notícia era dada laconicamente pelos meios de Comunicação Social.

Em Roma, segundo a agência EFE, o Papa recebia a notícia com preocupação.

Embora o Vaticano ainda não tenha tido qualquer reacção oficial ou comentário, meios de Informação citados pela agência espanhola difundiram a notícia dizendo que o Pontífice a recebeu com apreensão.

O Papa soube da mudança registada na Direcção do POUP

quando efectuava um almoço de trabalho com o primaz polaco, arcebispo Josef Glemp.

Quem é Jaruzelski?

O novo primeiro-secretário do Partido Operário Unificado Polaco, general Wojciech Jaruzelski, esteve estreitamente ligado ao seu antecessor, Stanislaw Kania na implementação da política de «renovação socialista» na Polónia.

Esta política, destinada a introduzir reformas e a operar transformações, surgiu como a resposta dos órgãos do Poder na Polónia à mudança operada a diversos níveis da vida social e económica do país pelo surgimento da Solidariedade.

Com 58 anos, Jaruzelski havia em Setembro de 1980 renunciado ao posto para que agora foi eleito, vindo no entanto, a aceitar, em Fevereiro de 1981, a sua nomeação para chefiar o Governo.

Membro do POUP, desde 1947, foi em 1968 nomeado ministro da Defesa nacional, depois de durante três anos (1965-68) ter exercido o cargo de chefe de Estado-Maior.

Desde 1964 que era membro do Comité Central do partido e, desde 1971, membro do seu «Bureau» Político.

A menos que se demita da chefia do Governo, Jaruzelski será em 25 anos o primeiro líder do partido a ocupar ao mesmo tempo o alto cargo no Estado polaco.

IRA reivindica atentado contra general

O general britânico Sire Steuart Pringle, comandante dos «Royal Marines», foi ferido no sábado, em Londres, num atentado à bomba reivindicado pelo «IRA», tendo-lhe sido amputada a perna direita, acima do joelho.

A operação, que durou três horas, foi feita no King's College hospital, em Londres, onde indicam que o estado de saúde do general Steuart Pringle é «estável».

Os médicos indicaram que o general foi também gravemente ferido na perna esquerda.

Nos anos de 1974/75, uma vaga de atentados bombistas em toda a Grã-Bretanha, mas mais especialmente em Londres, tinha feito cerca de 30 mortos e dezenas de feridos.

O atentado de sábado deu-se exactamente uma semana depois da explosão duma camioneta armadilhada no bairro de

Chelsea, no centro de Londres: nessa ocasião morreram dois civis e cerca de quarenta ficaram feridos, entre os quais 22 soldados da «guarda irlandesa».

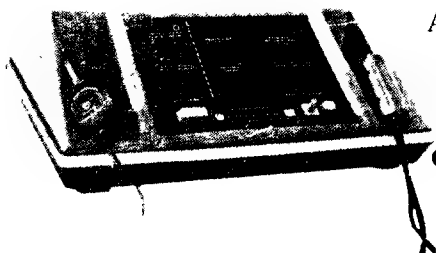
Desta vez foi um general que já prestou serviço por dois longos períodos no comando das tropas inglesas na Irlanda do Norte.

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, declarou-se no sábado «profundamente in-

quieta» e lançou um apelo à «vigilância», na sequência do atentado à bomba que feriu gravemente o general Steuart Pringle.

«E absolutamente vital que cada um de nós seja extremamente vigilante e dê a conhecer tudo o que observe de não habitual. Uma tal vigilância pode ajudar a () deitar a mão sobre as pessoas que cometem estes crimes horríveis», declarou Thatcher à Imprensa.

MAICO



NOVO
AUDIOMETRO DE IMPEDÂNCIA

M I 5

CONTROLADO A MICROPROCESSADOR
PARA DESPISTAGEM PEDIÁTRICA
AUTOMÁTICA

Teste completamente automático
Frequência de prova: 220 Hz
Distorsão menor que 2. %
+ 200 a 400 mm de H₂O
Reflexo ipsilateral: estímulo 1000 Hz
100, 105, 110 dB SPL
Frequências: 1000 Hz e 4000 Hz de 25 a 40 dB HL

CASA SONOTONE — Poço do Borratém, 33 S/L — Tel. 868352-865978-1100 LISBOA
Praça da Batalha, 92-1.º — T. 315602-4000 PORTO.

**JÁ ESTÃO
A VENDA**

**OS NOVOS
ARTIGOS ESCOLARES**

AMBAR

PORTO—LISBOA

agora com a turma ©Walt Disney

A VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

**PAPEIS
de parede**

Campanha de Outono

PAPEL

230\$ 180\$ ROLO

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-E · TEL. 89 20 57
1700 LISBOA (Alvalade)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação deste edito, no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1852 arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, de uma linha aérea a 15 KV com 97 metros do poste n.º 33, da linha entre a subestação de Portelas e a Central de Odeáxere, ao posto de transformação do Cotifo de Cima, n.º 95 dos Serviços Municipalizados de Lagos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 30 DE SETEMBRO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL JUDICIAL
DE LISBOA
3.º Juízo Cível

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de trinta dias findo o prazo dos editos, contestarem a acção sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto é o seguinte: Pagar à autora a quantia de 102.983\$60 (cento e dois mil novecentos e oitenta e três escudos e sessenta centavos, custas e procuradoria).

Acção Sumária n.º 8050 1.ª secção Autor A Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL Réu ABEL MENDES SIMÕES SANTOS, com última residência conhecida na Baixa de Palmela, lote 1-r/c Dt.º em Palmela Lisboa, 2 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito, a) Mateus José dos Reis Torgal Mendes A Escrituraria a) Jesus Matoso Pereira

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE OEIRAS

ANÚNCIO

No dia 20 de Novembro, pelas 10 30 no tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 96/81 pendente na 2.ª secção do 3.º juízo, vinda do 2.º juízo cível do Porto e extraída da execução sumária que a exequente Dismiel — Sociedade Distribuidora de Malhas, Lda — com sede no Porto, move contra Rosado & Soares, Lda — com sede na Rua Marquês de Pombal, n.º 36, Oeiras, há de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, por metade do valor indicado no processo, 50 túnicas de seda com flores, 75 vestidos as riscas «miss Patch», e 20 vestidos de seda com flores.

Oeiras, 6 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito,
(Jorge da Graça Ataíde Lobo)
O Escrivão de Direito,
(Joaquim Matoso Carreira)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1843, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Albufeira de uma linha aérea a 30KV com 132 metros, do poste n.º 18 da linha de Albufeira I, ao posto de transformação do Parque de Campismo, de Alpuvar, de Rocha-Mar, Investimentos Turísticos e Hoteleiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 30 DE SETEMBRO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagos em todos os dias úteis durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1853, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, de uma linha aérea a 15 KV com 1199 metros, do poste n.º 26 da linha entre a subestação de Portelas e a Central de Odiáxere, ao posto de transformação de Monte Ruivo, n.º 96 dos Serviços Municipalizados de Lagos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 30 de Setembro de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

GA cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 58)

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeções
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) R. Infantil, 16-55-C 1300 LISBOA

Egipto

Depurações no exército e prisões de civis

O general Abdel Halim Abu Ghazala, ministro egípcio da Defesa, em entrevista publicada no domingo pelo semanário cairota «Mayo», anunciou o afastamento das forças armadas de 134 militares acusados de opiniões religiosas extremistas.

Segundo Ghazala, as forças armadas foram «passadas a pente fino», para as preservar de todo o «fanatismo religioso».

Entretanto, um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem à noite no Cairo, anunciou a prisão nos últimos dias de 230 muçulmanos, nos termos oficiais «terroristas religiosos», entre os quais Abud El Zomor, que poderá estar implicado no atentado que vitimou o presidente Sadat.

De acordo com o comunicado, as prisões foram decididas para apuramento da responsabilidade dos detidos nos incidentes ocorridos em Asyut, capital do Alto Egipto.

Cooperação militar

Na entrevista concedida ao semanário pró-governamental «Mayo», o ministro da Defesa egípcio qualificou de «excelente» o programa americano de ajuda militar ao Egipto e recordou que os Estados Unidos concederam ao Cairo um donativo de 200 milhões de dólares para os seus programas militares do ano de 1981/82.

O ministro precisou que as manobras militares conjuntas

(americano-egípcias) previstas para Novembro integrarão forças aéreas, de infantaria e blindados.

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Kamal Assan Ali, no final de uma entrevista com o embaixador dos Estados Unidos no Cairo, Alfred Atherton, precisou que as conversações havidas com o diplomata americana tiveram como tema central o reatamento das negociações sobre a autonomia palestina. Recordou-se que no próximo dia 21 em Telavive, a autonomia palestina será discutida entre as autoridades egípcias e israelitas, no quadro dos acordos de Camp David.

Hassan Ali reafirmou ainda que o seu país está disposto a defender o Sudão contra qualquer agressão.

Segundo declarações do presidente sudanês Numeiry, aviões egípcios e da Força Aérea sudanesa, estão a patrulhar a fronteira do Sudão com o Chade, ao abrigo de um pacto de defesa assinado em 1976.

Nas declarações prestadas ao semanário cairota «Rose El Youssef», Numeiry atacou violentamente o regime líbio do coronel Gaddafi, anunciando que as forças de segurança sudanesas conseguiram resultados, que classificou de «espectaculares», no desmantelamento de redes «subversivas» líbias no interior do Sudão.

Numeiry adiantou que os Estados Unidos prometeram apressar a entrega de armas ao

seu país, no valor global de 130 milhões de dólares. As armas a entregar ao Sudão incluem vários tanques M-60 e caças bombardeiros F-5.

Tensão na fronteira

A agência noticiosa do Médio Oriente, citando observadores políticos, noticiou em despacho de Cartum, que a região fronteira sudanesa chadiana poderá tornar-se nos próximos dias o cenário de «uma confrontação definitiva com a Líbia». Entretanto a agência noticiosa líbia JANA anunciou que forças especiais do exército sudanês estão a dirigir-se para a fronteira, o que de acordo com aquela fonte, levanta a possibilidade de um ataque do Sudão contra a Líbia.

Por seu lado, fontes militares da capital sudanesa afirmaram que as tropas líbias estão a alargar uma pista de aterragem a reforçar posições junto à fronteira com o Sudão.

As mesmas fontes citadas pela agência MENA, informaram que as tropas líbias estacionadas no Chade têm bombardeado aldeias chadianas. Os bombardeamentos das aldeias de Abeche, Dum, Hadjar, Biltine e Ateya, no Leste do Chade, são referidos pela agência noticiosa do Médio Oriente como tentativas para acabar com «redutos rebeldes» que se opõem à presença líbia no Chade.

Não ao petróleo líbio

A administração Reagan está a estudar a possibilidade de um embargo sobre os produtos derivados do petróleo líbio, relata na sua edição de ontem o «Boston Globe», citando altos funcionários colocados em Washington.

Tal operação, segundo as mesmas fontes, serviria sobretudo para demonstrar ao Egipto e à Arábia Saudita, ao Sudão e a outros países da região que os Estados Unidos estão prontos a reagir contra qualquer ameaça à estabilidade na zona.

Begin contra «AWACS»

O primeiro-ministro israelita, Menhaem Begin, reafirmou em comunicado ontem difundido em Jerusalém que, «para tirar dúvidas e dissipar mal entendidos» o Governo de Israel considera a venda de aviões «AWACS» à Arábia Saudita uma ameaça ao Estado hebreu.

As declarações de Begin surgem na sequência de afirmações do presidente americano, Ronald Reagan, segundo o qual o primeiro-ministro israelita, quando da sua visita aos Estados Unidos, não se mostrava muito preocupado com a venda de material de guerra aos sauditas, embora mantivesse a sua oposição a tal eventualidade.

COLIGAÇÃO LIBERAL E SOCIAL-DEMOCRATA EM VANTAGEM — A coligação liberal-social democrata é a formação política mais popular na Grã-Bretanha, à frente dos partidos Conservador e Trabalhista, segundo uma sondagem publicada pelo «Observer». Segundo essa sondagem, durante a qual 1021 eleitores foram interrogados, a coligação beneficia de 35 por cento das intenções de voto, contra 32 por cento para os Conservadores e 30 por cento para os Trabalhistas.

MARCA CONTRA A FOME EM ROMA

Vários milhares de manifestantes (30 mil segundo a rádio do Partido Radical Italiano) desfilarão, sábado à noite, nas ruas de Roma para incitar a opinião pública internacional a mobilizar-se contra a fome no mundo. O desfile, no qual tomaram parte vários dirigentes

políticos e radicais italianos, bem como o novo presidente da Câmara de Roma, Ugo Vetere, comunista, e o deputado radical Marco Pannella, saiu da Praça do Quirinal (sede da Presidência da República), com destino à sede da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) onde uma moção foi entregue.

OUTRA BOMBA EM KARLSRUHE — Um edifício público desta cidade da Alemanha Federal foi alvo dum atentado à bomba, ontem de manhã. O engenho, de fabrico artesanal, só causou danos materiais. Trata-se do quarto atentado cometido em Karlsruhe, no espaço de dois meses. Os investigadores procuram averiguar se existe relação entre este último e a ameaça que vinha fazendo desde há uma semana um desconhecido de fazer rebentar uma bomba numa grande empresa da região e várias das suas filiais.

MORTE DE ALBERT COHEN

O novelista suíço Albert Cohen, um dos maiores escritores contemporâneos de língua francesa, morreu no sábado, em Genebra, com 87 anos. Cohen, nasceu na comunidade judaica de Corfu (Grécia), e foi delegado da organização sionista na Sociedade das Nações.

Paralelamente à actividade diplomática, escreveu poesia («Palavras Judaicas»), teatro e novela.

Traduzido em dezenas de línguas, a sua obra «Belle du Seigneur» obteve o Prémio de Novela da Academia Francesa. Em 1979 publicou o seu último livro, «Cadernos».

DESASTRE NAS FILIPINAS: 271 MORTOS — O desprendimento de terras que, no passado dia 9 deste mês sepultou a aldeia mineira de Amakan, na província de Davao, mil quilómetros a sudeste de Manila, fez 271 mortos, segundo um balanço provisório publicado em Manila pela agência de imprensa filipina (PNA), a qual acrescenta haver também a registar 265 desaparecidos.

CRISE GOVERNAMENTAL HOLANDESA

A rainha Beatriz da Holanda designou dois economistas socialistas para estudarem as possibilidades dum acordo dentro do governo demissionário de Andreas Van Agt, relativamente

mente aos problemas que causaram, na sexta-feira passada, a demissão deste Governo, anunciou hoje o secretário da Rainha Beatriz em Haia. Os dois especialistas tentarão pôr novamente de pé a coligação governamental de centro-esquerda.

PAPA REINSTALA;-SE NO VATICANO — Depois de 63 dias de convalescença na sua residência de Verão em Castelgandolfo, o Papa João Paulo II, parece completamente restabelecido do atentado de 13 de Maio passado, regressou definitivamente à cidade do Vaticano, no sábado ao fim da tarde.

OS «DESAPARECIDOS» DA ARGENTINA

A Amnistia Internacional organiza ontem na histórica Piazza Navona, no centro de Roma, uma concentração de protesto contra o «desaparecimento» dos presos políticos na Argentina. Cerca de três mil pessoas, na sua maioria oriundas da América Latina residindo em Itália, solidarizaram-se com «as mães da Praça de Maio», as mulheres que se reúnem todas as semanas nessa

praça central de Buenos Aires, para protestar contra o desaparecimento dos seus familiares. À vigília na Piazza Navona aderiram as Juventudes Comunista e Socialista, os sindicatos confederados, as uniões de jovens democratas-cristãos e liberais e outras organizações empenhadas em exortar o governo italiano a pressionar as autoridades argentinas para que publiquem listas dos «desaparecidos».

FIGUEIREDO TRATA-SE EM WASHINGTON — O presidente brasileiro, João Figueiredo, chegou sábado à noite a Washington para se submeter a exames médicos e determinar-se a necessidade de uma operação ao coração. Figueiredo, 63 anos, sofreu um ataque cardíaco o mês passado, no Rio de Janeiro.

NOVO EMBAIXADOR DOS E.U.A. NA URSS

O novo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Arthur Hartmann, ocupou no sábado o seu posto, anunciou a agência oficial soviética TASS. Washington era representada na União Soviética há nove meses por um encarregado de negócios. Arthur

Hartmann, de 65 anos, que anteriormente foi embaixador em Paris durante quatro anos, disse à sua chegada a Moscovo, esperar que as relações entre o seu país e a URSS fossem melhores, «mesmo que não seja fácil». Hartmann garantiu que os Estados Unidos «não buscam a supremacia militar sobre a URSS».

SUBEMPREGO NO BRASIL

O subemprego afecta no Brasil 11 milhões de trabalhadores, revela um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Estudos Sociais e Económicos (IBASE).

A população economicamente activa (PEA) do país é oficialmente estimada em 44 milhões de pessoas. Os sub-empregados corresponderiam, portanto, a um quarto do total de trabalhadores existentes no Brasil.

São considerados sub-empregados os trabalhadores que auferem pelo seu trabalho menos de um salário mínimo mensal (aproximadamente 4.800 escudos).

Deputados iranianos votam amanhã Ali Velayati futuro primeiro-ministro

Ali Akbar Velayati, deputado de Teerão, foi proposto para próximo primeiro ministro iraniano, anunciou hoje de manhã o Hojatoleslam Hachemi Rafsandjani, perante o Parlamento.

A sua nomeação será submetida ao voto dos deputados amanhã, acrescentou o presidente do «Majlis». Ali Akbar Velayati é membro do partido da República Islâmica.

Operações militares contra Curdos

Treze «contra revolucionários» pelo menos foram mortos e trinta outros ficaram feridos durante várias operações no sul do Kurdistan ou Azerbaijão Ocidental, escreve na sua edição de hoje o «República Islâmica».

Por outro lado, quatro «guardas da revolução» foram mortos na segunda-feira em Machad (Khorassan) durante um ataque surpresa lançado contra eles por dois «terroristas americanos», que conseguiram escapar, segundo a agência «PARS», citada pela rádio iraniana.

Khomeiny contra Amnistia Internacional

O imã Khomeiny acusou ontem a «Amnesty International» de querer combater o Islão.

Falando perante as famílias de «mártires da revolução», Khomeiny afirmou que a «Amnesty International» está a encarregada de ir ao Irão «para condenar aquele país».

A organização internacional pediu recentemente autorização para enviar uma comissão de investigação ao Irão, nomeadamente por causa das execuções que se têm registado.

Conversações Reagan-Mitterrand

Divergências Norte-Sul Convergências Leste-Oeste

O presidente francês, François Mitterrand declarou ontem em Williamsburgo, no Estado norte-americano da Virgínia, depois de se avistar com o presidente Ronald Reagan e o secretário de Estado, Alexander Haig, que, entre a França e os Estados Unidos, «a soma das divergências não atinge, longe disso, a soma das convergências. Estamos na mesma Aliança, no mesmo campo, o da liberdade — disse ele durante uma conferência de Imprensa, na qual acrescentou que as dificuldades que surgem, ocasionalmente, entre os dois países não põem em causa a perenidade da Aliança».

Mitterrand referiu que as três principais divergências entre o seu Governo e o do presidente Reagan são: a situação na América Latina e, particularmente, na América Central, a questão das taxas de câmbio e a política monetária internacional, e, finalmente as concepções respeitantes ao diálogo Norte-Sul.

Hoje, os dois presidentes participarão na cerimónia, folclórica e colorida, com que na América se celebra o bicentenário da vitória franco-americana de Yorktown, que marcou o termo da colonização britânica sobre os futuros Estados Unidos da América.

Do lado francês, procura ver-se também nesta batalha um símbolo traduzido no gesto da França, de ir em auxílio de uma nação que lutava contra um domínio económico que lhe era imposto.



Ronald Reagan e François Mitterrand durante o cerimonial realizado a bordo do contratorpedeiro francês «De Grasse». Telefoto Upl/Anop/DL

sentimentos por parte dos países ricos em relação aos países pobres.

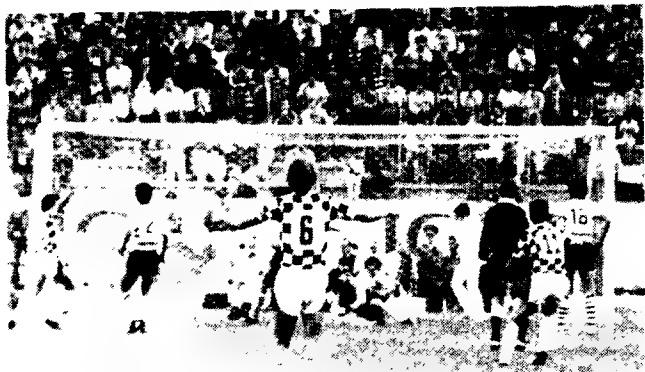
Como é sabido, Reagan aceitou gelidamente o princípio de uma negociação global entre o Norte e o Sul e mantém-se resolutamente oposto às teses francesas.

A agravar as divergências, está a recente declaração franco-mexicana, reconhecendo representatividade às forças

oposicionistas de El Salvador: A FDR e a FMNL. Entrevistado recentemente pela «Time», Mitterrand disse claramente que El

Salvador vive «sob um regime oligárquico e ditatorial insuportável», que é culpado de massacres. Tais afirmações não podem deixar de agastar Reagan, cuja administração é o único sustentáculo da junta fascista no Poder em San Salvador.

DESPORTO



O golo do 3-3



A festa boavista

Boavista empata em Alvalade (3-3)

Defesa sportinguista: Há de tudo para toda a gente

Nada de desculpas para os «leões»: impecável arbitragem do funchalense Albino Rodrigues, ataque a construir três tentos (o que é muito bom nos tempos que correm), multidão eufórica pelo golo que vinha pelos ares desde Vila do Conde, o pequeno susto do remate certo de Diamantino imediatamente sufocado pela agulha de Manuel Fernandes a restabelecer o empate e, paulatinamente (de grande penalidade incontestada e com uma cabeça em estilo) Jordão a colocar o marcador no 3-1 que era marca confortável a 17 minutos do último silvo.

Eis porém, que Mário Lino (via Carolino, técnico de emergência face ao seu chefe estar obrigatoriamente na bancada, a contas com mais que discutível castigo federativo) opera duas substituições, jogando tudo no ataque, talvez reparando bem como a defensiva do seu antigo símbolo é (continua a ser) um passador autêntico até o excelente Meszaros. Xavier, talvez a rubricar a sua pior exibição desde que teve honras de promoção ao bloco n.º 1 dos verdes-brancos, autorizou o empate: se já tinha (pobre dele) colaborado no 1.º dis-

paro vitorioso, acabou por ficar siderado quando Coelho fez o 2-3 e preparou a reviravolta. Depois, acontece que (como bem se sabe) tanto Eurico como Barão moram aquém das suas possibilidades: ora, como também Meszaros se deixou arrastar pela mediocridade tremenda que é aquela cortina de «backs» sportinguista, que chega a não merecer uma réstea do seu ataque, veio o 3-3 que apenas poderá ser surpresa para quem não conhece o valor de Mário Lino e, pelo contrário, também não estava informada de que o comando técnico dos profissionais de Alvalade estaria, na tarde plúmbea de sábado, entregue ao veterano Marinho porque Allisson (a contas com uma gripe) preferiu o doce remanso do lar e agravar os seus padecimentos com a saída para o ar livre.

Pouco valerá acrescentar a um duelo que foi marcado por alternantes e findaria, quase inacreditavelmente, por uma turma que joga para o título sofrer três golos em seu próprio reduto o que bem reflecte como anda aquela rectaguarda a trair toda a vanguarda excepto quando o sensacional Meszaros ou o

aprumado Inácio conseguem que as suas cartas dominem na mesa. Desta vez (e para cúmulo) houve a desatenção fatal, golpe de infelicidade também a bater à porta do guardião húngaro: e foi o que se viu, para gáudio de quantos consideram Mário Lino o maior quebra-cabeças de «leões» e «águias» sempre que a ocasião possibilita a função.

Mortimore, espia sagaz do Southampton, achou o «jogo confuso», mas não deixa de considerar que aquele extremo reduto leonino abre boas perspectivas à dianteira comandada pelo soberbo Keegan. Todavia, (como se viu perante o Boavista) as botas e a cabecinha de Manuel Fernandes, Jordão, Oliveira e até de Freire podem ser quebra-cabeças tão preponderante, que, mesmo tendo cargas de água cá para trás, o Sporting salte o obstá-

culo 2 na «Taça UEFA». Aliás, uma barreira dita «defensiva» que (pelos vistos) igualmente pode ser batida pela arte rendilhada de Jorge Silva, Diamantino e Palhares, pela força de Barbosa I, Artur e Paulo César, pelas boas mãos de Matos, mas, muito especialmente, pelo cuidado matreiro com que Mário Lino domina as situações, colocando em cada pedra do caminho o sinal do seu trabalho, nunca se escusando à luta directa mesmo quando tudo parece jogar contra esse pequeno rapaz todo nervo e coração, que já mais virou a cara à luta e, tendo sido um defensor de primeiro plano, aprendeu cedo a construir no seu posto o ataque mais contundente. O que, como se sabe, não aconteceu a outros colegas que desfilaram, in illo tempore, pelo historial do «plantel» do Lumiar.

Neves de Sousa

Arbitragem de Albino Rodrigues (Funchal) perfeita e bem acompanhada por José Maria Lopes e Elvio Faria.

Sporting: Meszaros; Barão, Xavier, Eurico e Inácio; Ademar, Nogueira (Virgílio 80) e Oliveira; Manuel Fernandes, Jordão e Freire (Marinho).

Boavista: Matos; Queiró (Coelho 73) Paulo César, Artur e Nelito; Barbosa I, Eliseu e Ailton; Diamantino, Jorge Silva (Barbosa II 73) e Palhares.

Cartão amarelo para Barão, Ailton e Nelito. Golos por Diamantino (20 m.), Manuel Fernandes (23), Jordão (62 de g.p.), Jordão (72), Coelho (80) e Barbosa II (84).

Porto, 0-Guimarães, 0

“Penaltie” falhado diz tudo

Conhecedor como ninguém dos defeitos e virtudes dos jogadores portistas (seus ex-pupilos) José Maria Pedroto regressou às

Antas com o propósito firme de se fazer pagar com juros de umas contas antigas. Um plano bem urdido, umas quantas joga-

das por fora e aí está como a «fórmula mágica» deu mais uma vez resultado: o Porto não venceu e tudo ficou como dantes no topo do campeonato.

Um tanto paradoxalmente, porém, diremos que o FC Porto, apesar da 2.ª parte excelente que realizou, não justificava a vitória. Dirão os espectadores mais atentos: **Guimarães só se defendeu e ainda por cima teve a sorte pelo seu lado.** Comecemos pelo fim: a sorte e o azar fazem parte do jogo, seja de futebol ou à sueca, e, por isso, é um factor a ter em conta. Quanto à questão do Guimarães se ter, apenas defendido, sobre isso, diremos apenas que Pedroto idealizou uma tática e que os seus pupilos a cumpriram escrupulosamente.

Terão os portistas cumprido de igual modo (isto é: tão eficientemente) a tática engendrada pelo seu técnico para contrariar a do antagónica?

Parece-nos que na resposta a esta questão é que estará implícita a justificação para o ponto perdido pelos pupilos de Stessl. Vejamos: o Guimarães apresentou, desde o início, um esquema defensivo que se poderá traduzir por um «4x1x4x1»: quatro defesas, um «trínco», mais à frente, quatro médios e, apenas,

um dianteiro. Com tal sistema, está-se mesmo a ver quais as dificuldades que se depararam aos portistas para chegarem junto da baliza à guarda de Jesus. Logo, impunha-se que, da parte do técnico «azul e branco», tivesse havido uma resposta eficaz, por forma a equilibrar os «pratos da balança» na grande área contrária. Durante o 1.º tempo, no entanto, tal não aconteceu. Daí a razão por que se registaram, apenas, duas situações de apuro junto da baliza vimezanense e, mesmo estas, resultantes de deslizos dos defensores.

Dir-se-ia que todos os caminhos estavam tapados, tal a dificuldade evidenciada pelos portistas. A questão tinha outras cambiantes: acontece que os pupilos de Stessl teimaram sempre em afundar o seu jogo e não descobriram um processo de substituir Gabriel ou Teixeira nas incursões pelos flancos. Neutralizados que foram esses dois estrategos das Antas, o Guimarães viu a sua tarefa simplificada.

No 2.º período, porém, tudo se modificou: os portistas apareceram com outra dinâmica de jogo, mais afoitos e sobretudo mais rápidos a desfazerem-se do es-

Sporting e FC Porto distanciaram-se do campeão Benfica, apesar de terem consentido empates em casa, na 7.ª jornada do campeonato português de futebol da 1.ª Divisão. O Sporting (3-3 com o Boavista) e o F.C. Porto (0-0 com o Vitória de Guimarães) somam 12 pontos, mais quatro do que o Benfica, que averbou 3.ª derrota fora (0-1 com o Rio Ave). Com o desaire o Benfica passou a partilhar o 3.º posto com o recém-promovido Rio Ave, o Vitória de Guimarães e o Vitória de Setúbal, que empatou em Braga (1-1).

A equipa mais goleadora da jornada, o Belenenses (4-0 ao Espinho), ascendeu à 7.ª posição, de parceria com o Estoril-Praia que bateu o Portimonense, por 2-1.

O Amora, ao vencer o lanterna-vermelha (União de Leiria) por 2-0, fugiu aos últimos lugares passando a ocupar o 9.º posto com o Boavista, o Penafiel e o Braga, todos com seis pontos, mais um do que os 13.ªs classificados: Portimonense e Viseu (que bateu em casa o Penafiel, por 1-0) e Sporting de Espinho.

O sportinguista Jordão, ao marcar dois golos ao Boavista consolidou a posição de comandante dos atiradores com dez tentos, mais cinco que o benfiquista Nenê e mais seis do que Chico Gordo, (Setúbal) e Djão (Belenenses), o outro futebolista a marcar dois golos na jornada do fim-de-semana.

A defesa do Sporting «colaborou» no empate frente ao Boavista, que a dez minutos do final perdia por 3-1: os axadrezados foram os primeiros a marcar, por Diamantino, mas o Sporting reagiu, empatou por Manuel Fernandes e elevou por Jordão (duas vezes). Todavia, o Boavista, que nunca baixou os braços, reduziu pelo suplente Coelho e chegou à igualdade através de um novo suplente: Barbosa II.

Uma grande penalidade falhada por Romeu impediu o FC Porto de se isolar de novo, no comando do campeonato português. O jogo foi muito viril e o árbitro Mário Luís foi obrigado a mostrar sete vezes o cartão amarelo para controlar os jogadores.

Três derrotas em quatro saídas é o balanço do campeão Benfica nas sete primeiras jornadas do campeonato. Desta feita, o carrasco foi o dianteiro vila-condense Pires, autor do golo solitário do triunfo local.

A quatro dias do encontro com o Bayern de Munique, para a «Taça dos Campeões Europeus» o técnico húngaro Lajos Baroti debate-se com sérios problemas de lesões, porque além de Bento, Chalana, Alves, Reinaldo, Carlos Manuel, Laranjeira (aleijados), Pietra e Sheu lesionaram-se e encontram-se em dúvida para o jogo de quarta-feira.

O moçambicano Djão esteve em evidência no triunfo por 4-0 do Belenenses sobre o Sporting de Espinho, ao marcar os dois últimos golos (31 e 47), depois

de o brasileiro Carlinhos ter inaugurado o marcador (20) e Pinto da Rocha ter ampliado a vantagem (24).

O Estoril-Praia manteve a invencibilidade no seu campo ao derrotar o Portimonense, por 2-1. Manaca abriu o activo, o antigo «internacional» benfiquista Alinho igualou, mas o jovem José Abrantes conseguiu, alcançar o tento da vitória.

Braga e Setúbal contentaram-se com um empate a um golo, num jogo e em que sobressaiu o rápido contra-ataque dos sadinos, que foram os primeiros a marcar por Vítor Madeira (4) mas sofreram depois a igualdade através de um golo do brasileiro Mundinho (21).

Um tento de Joel (31) deu o triunfo ao Académico de Viseu sobre o Penafiel e afastou os vizeenses do lanterna-vermelha União de Leiria, derrotado na Amora, por 2-0, golos de Caio Cambalhota (80) e Jaime (88, penalty).

Além do Benfica, três equipas portuguesas vão estar empenhadas, na 4.ª feira, na mão da 2.ª eliminatória das competições europeias de futebol. O Benfica recebe o Bayern de Munique, o FC Porto joga nas Antas com o AZ Roma («Taça das Taças») e o Sporting e o Boavista viajam a Southampton (Inglaterra) e Valência (Espanha), Taça UEFA.

O campeonato português sofre nova interrupção no próximo domingo devido aos trabalhos de preparação da selecção nacional com vista ao jogo com Israel, em Telavive, no dia 28, recomeçando a 1 de Novembro com uma jornada na qual avulta o «derby» Benfica-Sporting e a viagem do Porto a Setúbal.

Outros embates previstos para a ronda n.º 8, 1 de Novembro: Penafiel - Braga, Espinho - Viseu, Boavista - Belenenses, Portimonense - Rio Ave, Leiria - Estoril e Guimarães - Amora.

Nomes e números

Resultados da 7.ª jornada: Braga - Vitória de Setúbal, 1-1 (1-1 ao intervalo); Académico de Viseu - Penafiel, 1-0 (1-0); Belenenses - Espinho, 4-0 (3-0); Sporting - Boavista, 3-3 (1-1); Rio Ave - Benfica, 1-0 (0-0); Estoril - Portimonense, 2-1 (1-1); Amora - União de Leiria, 2-0 (0-0) e FC Porto - Vitória de Guimarães, 0-0.

Gomes reapareceu com golos

O «internacional» português Fernando Gomes marcou dois golos contribuindo para a vitória do Sporting de Gijon sobre o Atlético de Madrid (por 3-2) no campeonato espanhol. Gomes, regressado há duas semanas (após 11 meses de paragem, por lesão) marcou os seus dois primeiros golos na Liga espanhola aos 30 e 33 minutos de jogo, depois de o Atlético se ter adiantado no marcador, aos 16. No 2.º tempo, Joaquim elevou para 3-1 (aos 56) mas Minguez reduziu (78) e o Atlético poderia ter empatado no último minuto, quando o brasileiro Dirceu desperdiçou uma grande penalidade.

Como vão as coisas

	J	V	E	D	G	P
1 Sporting	7	5	2		18-6	12
2 Porto	7	5	2		9-2	12
3 Rio Ave	7	3	2	2	4-4	8
4 Benfica	7	4		3	10-4	8
5 Setúbal	7	3	2	2	10-5	8
6 Guimarães	7	3	2	2	4-2	8
7 Belenenses	7	2	3	2	11-8	7
8 Estoril	7	3	1	3	8-10	7
9 Boavista	7	2	2	3	6-6	6
10 Amora	7	2	2	3	5-6	6
11 Penafiel	7	3		4	7-10	6
12 Braga	7	1	4	2	6-9	6
13 Portimonense	7	2	1	4	5-8	5
14 Espinho	7	1	3	3	5-10	5
15 Viseu	7	2	1	4	4-10	5
16 Leiria	7	1	1	5	3-13	3

Continua na pág. 15

Tudor
acerta em cheio!

com baterias-pilhas

Sp. Braga-V. Setúbal x
Acad. Viseu-Penafiel 1
Belenenses-Espinho 1
Sporting-Boavista x
Rio Ave-Benfica 1
Estoril-Portimonense 1
Amora-U. Leiria 1
FC Porto-V. Guimarães .. x
Feirense-Leixões 1
Salgueiros-Varzim 1
Oliveirense-Académico ... 2
Nacional-Marítimo x
GD Quimigal-Barreirense . 1

DESPORTO

Divisão 2

Ninguém está isolado

Concluiu-se a 5.ª jornada do campeonato de futebol da 2.ª divisão, zona norte: Valdevez - Gil Vicente, 0-1; Fafe - Paços de Ferreira, 1-1; Feirense - Leixões, 1-0; Salgueiros - Varzim, 1-0; Bragança - Amarante, 5-1; Chaves - Sanjoanense, 1-0; Famalicão - U. Lamas, 3-2; Leça - Neves, 0-0;

Classificação: 1.ºs Feirense, Varzim, Gil Vicente e Paços de Ferreira, 7 pontos; 5.ºs Sanjoanense, U. Lamas, Fafe, Famalicão e Bragança, 6; 10.ºs Leixões, Salgueiros e Chaves, 5; 13.ºs Valdevez, Amarante e Neves, 2; 16.º Leça, 0.

Zona Centro: Alcobaca - Águeda, 1-0; Rio Maior - Portalegrense, 5-0; Oliveirense - Académico, 0-1; Covilhã - Benfica de Castelo Branco, 2-1; U. Coimbra - Cartaxo, 4-0; Beira Mar - Guarda, 4-0; Oliveira do Bairro - Peniche, 3-0; U. Santarém - Nazarenos, 0-0.

Classificação: 1.ºs Águeda, Nazarenos e Beira Mar, 8 pontos; 4.ºs Alcobaca, Académico e U. Santarém, 7; 7.º Covilhã, 6; 8.º Oliveira do Bairro, 5; 9.ºs Oliveirense, U. Coimbra e Rio Maior, 4; 12.ºs Benfica e Castelo Branco e Cartaxo, 3; 14.ºs Portalegrense, Peniche e Guarda, 2.

Zona Sul: Amadora - Farense, 1-1; Esperança - Cova da Piedade, 1-0; Nacional - Marítimo, 1-1; Quimigal - Barreirense, 2-1; Vasco da Gama - Lusitano, 0-1; Montijo - Sacavenense, 0-1; União da Madeira - Lusitânia dos Açores, 2-1 e Juventude - Elvas, 1-0.

Classificação: 1.ºs Marítimo e Juventude, 8 pontos; 3.ºs Amadora, Farense e Sacavenense, 6; 6.ºs Lusitânia, Nacional, Lusitano e Quimigal, 5; 10.ºs Elvas, Montijo, Barreirense, Vasco da Gama, Esperança e U. Madeira, 4; 16.º Cova da Piedade, 2.

Divisão 3

Valonguense: o mais 1º

Desfechos da 5.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão, na Série A: Vianense - Vizela, 0-0; Monção - Riopele, 2-2; Maria da Fonte - Vilaverdense, 1-1; Cabeceirense - Mirandela, 0-0; Ribeirão - S. Martinho, 0-0; Prado - Limianos, 0-1; Moreirense - Sendim, 1-0; Aves - Ponte da Barca, 1-4. Líderes: Riopele e Ponte da Barca, 7 pontos.

Série B: Mogadourense - Paços de Brandão, 0-1; Lourosa - Régua, 4-0; Marco - Vilanovense, 1-0; Valonguense - Candal, 3-1; Valadares - Tirsense, 2-0; Lixa - Infesta, 1-0; Carvalhais - Ermesinde, 0-2; Paredes - Ovarense, 1-1; comandante: Valonguense, 8 pontos.

Série C: Penalva do Castelo - Anadia, 0-0; Seia - Esperança, 0-1; Alba - Febrés, 1-1; Alcains - Pedrulhense, 2-0; Marialvas - Quaias, 1-1; Estarreja - Tondela, 3-1; Mangualde - Vildemoinhos, 2-0; Naval - Viseu e Benfica, 2-1. À frente: Anadia, Penalva e Quaias, 7 pontos.

Série D: Marrazes - Viegrense, 3-2; Campomaiorense - Alpalhoense, 3-0; União de Tomar - Bombarralense, 6-0; Marinha - Marinhense, 0-0; Valcovense - Torres Novas, 0-2; Estrela - Almeirim, 2-1; Alferrarede - Torreense, 0-0; Caldas - Pombal, 0-0. Dominadores: Marinha e Torres Novas, 8 pontos.

Série E: Pero Pinheiro - Vilafrancense, 0-0; Angrense - Tires, 3-2; Oriental - Bucelenses, 1-0; Loures - Odivelas, 2-2; Coruchense - Olivais, 0-0; Almada - Vitória de Lisboa, 1-0; Oliveirenses - Atlético, 1-1; Olivais e Moscavide - Cacém, 1-0. Oliveirenses e Atlético (8 pontos) vão no comando.

Série F: Silves - Trafaria, 2-1; Alvorense - Seixal, 1-2; Louletano - Santiago do Cacém, 5-1; Moitense - Sesimbra, 0-0; Aljustrelense - Beja, 1-0; Comércio e Indústria - Campinense, 2-1; Redondense - Olhanense, 1-8; Serpa - Lusitano, 2-0. Olhanense e Silves (9 pontos) marcham na vanguarda.



Era grande penalidade: Romeu falharia



Pedroto nas Antas: proveito

Continuação da pag. 14

férico, o que provocou alguns sobressaltos na extrema-defesa do Vitória. Assistiu-se, por vezes, até a um «pressing» da equipa portista, o qual viria a culminar com a marcação de uma grande penalidade, a castigar um corte (com a mão) irregular de Tozé, na sequência de um remate de cabeça de Walsh. Romeu foi chamado à conversão, mas errou o alvo atirando contra o poste direito da baliza de Jesus. Gorou-se assim, a oportunidade mais flagrante dos

homens das Antas, numa altura em que faltavam apenas 14 minutos para o fim.

Para além dos factos relatados, merece especial referência neste encontro a série de vezes que o cartão amarelo foi exibido por Mário Luís. Nada mais nada menos do que sete, sendo cinco para os vimeiranos e somente dois para os portistas. E houve motivos para muitos mais. Acontece, todavia, que Mário Luís, usando mais uma vez de certas habilidades, não quis mandar ninguém mais cedo para os bal-

neários. Não foi verdade, Gregório Freixo? Tirando esta «nódoa», julgamos que Mário Luís terá cumprido o seu papel, pese embora a recepção pouco amis-

tosa que teve na sua «casa» em campo. Valha-lhe, ao menos, que não esteve sozinho: Pedroto fez-lhe companhia...

Manuel Neto

Árbitro: Mário Luís (Santarém).

FC PORTO: Fonseca; Gabriel, Fernando (Jaime I, aos 73 m), Freitas e Teixeira; Rodolfo; Jaime II (Jacques, aos 73 m), Sousa e Costa; Romeu e Walsh.

GUIMARÃES: Jesus; Gregório Freixo, Tozé, Barrinha, Santos e Murça, Pedroto, Festas, Abreu e Fonseca (Ramalho, aos 86 m); Narciso (Ribeiro, aos 63 m).

Cartão amarelo: Narciso (31 m), Gregório, Pedroto (42 m), Costa (50 m), Gabriel (77 m) e, ainda, para o médico e massagista do Guimarães, aos 47 m.

Europeus de futebol

Nossas visitas também instáveis

Tal como cá, foi estranhamente insólito o comportamento de alguns dos símbolos envolvidos nos grandes cotejos europeus, especialmente no que toca a adversários dos lusos. Ora veja-se:

Alemanha Federal: Bayern foi copiosamente batido pelo Colónia (4-0) e o seu parceiro comanda agora o campeonato da RFA (15 pontos) seguindo os homens de Munique e imediatos visitantes da Luz no bloco de quatro perseguidores directos (menos dois pontos).

Inglaterra: dois toques certos de Kevin Keegan e um de Steve Moran fizeram o êxito do Southampton (3-1) face ao Notts County a turma que vai confrontar-se com o Sporting encontra-se em 7.º lugar do campeonato inglês (16 pontos) seis degraus abaixo do comandante Swansea City.

Espanha: o Valencia foi batido no Santiago Bernabeu. «Placard» favorável ao Real Madrid: 3-0 (Juanito, Stielike e Santillana nos disparos fatais). À 6.ª jornada, o campeonato espanhol é liderado pelo Real Sociedad (11 pontos) estando os valencianos no posto 1.º (5 pontos).

Em Itália, o campeonato travou para que o grupo nacional se confrontasse com a Jugoslávia.

Sporting: abdicação

O guarda-redes Fidalgo solicitou rescisão do contrato com o Sporting e com o mesmo propósito parece encontrar-se o defesa Bastos.

Recuperação benfiquista

Última hora trás boas notícias para os benfiquistas: Reinaldo, Carlos Manuel e Pietra estão a recuperar muito bem das suas

lesões, sendo prováveis a «team» que vai defrontar Bayern. A propósito: sabia que cada benfiquista, em caso de eliminação dos germânicos, receberá 200 contos de prémio?

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio Totobola prevêem entre 20 a totalistas no concurso de ontem.

Continua na pag.

Estoril. 2-Portimonense, 1

Sol e sono

Chegou a ser um dó de alma contemplar um amontoado de excelentes jogadores, equipados a rigor com o símbolo do Portimonense, e dali não escorrer o menor fio de jogo, como se todos aqueles nomes sonantes do nosso jogo-rei tivessem sido arregimentados à beira da praia e apenas se tivessem conhecido há meia dúzia de minutos.

Com efeito, se o Estoril jogou aquilo que pode e deve, mantendo a invencibilidade no seu reduto, já o Portimonense, sete exames cumpridos, continua sem eixo nem agulha, perfeitamente entregue a um acaso que (francamente) não costuma ser timbre das equipas dirigidas por Manuel de Oliveira.

Verdade que ao grupo algarvio faltou Delgado: e estamos em crer que, com ele nas redes, aquele inacreditável frango que deu o tento de Manaca ainda estaria longe das grelhas do Jardim do Regedor, de pescoço ao alto. Mas, já pode contar com a ciência cimentada em experiência de Alinho, o benfiquista agora em novo ciclo de vida. Por outro lado, num «plantel» escasso (e do preço da uva mijona, como é o do Estoril) ainda houve que socorrer de reserva para Fernando Santos, o que seria para equilibrar o fiel da balança, não fora suceder que os estorilistas se bateram com toda a garra e os portimonenses quase pareciam sufocados com o encargo.

Super-ferrolho algarvio ficou por entender. Falhanços incríveis de toda a defesa, tornaram-se inacreditáveis.

O árbitro Evaristo Faustino (Leiria) que esteve acompanhado por Vítor Santos e Rui Carvalho admoestou com o cartão amarelo Teixeira e Manaca.

Estoril: Abrantes; Teixeira, José António, Paris e Leo; Manaca, Vieira e Vitinha; José Abrantes, Hélio e Diamantino (Xavier 31 e depois Paulo, 88).

Portimonense: Conhé, Coelho (Rochadas 66), Rodrigues Dias, Amílcar e Murça (Fernando Martins, 59); Alinho; Valtér e Carlos Alberto; Manoel, Norton de Matos e Tião.

Golos por Manaca (28), Alinho (36) e José Abrantes (54).

Morte no estádio

Um futebolista de 21 anos faleceu vítima de um pontapé de um adversário durante um encontro entre equipas amadoras em Sulzbach, arredores de Frankfurt (RFA). A vítima, Frank Kloppe, foi pontapeado na cabeça e perdeu os sentidos, falecendo pouco depois, apesar dos esforços de um médico, chamado ao local, após o incidente, que ocorreu nas costas do árbitro e quando faltavam, dois minutos para o final do encontro.



Juniões do Sporting: fraca oposição orientalista

Nacional de juniores

Porto, Sporting e Belenenses: máximo de pontos

Quarta jornada do Campeonato Nacional de Juniores, Zona Norte, Série A: Famalicão - Rio Ave, 3-0; Esporandense - Braga, 2-0; Mirandela - Abrantes, 2-0; Tirsense - Vila Real, 3-0; V. Guimarães - Limianos, 5-0. Líder: V. Guimarães, 7 pontos. Série B: Espinho - FC Porto, 0-4; Cortegaça - Vilanovense, 2-1; Salgueiros - Amarante, 2-3; Boavista - Estarreja, 7-0; Sanjoanense - Vildemoinhos, 2-0. FC Porto (8 pontos) é o comandante. Zona Centro: Série C: U. Coimbra - Buarcos, 3-0; Fiais da Telha - Anadia, 0-2; S. Romão - Beira Mar, 1-3; Vilar Formoso - Canas de Senhorim, 1-1; Mortágua - Académico, 0-3. (Aca-

démico e Anadia (7 pontos) vão na dianteira. Série D: Benfica C. Branco - Alter, 4-3; Cartaxo - Riachense, 1-1; Campomaiorense - Estrela, 2-1; U. Leiria - Marinhense, 1-0; Alferrarede - Nazarenos, 0-0. Benfica e Castelo Branco (7 pontos) comanda. Zona Sul, Série E: Estoril - Palmense, 1-0; Oriental - Alverva, 1-0; Montijo - Sporting, 1-4; Benfica - Olivais e Moscavide, 5-1; Belenenses - Atlético, 2-0. Sporting e Belenenses (8 pontos) marcham no topo. Série F: Torralta - Amora, 1-2; Beja - V. Setúbal, 1-3; Farense - Juventude, 5-0; Lusitano - Quimigal, 0-0; Lusitano de V. Real - Almada, 1-0. Líder: Amora (7 pontos).

SER MILIONÁRIO... UM DIA DEPOIS DA REFORMA!

Não é história nenhuma: aconteceu esta semana, em Portugal, e pode fazer parte, também, do grosso volume de histórias incríveis que o Totobola tem proporcionado.

O sr. Fernando Augusto Ferreira Soares foi, durante 25 anos e meio, um zeloso funcionário dos Correios; estava ao balcão de Cabo Ruivo, onde era estimado por clientes e colegas. Na passada 3.ª-feira recebeu ordem de se reformar. Foi para casa e no dia seguinte «gozou» em grande o seu primeiro dia como reformado. Nem sequer se lembrou de que era dia (ou noite) de Totobola. Só no dia seguinte (5.ª-feira), veio a saber, pelo telefone, que tinha acertado em 12 resultados no Concurso Extraordinário e que era o único! Claro que ficou radiante: «Foi o meu vizinho aqui do lado que me disse

que tinha 12 resultados certos mas não me impressionei: sempre julguei que haveria muitos e com 13. Só depois, quando me chamaram ao telefone, fiquei a saber que era único. Errei no Irlanda do Norte-Escócia e na primeira coluna dei o favoritismo à selecção portuguesa. Mas na segunda coluna pensei que a Suécia pudesse ganhar. E ganhou...»

O sr. Fernando Augusto não sabe ainda o que vai fazer aos mais de 2600 contos: só sabe que vai fazer bem aos seus... e que vai ter uma reforma mais sossegada do que quando trabalhava...

Enquanto na Aguialva-Cacém o mais recente milionário do Totobola esfrega as mãos de contente, outros 32 totobolistas preparam-se para receber, cada um, 81 284\$00. Acertaram em 11 resultados e vão continuar a jogar...

DESPORTO

Nacional de basquetebol

Sporting: ele aí está para defender o título

A forma como se apresentou o Sporting nas duas primeiras jornadas do Nacional da 1.ª divisão de basquetebol, foi das mais agradáveis realidades deste início de prova, «manchado» por outros acontecimentos negativos. Os «leões», que viveram um período de convulsão e incerteza (até de angústia por que, em certa altura, desconhecemos o seu futuro) venceram uma «batalha interna», com dignidade e prestígio para a «grande família» com que conta o basquetebol português. E apresentaram-se em «grande» dominando categoricamente, por números expressivos o Olivais e o Ginásio. O Sporting aí está, para defender o seu título de campeão.

Os dois casos negativos dizem respeito à eliminação do Oriental e à falta de comparência do Queluz (sábado em Ovar). No primeiro, o Oriental não «acertou» contas da época passada com a Federação e ao incorrer em duas faltas de comparência consecutivas foi, à base do regulamento, eliminado. No segundo, há que lamentar que uma confusão de horários, a que o Queluz, (a

única vítima) é alheio, tivesse ocasionado a falta de comparência dos quelucenses em Ovar. O jogo esteve inicialmente marcado para as 21 e 30 e foi alterado depois para as 17 e 30, sem que o clube faltoso tivesse conhecimento da alteração. Aliás, foi através da imprensa, já tardiamente a equipa de Lisboa soube da antecipação do jogo e tomou as precauções de circunstância para se apresentar a horas em Ovar. Só que chegou cerca de vinte minutos mais tarde, já quando os árbitros, após observarem o quarto de hora regulamentar de tolerância, lançaram a bola ao ar e deram o Queluz como derrotado. Sabemos que clube vai recorrer da decisão para que seja revista uma situação em que não lhe cabem responsabilidades.

O Benfica e o Atlético foram, mais o Sporting, os vencedores na dupla jornada. Parece-nos de evidenciar particularmente os dois êxitos dos «encarnados», ambos conseguidos fora, por margem expressivas e ao que nos informam «adornados» com exibições de certo modo convi-

centes atendendo a que estamos em princípio de época. O Barreirense (sábado, fora) o Sanga-lhos e FC do Porto (ontem) também triunfaram. Os portistas descansaram no sábado, por eliminação do Oriental. Ontem foi a Ovarense que não jogou, quando deveria defrontar o Queluz. Os «grandes» vão marcando e vincando posições na dianteira, mas só até sábado, no caso do Benfica e (ou) do Sporting, que se defrontam na Luz.

Resultados da 1.ª jornada: Atlético - Ginásio 97-78; Sporting - Olivais, 110-68; Ovarense - Queluz, vtc; CAC - Barreirense, 87-100 e Sangalhos - Benfica, 77-91. 2.ª jornada: Atlético - Olivais, 82-75; Sporting - Ginásio 91-77; FC Porto - Queluz, 87-71; CAC - Benfica, 66-102; Sangalhos - Barreirense, 78-61.

Classificação: 1.ºs Sporting, Benfica e Atlético, 2 jogos e 4 pontos; 4.º Sangalhos e Barreirense, 2-3; 6.º FC Porto e Ovarense, 1-2; 8.º Ginásio, Olivais e CAC, 2-2 e 11.º Queluz, 2-1 (este tem uma falta de comparência portanto menos um ponto.

A. Abel

Karpov-Korchnoi: empate no 7.º duelo

A 7.ª partida do campeonato do mundo de xadrez, em Merano (Itália), entre o campeão Anatoli Karpov e o «challenger» Viktor Korchnoi, terminou empatada. Karpov ganha por 3 vitórias a uma. O 8.º embate processa-se hoje.

Portugueses

Resultados dos concorrentes portugueses ao «Torneio Medi-

terrânico de Xadrez» a contar para o Campeonato do Mundo na 10.ª jornada, que se disputou em Becici (Jugoslávia): José Pereira dos Santos, António Fernandes, partida nula; Petros Avgousti (Chi), Jorge Guimarães, adiada. Depois da 10.ª jornada, o torneio é liderado pelo italiano Pariotti (6,5 pontos e uma partida adiada) e pelo jugos-

lavo Cebalo (também com 6,5 pontos). José Pereira dos Santos está classificado em 10.º lugar (5,5 pontos).

Senhoras

A 12.ª partida do Campeonato do Mundo Feminino de Xadrez, jogada em Tbilissi, entre a detentora do título (Maia Tchiburdanidze) e a pretendente Nana Alexandria, terminou com um empate.

Fórmula Um

Nelson Piquet: Brasil é campeão mundial

O australiano Alan Jones (Williams), anterior campeão mundial venceu o Grande Prémio de Las Vegas (EUA) comandando a corrida desde o início.

Piquet terminou na 5.ª posição alcançando os pontos suficientes para ultrapassar o argentino Carlos Reutemann na classificação do mundial.

A vitória de Jones assume significado especial, pois o piloto afirmou, insistentemente que a corrida de Las Vegas seria o último grande prémio da sua carreira.

Classificação do Grande Prémio de Las Vegas, última prova do Campeonato Mundial: 1.º Alan Jones, Austrália, «Williams», 1h e 44,09 minutos; 2.º Alain Prost, França, «Renault», a 20,04 segundos; 3.º Bruno Giacomelli, Itália, «Alfa-Romeo», a 20,42; 4.º Nigel Mansell, Inglaterra, «Lotus», a 47,00; 5.º Nelson Piquet, Brasil «Brabham», a 1.16,00 minutos; 6.º Jacques Laffite, França, «Ligier» a 1.18,17; 7.º John Watson, Irlanda «McLaren» a 1.18,49; 8.º Carlos Reutemann, Argentina «Williams» a uma volta; 9.º Keke Rosberg, Finlândia, «Fittipaldi», a duas voltas; 10.º Didier Pironi, França, «Ferrari» a duas voltas.

Classificação final do Campeonato Mundial de Condutores de Fórmula Um-1981: 1.º Nelson Piquet (Brasil), 50 pontos. 2.º Carlos Reutemann (Argentina), 49; 3.º Alan Jones (Austrália) 46; 4.º Jacques Laffite (França) 44; 5.º Alain Prost (França), 43; 6.º John Watson (Irlanda) 27; 7.º Gilles Villeneuve (Canadá), 25; 8.º Elio de Angelis (Itália), 14; 9.º René Arnoux (França) e Hector Rebarque (México), 11; 11.º Ricardo Patrese, (Itália) e Eddie Cheever (EUA) 10; 13.º Didier



Piquet: o mais rápido sobre a terra

Pironi (França) 9; 14.º Nigel Mansell (Inglaterra) 8; 15.º Bruno Giacomelli (Itália), 7; 16.º Marc Suerer (Suíça), 4; 17.º Mário Andretti (EUA), 3; 18.º Patrick Tambay (França); Andrea de Cesaris (Itália) Slim Borgud (Suécia) e Eliseo Salazar (Chile), 1.

Pontos de vista

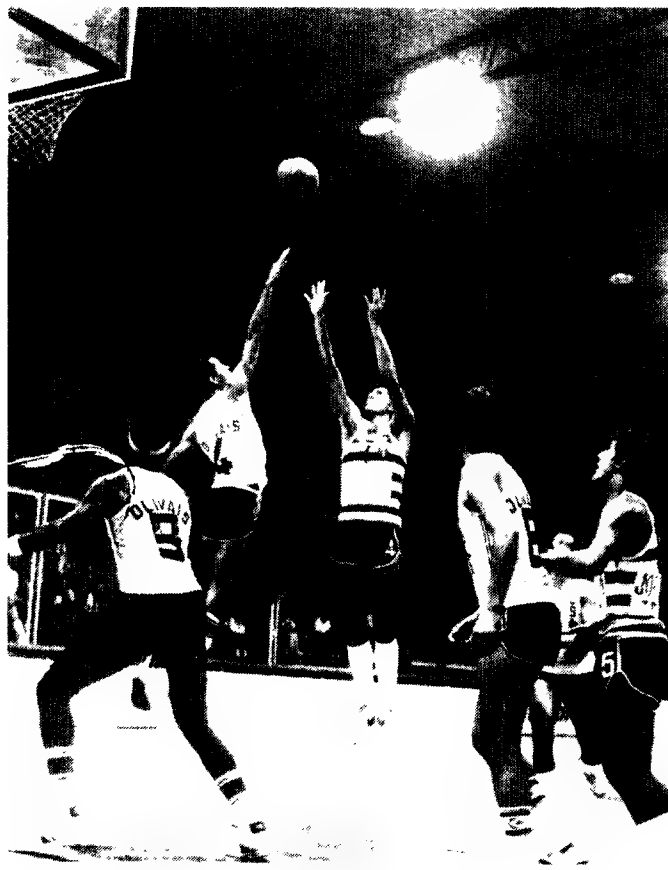
Nelson Piquet realizou uma corrida muito cautelosa em Las Vegas para assegurar a conquista do título mundial de condutores de 1981. Piquet conduziu o seu «Brabham» a velocidade baixa durante as últimas voltas, seguro de que o avanço em relação ao argentino Carlos Reutemann e ao francês Jacques Laffite, seus principais adversários, era irrecuperável, preferindo um final sem falhas mecânicas a uma condução espectacular.

O argentino que fora o mais rápido dos treinos, ficou muito cedo arredado da luta pelos lu-

gares cimeiros, devido a avaria na caixa de velocidades que o impediu de utilizar a quarta velocidade a partir da terceira volta. «Fiquei sem pescoço» (comentou) também Jones no final da corrida em alusão às 14 curvas do circuito deixando ficar em suspenso a sua retirada da Fórmula Um: duvida do meu regresso em 1982, mas quem sabe?

Jones registou a velocidade média horária de 157,698 quilómetros, o que, além de se ter registado apenas um acidente (Patrick Tambay), contrariou as fortes críticas dirigidas à Federação Internacional por conceder a realização de um «Grande Prémio» de Fórmula Um num antigo parque de estacionamento de 120 hectares do Casino Ceasers Palace de Las Vegas.

Piquet o novo campeão mundial de Fórmula Um, tem 29 anos e esta foi apenas a sua 2.ª época completa na Fórmula Um: o pi-



«Leões» afinal bem presentes

MICROSEPIO

Ciclismo: Volta a concurso

A Federação de Ciclismo abriu concurso para a atribuição da organização da «Volta a Portugal» para os dois próximos anos.

Ténis: Sical

Miguel Soares, campeão nacional, ganhou o «Torneio de Ténis Sical», disputado no Estádio Nacional, ao bater o mexicano Sérgio Campos, por 2-6, 6-1 e 7-5. Em Pares, a vitória coube à dupla Azevedo Gomes/Luís Sousa, que derrotou

ram Pedro Borges e João Guedes, por 2-6, 6-4 e 6-4.

Veteranos

O espanhol Ignácio Lassaletta, venceu em Vilamoura, o segundo «Torneio de Ténis para Veteranos». Lassaletta, bateu na final o português António Feu (por 2-0, com os parciais de 6-3, 7-6) após duas horas e meia de jogo. Em Pares, a vitória também pertenceu aos espanhóis Manuel Sanchez e Ignácio Lassaletta, que ganharam, na final a Francisco Delfim e Francisco Abreu.

Hóquei patinado: «Taça»

Realizaram-se os dezasseis avos de final da Taça de Portugal do hóquei em patins. Os resultados: Parede - União Sportiva, 7-2; Famalicense - Valongo, 1-5; Alenquer - Grundig, 9-5; FC Porto - L. Algés, 10-1; Ac. Porto - Paço de Arcos, 1-5; Sp. Tomar - J. Pacense, 8-1; Sanjoanense - Infante Sagres, 4-0; Ac. Braga - Quimigal, 5-4; Stella Maris - Sporting 2-11; Juventude de Viana - Sesimbra, 0-3; Futebol Benfica - Marinhense, 13-2; Oeiras - Belenenses 8-7; (em penalidades, pois no final do tempo regulamentar registava-se um empate a 4 bolas e a cinco, após o prolongamento) e Ac. Amadora - Benfica 1-4.

Basquete feminino: Barcelona cai

O Pagnossin, com a sua jogadora norte-americana Cynthia Noble em grande plano, derrotou em Treviso o Barcelona por 81-64.



«Citroen Visa» ganha no Estoril

A estreia do visa II Super X em provas de velocidade, pelas mãos de Rufino Fontes, saldouse por uma concludente vitória no Autódromo do Estoril. Com um arranque perfeito, o pequeno «Citroen» saiu na frente e na frente se manteve durante as 20 voltas da prova. Aumentando gradualmente o seu avanço, o Visa cumpriu sem qualquer pro-

FUTEBOL • FUTEBOL

Continuação da pág. 15
Com 12 resultados certos prevêem-se de 500 a 600 apostas.

Adeus, arbitragem

O árbitro setubalanense José Luís Tavares pediu o licenciamento.

Mundial à vista

Jugoslávia e Itália empataram (1-1) em Belgrado, no europeu grupo 5 de qualificação para o mundial, que tem agora a seguinte classificação:

	J	V	E	D	G	P
Jugoslávia	6	4	1	1	10-4	9
Itália	6	4	1	1	10-4	9
Dinamarca	8	4	0	4	14-11	8
Grécia	6	3	0	3	8-10	6
Luxemb.	6	0	0	6	1-17	0

Próximos jogos: 14 Novembro: Itália - Grécia; 21 Nov. Jugoslávia - Luxemburgo; 29 Nov. Grécia - Jugoslávia; 12 Dez. Itália - Luxemburgo.

A China derrotou o Kuwait, por 3-0, passando a comandar a zona asiática para o campeonato mundial de futebol, em jogo disputado em Pequim, perante 80 mil espectadores. Todos os golos da selecção chinesa foram festejados com foguetes pelos seus adeptos, que cantaram «longa vida para a selecção».

Classificação do grupo:

J.V.E.D. G. P

China	3	1	1	1	3-1	3
N. Zelândia	3	1	1	1	2-2	3
Kuwait	2	1	0	1	2-4	2
Arábia Saudita	0	0	0	0	0-0	0

Próximos jogos: 4 Novembro: Arábia Saudita - Kuwait; 12 Novembro: Arábia Saudita - China; 19 de Novembro: China - Arábia Saudita.

Mundial júnior

A RFA venceu o Qatar, por 4-0, na final do campeonato mundial de juniores, ocorrido na Austrália.

Para o 3.º lugar, a Roménia bateu a Inglaterra, por 1-0: golo de Romulus Gabor.

Campeonato belga

Resultados da 9.ª jornada do campeonato belga: Beveren - Waregem, 1-0; Beringen - Standard de Liège, 0-0; Winsterslag - Lokeren, 0-0; Liège - Cercle Brugge, 1-1; Rwdm Molenbeek - Antuérpia, 4-2; Gand - Mechelen, 2-0; Kortrijk - Tongeren, 4-0; Lierse - Anderlecht, 2-1; Brugge - Watreschei, 1-2; Classificação: Gand (menos um jogo) e Anderlecht, 13 pontos; Lierse e Standard, 12; Liège e Antuérpia, 11; Kortrijk e Lokeren, 10; Molenbeek, 9; Cercle Brugge, Tongeren e Beveren, 8; Beringen, 7; Waregem e Winterslag, 6; Brugge e Waterschei, 5; Mechelen, 3.

Finlândia

O HJK (Helsínquia) juntou a «Taça da Finlândia» ao triunfo no campeonato nacional local.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O serão avacalhado

Futebol voltou ontem ao seu antigo lugar no serão, sob o comando risonho e equilibrado de Mário Zambujal, Quem gosta do desporto terá de pagar caro em dinheiro, se for ao estádio, em descanso do corpinho, se for pela Televisão. É tudo pra baixo...

Acabar o dia com a voz de Nuno Brás não será nada agradável. A Múmia do Monte da Virgem, nos muitos anos de ofício, não aprendeu nada. Confunde a Televisão com o rádio. Nós estamos a ver no presente e ele está a falar no passado. «Costa adiantou mal... Murça optou pelo atraso... A bola saiu...» etc, etc. Ridícula a forma como, histérico, anunciou a grande penalidade falhada, como se pretendesse fazer-se ouvir no Coliseu de Roma.

Já agora, não seria mau que se escolhesse melhor a colocação dos microfones nestes directos. Ou quando a RTP paga o futebol também paga os palavrões que se ouvem?

«Bom dia domingo» deu-nos uma fornada de inquéritos na rua. Destaco dois depoimentos dos menos sofisticados menos estudados. Uma senhora dizia: «Acho que nos fins-de-semana, a Televisão devia dar filmes com menos violência». Um senhor comentava que aos domingos deviam dar bons programas para as crianças pois «enquanto

estão a ver aquilo não chateiam a gente».

O primeiro desejo parece estar a ser realizado. Mas não esqueçamos que a violência pode assumir formas de agressividade impróprias para as crianças e para a família, cujas fronteiras não passem pelos punhos e pelas navalhas. «O Magazine de Cinema», por exemplo, transformou-se agora em coletor de fitas em exibição. Corre o perigo de apresentar em hora de audiência muito diversificada e desprevenida, cenas impróprias para certos escalões etários. Isso aconteceu. Ontem houve na TV «violência» e da grande. Ou seja: proíbe-se a determinados indivíduos que vejam certos filmes e depois levam-se-lhe senas desses mesmos filmes ao domicílio...

Quanto às crianças, infelizmente a Televisão ainda é considerada em certos meios como a chucha de certos com açúcar que estraga os dentes do bebé, mas o mantém calado. Isso não reflecte senão as difíceis condições de vida da população portuguesa.

De qualquer modo, são indispensáveis os programas infantis e é indispensável que eles não se misturem com outros. As crianças tem de conhecer o seu território. A manter-se a ambiguidade formal do «Bom dia Domingo», as crianças

judgar-se-ão com direito a assistir não apenas à sua meia hora ou uma hora, mas a quatro, com todos os prejuízos decorrentes. Aliás, a programação infantil deve distribuir-se por toda a semana e não se concentrar em dois únicos dias.

Do «Bom dia Domingo» prefiro nada dizer, hoje. Tratou-se, por assim dizer, de um programa «experimental», natural o nervosismo, naturais os desencontros.

Será bom, no entanto, que todos os intervenientes estejam aptos a «aguentar» um directo. Este deverá ser muito... ensaiado. A naturalidade mais... natural é aquela que resulta de um artifício mais engenhoso.

Os apresentadores terão de moderar a tendência para ocupar o primeiro plano. O verdadeiro apresentador é aquele que dá sempre o primeiro plano ao espectáculo. Mais do que ninguém, Maria João terá de se defender. As constantes intervenções, as gargalhadas por tudo e por nada, não a favorecem.

Os dislates, os tropeços, os comentários de mau gosto pertenceram, porém, em maior porção a Margarida Andrade. Esta moça parece ser um caso sem remédio. A Televisão subiu-lhe à cabeça. Se ela não mete a fundo os travões, vai estampar-se na primeira curva. Oiça-me bem, pois não lhe quero mal.

Ora pois. O máximo da pobreza e da falta de vergonha da RTP aconteceu à noite quando após o **Telejornal** num espaço

portanto já dedicado aos adultos, nos aparece um programa infantil! Refiro-me ao «Topo Gígio».

A verdade é que, se digo o programa «infantil», faço-o movido apenas pela forma que o Guedes lhe quis imprimir: crianças para escreverem, anúncio de um concurso que lhes é dedicado... Isto muito depois das nove horas...

Topo Gígio é um ratinho cheio de ademanos, um lamentável mariquinhas que dá vômitos nos beijinhos e abraços ao «ruizinho», sendo certo que nada existe de semelhante entre esta emissão e as emissões de **Topo Gígio** a que assisti em Itália.

Tudo é mau nesta emissão. Completamente deslocada e mais ainda avacalhada pela inépcia, pela total falta de qualidade de um apresentador cujo regresso tem o sabor de uma provocação. O desgraçado chegou ao ponto de oferecer uma bicicleta a uma criança por esta lhe ter respondido com o nome do filme a que pertencia a moda que gaguejou ao piano, filme absolutamente interdito a criança! Jogo muito feio e muito sujo, praticado ao pé doutra criança que o Guedes não tinha o direito de agredir.

Jogos e programas destes fazem cair a RTP ainda mais na lama. Vergonha que, pelos vistos, os responsáveis da RTP assumem com um sorriso nos lábios.

ESTUDANTES LICEAIS E UNIVERSITÁRIOS

Precisa grande empresa para execução de inquérito aos utilizadores do Passe Intermodal nos dias 30 e 31 de Outubro e 1 e 2 de Novembro.

Os candidatos deverão apresentar-se no dia 21 de Outubro, a partir das 09h00, para selecção:

— Área Oeste de Lisboa
RODOVIÁRIA NACIONAL (CEP 05)
Rua Consiglieri Pedroso — Queluz de Baixo

— Área Norte de Lisboa
RODOVIÁRIA NACIONAL (CEP 06)
Av. do Brasil, 45 — Lisboa

— Área Sul do Tejo
RODOVIÁRIA NACIONAL (CEP 07)
Estrada Nacional n.º 10 — Laranjeiro



VOZ DO OPERÁRIO

Cursos nocturnos de Inglês, Russo, Francês e Alemão

Mensalidade: 400\$00

Abertas inscrições na Sede da Instituição
— Rua da Voz do Operário, 13 — Tel. 862155/6/7

VESTUÁRIO EM

CABEDAL, ANTÍLOPE E PELE DE PORCO

CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68, 1.ª E. — LISBOA — Tel. 771188

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Em OLHAO o

Diário de Lisboa

vende-se na PAPELARIA FARRACHA

PUB

ADOQUE
teatro

TEL. 874476

6.º MÊS!

ATENÇÃO NOVO HORÁRIO!

2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª as 21.30 h. Sábado as 20.30 e 23.30 h. Domingo às 16 e 21.30 h. — FOLGA A QUARTA-FEIRA

DELFINA CRUZ
(colaboração especial)

ERMELINDA DUARTE

NICHOLSON

ANTONIO MONTEZ

ANTÓNIO FEIO

CREMILDA GIL

A FRENTE DO SENSACIONAL ELENCO DE

PAGA AS FAVAS



NICHOLSON. Irresistível ao Detective e Escóces



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Homenagem a Fred Astaire

- 18.10 **Sumário**
- 18.13 **Tempo dos Mais Novos**
- 18.45 **País, País**
- 19.15 **«O Clube do Milhão»** — filme oferecido pela «American Cancer Society» à sua congénere portuguesa, a Liga Portuguesa Contra o Cancro.
- 19.45 **«Olhai os Lírios do Campo»** — 3.º episódio.
- 20.25 **O Tempo**
- 20.30 **Telejornal** — o principal bloco de notícias.
- 21.05 **Homenagem a Fred Astaire** — hoje é a vez de Fred Astaire receber o prémio anual que entregue a quem demonstrar que o seu talento contribui para o avanço da arte.
- 23.05 **Últimas Notícias**



Inicia-se hoje na RTP-2 a série «Nana», numa adaptação da obra de Emile Zola

Centro de Produção do Porto:
18.45 **País, País**
19.10 **«Sítio do Picapau Amarelo»**



- 19.40 **Rés-Pública**
- 20.10 **Arquivos do Futuro** — Centro de Produção de Lisboa:
- 20.30 **Informação/2** — as notícias do País e do estrangeiro.
- 21.00 **«Nana»** — 1.º episódio.
- 22.00 **No Grande Mundo do Desporto** — hoje com as modalidades de atletismo e voleibol.

Amanhã



Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV: 18.07: Sumário; 18.15: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: Tempo de Desporto; 19.45: «Olhai os Lírios do Campo» — 4.º episódio; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: 1+1=1; 21.30: «Um Homem Entre Mulheres»; 22.00: Grande Reportagem; 23.00: Últimas Notícias.

Centro de Produção do Porto: 18.45: País, País; 19.10: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.40: Programa Sobre Agricultura; 20.05: Recital de Lisboa. Centro de Produção de Lisboa: 20.30: Informação/2; 21.00: Cine-Clube — com o filme «Os Fabricantes do Medo».

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



Homenagem a Fred Astaire (21.05)

«Nana» (21.00)



Além de um programa a escolha oferece-lhe



Eugénio recebe o diploma de médico enquanto, de longe, o irmão o aplaude, embriagado e emocionado. Olívia também recebe o seu diploma.

No jardim da Faculdade, Dora fala com Simão, enquanto o pai dela, Filipe, surpreende a conversa entre ambos expulsando-o por ser judeu e pobre. Irritado, Filipe abandona a festa acompanhado por Dora e Isabel.

Eugénio, entretanto recusa um convite do dr. Bellini para trabalhar no lugar de Nova Itália, justificando a recusa por pretender exercer clínica em Porto Alegre.

Acélio Castanho apresenta Eunice a Eugénio e Olívia recusa também a proposta do dr. Bellini.

Ernesto conhece Madalena na Faculdade e, na casa dos pais de Eugénio, o dr. Seixas mente-lhes ao dizer-lhes que o filho tinha feito um discurso, na formatura, em que lhes agradecia o sacrifício feito para que ele se conseguisse formar.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraça, 17 Carcavels — Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

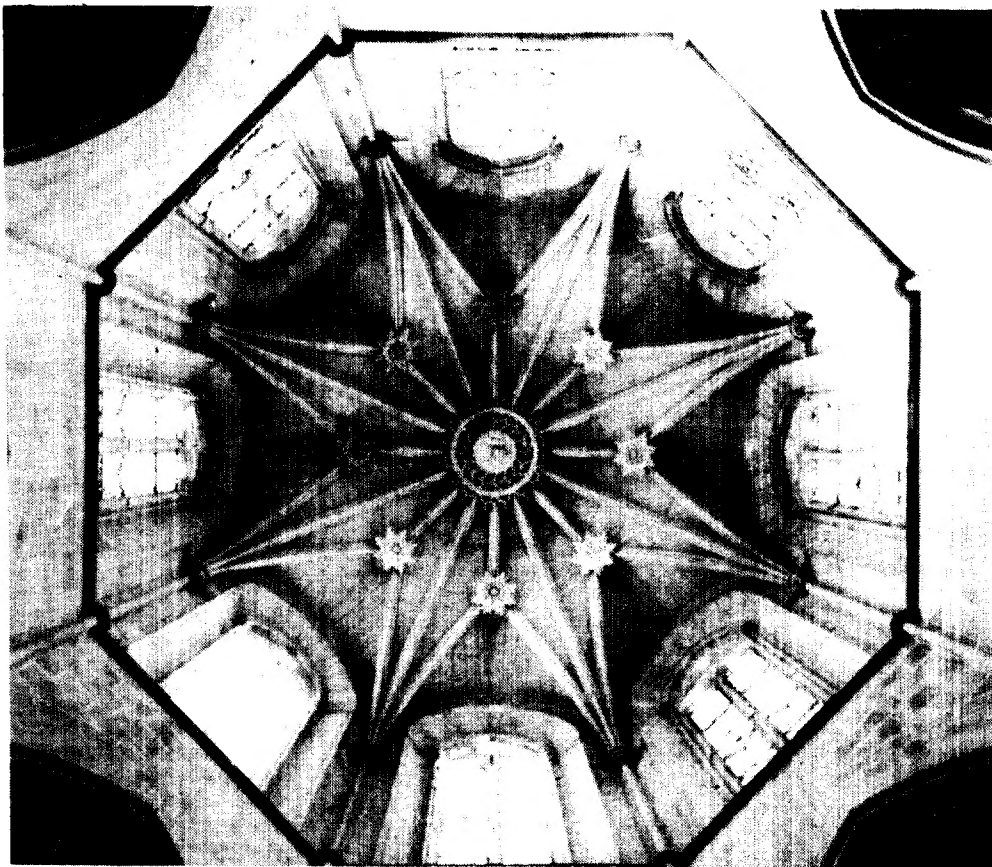
Hoje às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, e amanhã, às 21.30, na Sé Patriarcal de Lisboa, Hesperion XX, sob a direcção de Jordi Savall, dedica dois concertos a «Música e Espaço no Século XVII». No primeiro, sob o tema «Máscaras e Danças em Inglaterra no tempo de Jaime I (1603-1625) e da Restauração (1660-1680)», serão interpretadas obras de W. Byrd, Dowland, Johnson, Ferrabosco, Locke, Purcell, etc. No segundo ouvir-se-ão obras de Gabrieli, Pretorius, G. Guami, Scheidt, etc., enquadradas na série temática «Danças e batalhas em Itália e na Alemanha por volta de 1600».

Cinema

Termina hoje o ciclo de cinema dedicado aos novos países africanos de língua portuguesa que tem estado a decorrer na Sociedade Nacional de Belas Artes. Com início às 21.30, serão exibidos os filmes «Carnaval da Vitória», de António Ole (1979), «No Caminho das Estrelas», do mesmo realizador (1980) e «Rebita», realização colectiva com supervisão de Manuel Costa e Silva (1981).

Discos

Vai ser lançado hoje, às 18 horas, na Sociedade Portuguesa de Autores, um disco de Fátima Murta, dedicado a «O



Mário Novais ensina a ver o Mosteiro da Batalha

Tema da infância na Poesia Portuguesa», contendo poemas de grandes poetas portugueses dedicados à criança.

Exposições

Uma exposição de ins-

trumentos musicais populares portugueses está patente ao público em Coimbra, no edifício Chiado, até ao dia 29. A mostra é promovida pela Cooperativa de Produções Teatrais e Realizações Culturais «Bonifrates».

Uma exposição sobre «Camões – Vida e Obra» vai estar patente de 19 a 30 do corrente das 9 às 20 horas, no 1.º andar do Palácio Galveias (Campo Pequeno).

A exposição integra um con-

junto de obras organizado e cedido pela Direcção-Geral de Educação de Adultos com o objectivo de tornar mais acessível a leitura da obra do poeta e de promover a sua divulgação.

Continua patente ao público no Mosteiro da Batalha e agora até Dezembro, uma exposição temporária que reúne toda a documentação fotográfica executada por Mário Novais sobre o monumento.

Mário Novais (1899-1967) que durante uma 1.ª fase da sua carreira colaborou intensamente com revistas e jornais de Lisboa, foi um profissional de fotografia estreitamente ligado desde 1920/30 a vários sectores das artes plásticas e gráficas portuguesas. Tendo trabalhado com os nossos principais museus e historiadores da arte, durante mais de trinta anos, executou a maioria das fotografias que ilustram obras dos profs. Reinaldo dos Santos e Mário Tavares Chicó.

A exposição pretende despertar a atenção, através da fotografia, para pormenores arquitectónicos, elementos escultóricos, efeitos decorativos que muitas vezes passam despercebidos a quem visita a Batalha. Ao mesmo tempo tentar vincar a importância da fotografia como documento e expressão artística. A sua montagem permite uma leitura

global das várias soluções e propostas arquitectónicas ou decorativas realizadas na Batalha, durante os quase 150 anos que duraram as suas obras.

A exposição foi agora prorrogada até 4 de Dezembro, tendo sobretudo em atenção o público escolar, podendo ser visitada dentro do horário normal do Mosteiro.

Uma exposição de armas antigas da colecção de Francisco Enes Franco, está patente ao público no Salão Cultural da Câmara de Aveiro até 30 de Outubro, todos os dias das 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

Lima de Carvalho expõe pintura no Porto, na Galeria do «Jornal de Notícias» (à Rua de Gonçalo Cristovão, 195). A mostra encerra no próximo dia 5 de Novembro.

Grande painel de cerâmica de Francisco Relógio no Casino Estoril. Francisco Relógio acaba de executar um painel de cerâmica de grandes dimensões por encomenda da Confeitaria Cunha, do Porto. A fim de permitir a sua apresentação ao público de Lisboa e da Costa do Estoril antes do seu envio para a capital norte-nha, a administração do Estoril Sol convidou o artista a afixar este seu mais recente trabalho no «hall» principal do Casino Estoril durante o período de uma semana, que termina no próximo domingo.

GRUPO DE CAMPOLIDE-ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
DIA 24 EM ODEMIRA
DIA 25 em ALMADA
EM ENSAIO: A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

16.00 – Sem Margem – Novos Catálogos da música; 17.00 – Entrevista; 18.00 – Que cultura temos; 18.45 – RDP – Regiões; 19.00 – Títulos do jornal – Toda a gente é pessoa; 20.00 – Enquanto os outros vêem TV – Animação cultural; 21.00 – Folhetim: «O Jogo de Deus»; de Álvaro Martins Lopes – Programa da noite; 22.30 – «Viva Jazz»; 23.00 – Títulos do jornal; 02.00 – Madrugada da RDP – Lisboa; 05.30 – Terra e Mar.

Grandes blocos informativos: 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.00: Música de bailado de Stravinsky; 17.00: Sonatas para piano; 18.00: Retrospectiva de compositores portugueses; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Sonata n.º 2, em lá menor, BWV 10.03, de Bach; 20.05: A 1.ª República portuguesa, as origens da carbonária portuguesa e o derrube da Monarquia; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Música portuguesa; 22.40: Música sinfónica; 00.00: Cantatas; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.30: Consultório de plantas; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o telefone toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; 16.30: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolis rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto; 00.03: O vapor da meia-noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externado do Parque; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Paju; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Informação desportiva; 23.10: O que fica do que passa; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 255

HORIZONTAIS:

- 1 Antes de Cristo. O sustento. Cobre.
- 2 Reprimensão (fig). Boatos.
- 3 Cidade da Holanda. Seguiam. Nota musical.
- 4 Compaixão (inv). Coragem.
- 5 Setecentos e quatro em romano. Velha.
- 6 Rezara. Pronome pessoal.
- 7 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Aquela que depois de morta foi rainha.
- 8 Nosso senhor. Batráquio. Aparelhos para tirar água dos poços.
- 9 Fruto da azeitura. Tens (inv). Genro de Maomé (inv).
- 10 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Estimam.
- 11 Cure. Planos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 115

HORIZONTAIS:

- 1 Repenecaram.
- 2 Gostar muito de. Esmurrara.
- 3 Em a. Prefixo de negação. Li-quido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados.
- 4 Grei (pl). Prefixo de privação. Membro de ave.
- 5 Autores. Nome de letra. Samário (s.q).
- 6 Reis. Nome científico do pato. Conjunção.
- 7 Dás mios. Indolência.
- 8 Petizas.
- 9 Desgraça. Designa.
- 10 Réu. Reprimensão (fig).
- 11 Ecoar. Ouro (s.q). Preposição e artigo (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 254

HORIZONTAIS:

- 1 MULHER. QUE.
- 2 Aviação. NS.
- 3 Ga. Ro Manga.
- 4 Ad. Carear.
- 5 Dama. Asno.
- 6 Aspas.
- 7 Cravam.
- 8 Domais. Borra.
- 9 Ore. Orais.
- 10 Cosas. Sós.
- 11 Soeras. Só.

VERTICAIS:

- 1 Maga. A. DOIS.
- 2 Uva. Cor.
- 3 Li. Adomece.
- 4 Marda. Aa. Or.
- 5 Ero. Maviosa.
- 6 Ri. Cá. As.
- 7 AMA. AMBOS.
- 8 Aras. Or.
- 9 Nesperas.
- 10 ENGANA. Rios.
- 11 Saros. Asso.

Provérbo: MULHER QUE A DOIS AMA, AMBOS ENGANA.

VERTICAIS:

- 1 Descoberta. Recusa.
- 2 Designação genérica das plantas herbáceas. Códex.
- 3 Fecham um pouco os olhos. Pega.
- 4 Piedosa. Indignar. Caminhar.
- 5 Prefixo de privação. Atravessasse.
- 6 Rio dos Estados Unidos.
- 7 Prever (o futuro).
- 8 Possui. Senhor. Ruim.
- 9 Antes de Cristo. Costurarias.
- 10 As regiões polares. Cântico de louvor a Deus.
- 11 Guarneceram de asas. Apellido.

VERTICAIS:

- 1 Ganhara ranço. Ruins.
- 2 Metes em mala. Espécie de lagosta.
- 3 Deus dos pastores. Tigela.
- 4 Variedade de quartzo irizado que tem sido considerado pedra preciosa. Oásis. Cidade da antiga Caldeia.
- 5 Homem de baixa estatura.
- 6 Carta de jogar.
- 7 Murmurar. Guarneceu de asas.
- 8 Ferro temperado. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 9 Apatia profunda. Levanta.
- 10 Nome de uma planta aromática.
- 11 Bário (s.q). Solitário. Duna na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 114

HORIZONTAIS:

- 1 Geram. Ralar.
- 2 Ruela. Idade.
- 3 Ur. Ag. Crias.
- 4 Te. Gamão.
- 5 Bo. Saar.
- 6 Na. Are.
- 7 Re. Iravas.
- 8 Al. Rude. Uro.
- 9 Riparam. Rã.
- 10 Greda. Amaro.
- 11 Ousar. Re. Au.

VERTICAIS:

- 1 Gruta. Pargo.
- 2 Eure. Liru.
- 3 Re. Bar. Pés.
- 4 Alago. Erada.
- 5 Maga. Irar.
- 6 Mérida.
- 7 Rica. Cremar.
- 8 Adros. Me.
- 9 Lai. Alvura.
- 10 Adama. Arara.
- 11 Res. Raso. Ou.

CP Caminhos de Ferro Informação Portugueses

A partir de 2 de Outubro, é alterado o local de expedição dos volumes de urgência e encomenda expresso, na estação de Lisboa Santa Apolónia.

Para tal, devem os senhores expedidores dirigir-se às novas instalações situadas no cais n.º 1 da referida estação, sito na Rua da Bica do Sapato.

Para mais informações poderão consultar:

O Serviço Comercial da Região Centro
— Tel. 86 77 85

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52\$65	57\$65	
ALEMANHA FED. (marco)	28\$45	29\$55	
AUSTRIA (xelim)	4\$00	4\$20	
BELGICA (franco)	1\$542	1\$742	
BRASIL (cruzeiro)	\$344	\$594	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	52\$65	54\$65	
(notas de 5 a 1000)	53\$15	55\$15	
DINAMARCA (coroa)	8\$85	9\$25	
ESPAÑA (peseta)	\$641	\$731	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	63\$40	65\$40	
(notas de 5 a 1000)	63\$90	65\$90	
FINLÂNDIA (marka)	14\$45	15\$05	
FRANÇA (franco)	11\$20	11\$90	
HOLANDA (florim)	25\$75	26\$75	
INGLÂTERRA (libra)	117\$20	121\$20	
IRLÂNDIA (libra)	101\$15	105\$15	
ITALIA (lira)	\$049	\$059	
JAPÃO (iene)	\$250	\$285	
NORUEGA (coroa)	10\$70	11\$25	
SUECIA (coroa)	11\$50	12\$10	
SUEÇA (franco)	33\$90	35\$00	
VENEZUELA (bolivar)	12\$85	13\$85	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30,
21.30, 23.45
LENNY
com Dustin Hoffman

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45
e 24 horas
A ABSOLUÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O GENDARME EM SAINT TROPEZ
c/ Louis de Funès, Geneviève Grade
e Michel Galabru
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 15.15, 18.15,
21.15 e 24.00
Marlon Brando, Robert Duvall
APOCALYPSE NOW
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
n. acons. men. 18 anos
A NOVIÇA E O AMOR
c/Glória Creida e Femi Benussi

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vicent McEveety
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Muitos morrerão para o descobrir
A ESFINGE
Um filme de Franklin J. Schaffner

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 - MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore - James Bond 007
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
GOLPE AUDACIOSO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
- Int. men. 18 a.
DEVORADORA DE HOMENS
Pornográfico - Hardcore
às 24.00 não acons. men. 13 anos
O LEÃO E O VENTO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
22.ª Semana
Às 24 h - N. acons. men. 18 anos
O MONSTRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

às 14.00, 16.30 e 21.30
O AGIOTA
Rakesh Pandey e Manjula
Filme indiano

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
9.ª semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
c/ Michael Crawford, Oliver Reed
e Barbara Carrera
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15, 21.30
O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos
7.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24.
- N. ac. men. 13 a.
O amor dito por música
MÚSICA PELO CAMINHO
c/ Willie Nelson e Dyan Cannon
O filme começa a projectar-se no início
das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias
da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quinn-Oliver Reed
Em complemento
SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DA VIDA DAS MARIONETES
4.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
«BREAKING GLASS»
Não acons. men. 13 anos
Com: Phil Daniels e Jon Frich
Um filme de: Brian Gibson
um grande espectáculo
da juventude!

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
REGRESSO DO REBELDE
c/ Clint Eastwood e Sondra Locke
2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Dolby Stereo

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
As 24
WHAT

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
NOVA JORQUE 1997
c/ Kurt Russell, Lee Von Cleef
e Ernest Borgnine



Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO», agora passado para o cinema. Em exibição no 444 e no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

21.30 e 23.30
OS CINCO ALIBIS
Int. men. 18 anos

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(n. a men. 18 anos)
CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3

às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30
maiores 18 anos
REED MEXICO INSURGENTE
Realização de Paul Leduc

SALA 4

às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- M. 18 a
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorsese

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada
dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
12.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O HOMEM, ORGULHO E A VINGANÇA
c/ Franco Nero e Tina Aumont
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45,
e 21.45
Int. a men. 13 anos

Roger Moore, Carole Bouquet

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e
21.30
Int. a men. 13 anos

Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman

O TERRAÇO

4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Int. men. de 13 anos

Robert de Niro, Robert Duvall

A ABSOLUÇÃO

4.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
em 25.ª semana de exibição

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
13 anos
007 - MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
NOS NAU SOMOS ANJOS...
ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.15 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

c/ Goldie Hawn e Elyse Doolittle

Não acons. menores 13 anos

5.ª semana

TIVOLI 510595

Av. da Liberdade, 18A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 a

CHOQUE DE TÍTANIS

c/ Burgess Meredith, Maggie Smith,

Ursula Andress e Laurence Olivier

Um filme de Desmond Davis

Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O RAPTO DO PRESIDENTE
c/ Van Johnson e Ava Gardner

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS ANTIGONAS
com Peter O'Toole

outros cinemas

Lisboa

POLITEAMA - «Omar Mukhtar - O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)

RETELO - «Não Há Nada que não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)

CITY CINE - «Esfinge», às 21.30 (13 anos)

EUROPA - «Não Há Nada que não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)

2000 - «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)

PARIS - «O Esquadrão Antidroga», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «A Volta do invencível», 21.30 (13 anos)

CINEARTE - «Morreram pela Pátria», 21.30 (13 anos)

LUMIAR - «Vá Gorila chega-lhe», 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «Sexo em Brasa» (18 anos)

Sessões Permanentes

CAPITÓLIO - «Delírios de prazer» às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «A Rainha das Amazonas», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Académia - «Divina Loucura», às 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Gente Vulgar», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «Divina Loucura», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL Palácio às 21.30 - «Mulher Chata Homem Sofre» (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Um Policia dos Duros», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine Plaza - «Doutor Jivago», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Ladrão por Excelência», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Estúdio - «Breaking Glass», às 21.30 (13 anos)

CASCAL - Estúdio Flores - «Dois Honrados Vigaristas», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM - S. José - «Medo Sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE Stop às 21.30 - «Rocky 1 (18 anos)

Porto

TRINDADE - «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «A Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Condorman», às 21.30 (6 anos)

BATALHA - «O Regresso do Rebelde», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Choque de Títãs», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «Crônica da mais velha profissão do mundo» 21.45 (18 anos)

LUMIÈRE-A - «Amor sem barreiras» 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L2 - «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)

AGUIA - «Os Comandos dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «16 anos» 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «Vou fazer um filho e volto já» 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «O Uivo da Fera», às 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS - «100 Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÔNIO - «A Maça», às 21.30 (13 anos)

AVENIDA - «Nem guerra nem paz» 21.30 (13 anos)

GIL VICENTE - «Aventura é Aventura» 21.30 (13 anos)

TIVOLI - «O grande combate» 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

TAPADA. C. da Tapada, 83-A (T. 634721); BELO. Av. de Roma, 53-A (T. 776314); TEIXEIRA LOPES. R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); PROGRESSO. E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); NEOTERAPIA. Campo Grande, 138-140 (T. 774682); FINDER. R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687944); VITALIS. R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779); ANTUNES ROSAS. P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); SOC. HIGILUX. R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); D. JOÃO V. R. D. João V, 16-C (T. 682772); ROSA & VIEGAS. R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); COMBATENTES. Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); TAVARES MATOS. R. 8, lote 308 (T. 993220); CENTRAL DE ODIVELAS. Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

teatros

MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada Pra Ninguem», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ADÓQUE - «Paga as Favas», às 20.30 21.30 (18 anos)

Os Teatros ABC, Monumental, São Luis, D. Maria II, Casa da Comédia, Teatro do Bairro Alto, Variedades e Comuna Teatro de Pesquisa, estão esta noite encerrados, para descanso das respectivas companhias.

AMADORA: Campos. R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Permanente: S. Jorge. R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T. 938703); Até às 22 horas: DAMAIA: Damaia. P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); Até às 22 horas: QUELUZ: Simões Lopes. Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); CAMARATE: Batalha. R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 3518669); CA-CÉM: Guerra Rico. entre lotes 6 e 7. Freixo Capão (T. 2944002); MEM MARTINS: Cristina. Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820); Permanente: MERCÊS: Claro Russo. R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas: RIO DE MOURA: Riomouro. Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas: SINTRA: Simões, Estefânia (T. 2930832); Permanente: COLARES: Abreja (T. 299088).

ENTRE A VIDA E A MORTE

O SANGUE PODE DECIDIR

REFORÇO

PARIS. R. Rinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); PINTO. R. de Campolide, 11 (T. 682610); GÓIS. R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); IDEAL. Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 692803); ALVES DE CARVALHO. R. Vale de St. António, 7-9 (T. 840125); LIS. R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); TANARA. R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); MARLUZ. C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SALDANHA. Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); CANTO. E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); VAZ MARTINS. R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA. R. Açores, 11-A (T. 910305); PONTINHA. E. St. Eloi, 4, lote SE (T. 990220); MATOS. T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).



PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 3202229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.13 3,8 m 0.24 1,4 m
19.54 3,5 m 13.09 1,5 m
Dia 20
8.23 3,6 m 1.34 1,7 m
21.14 3,4 m 14.37 1,6 m

**TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS**

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	19°
ÉVORA	19°
SINES	18°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	20°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	20°



últimas

APANHADOS NO TELHADO
quando pretendiam penetrar nas instalações da Caixa Geral de Depósitos de Coimbra, neste fim de semana. Eram três indivíduos já referenciados pela Judiciária que os mantinha sob vigilância discreta, tendo a captura sido efectuada no local com a colaboração da PSP. Um dos elementos do trio conseguia fugir pelos telhados vindo a ser detido mais tarde. Embora não tivessem sido fornecidas as identidades, admite-se serem autores de outros assaltos visando aquelas instalações.

SALVOU DOIS DOS TRÊS FILHOS antes de cair inanimada devido a graves queimaduras quando na última madrugada a barraca onde vivia foi devorada por um incêndio. Assunção Coutinho residia na Quinta da Bela Vista ao Rêgo em Lisboa onde por descuido uma vela ao tombar pegaria o fogo. No seu desespero apenas salvaria dois filhos, de um e cinco anos, já não podendo retirar das chamas a pequena Ana Sofia, de 3 anos. O pai Fausto Monteiro Coutinho encontra-se a trabalhar na Arábia Saudita.

POR SORTE TINHA MÃ PONTARIA o pedreiro José Pires que ontem à tarde disparou três tiros contra o vizinho José Álvares com quem se travava de razões. A pena passou-se na Quinta Nova da Bela Vista em Lisboa e a arma usada é de calibre 8 milímetros marca Rech Gaspvion de que não tem licença. Por esse facto e pelo homicídio frustrado vai hoje ser presente ao Juiz de Instrução Criminal para decidir da sua situação até ao julgamento.

MÉDICOS DO PORTO PROTESTAM contra a readmissão da África do Sul na Assembleia Médica Mundial. Um abaixo assinado está a circular entre os médicos do distrito do Porto e nele se afirma: «O voto favorável da Ordem dos Médicos de Portugal não traduz a opinião, nem recebe a aprovação da grande maioria dos médicos portugueses.»

Para as autárquicas de 82

PSD do Porto admite coligações com o PS

PORTO, 19.- O encontro de autarcas do PSD que decorreu este fim-de-semana no Porto, não só veio aprofundar o já não dissimulável desentendimento com os centristas no seio da AD, muito embora ainda tenha falado na «vontade política do PSD de celebrar, no seio da AD, um protocolo para as autárquicas de 1982», como paralelamente e em contrapartida admitiu a possibilidade de elaboração de listas com os socialistas para as mesmas autárquicas do próximo ano. Esta «abertura» às listas conjuntas com o PS e que, naturalmente, na maioria dos casos significa a exclusão dos centristas, foi justificada, entre outras coisas, pela necessidade de «derrubar os comunistas das autarquias que eles dominam», e que o mesmo encontro dos socialistas-democratas considerou como sendo «um imperativo patriótico e democrático». Por outro lado o encontro dos autarcas socialistas-democratas do distrito do Porto concordou, segundo as respectivas conclusões que «são de rejeitar coligações que não sejam desejadas localmente» e acrescenta mesmo que a elaboração de listas conjuntas no seio da AD não é obrigatória e depende «da vontade das secções do PSD».

Estes dados vêm reconhecer uma situação de facto existente ao nível local em muitas autarquias do País

onde o desencontro entre centristas e socialistas-democratas é patente. Aliás, as intervenções neste encontro distrital também não fizeram silêncio quanto a opiniões subjacentes no pensamento de muitos dirigentes socialistas-democratas que tendem a rever, senão mesmo a subalternizar a aliança com os centristas. Recorde-se a este propósito que o próprio dirigente social-democrata, Fernando Brochado Coelho, afirmou que há no CDS quem pretenda crescer servindo-se do enfraquecimento dos socialistas-democratas.

Regionalização

Outra conclusão da reunião considera «indispensável a definição de fronteiras de acção entre os três graus de Administração Pública - local, regional, e central - em termos de escrupulosa fidelidade aos princípios da descentralização administrativa».

Segundo os autarcas do PSD do distrito do Porto, a regionalização conduziria a uma mais efectiva descentralização - que é indispensável realizar, e a curto prazo, mas sem abrandamento da afectação do processo descentralizador do nível local.

Na sessão de encerramento esteve o vice-presidente do PSD, Fernando Amaral, que falou e sublinhou a importância da regionalização desde logo como uma das linhas de força do programa do actual

Executivo, e uma das suas prioridades. Todavia, acrescentou, «os caminhos a percorrer têm de ser ponderadamente analisados e estudados».

«A regionalização não é tarefa apenas do Governo e dos seus peritos. Depende também de todos, designadamente do PSD, o maior partido português, e das autarquias» - disse Fernando Amaral.

Para o vice-presidente do PSD, «a regionalização, antes de ser um fenómeno económico e social, é um processo político, porque envolve todos os cidadãos, que aspiram a um novo futuro».

Ribeiro e Castro discorda

Entretanto, o dirigente centrista Ribeiro e Castro declarou-se ao «Portugal Hoje» discordante (ou pelo menos não de acordo) com o sentido para que apontam as conclusões da reunião dos autarcas do PSD do Porto.

«A Aliança Democrática é que é a grande alternativa capaz de vencer a APU» - diz Ribeiro e Castro, lembrando o que se passou há oito dias em Loures.

O CDS sustenta que a AD deverá apresentar-se, em princípio, e se possível, em todos os municípios. Eventuais aberturas a coligações com os partidos exteriores à Aliança devem abranger os três partidos da Aliança.



Vigilantes de Educação Especial ao D.L

“Quem quiser que assuma as funções educativas”

«Nós decidimos que se somos pagos como vigilantes, vamos actuar como vigilantes» - esta a decisão, aparentemente simples mas de graves implicações, tomada por vigilantes dos centros de Educação Especial que há cerca de sete anos lutam pelo reconhecimento do seu trabalho.

Em face desta atitude desencadeada no Porto, onde existem mais de setenta vigilantes nos 13 centros, a maior parte destes profissionais tem deixado de se preocupar com funções que iam para além das que lhes competiam por princípio. «Estamos a não ensinar coisa nenhuma, nem a vestir, nem a comer, estamos só a assegurar que os deficientes vão para as aulas, que não estraguem o equipamento, etc.» - diz ao «DL» um dos vigilantes, acentuando que, apesar de todas as promessas de alteração da presente situação, os governos têm surgido um após outro sem que se verifique qualquer mudança. «Também fomos falar aos grupos parlamentares e nada, portanto quem quiser que assuma as funções educativas dos deficientes» - frisa o mesmo elemento ao «DL».

Nestas instituições de educação especial os deficientes são a maior parte do tempo acompanhados pelos vigilantes. «Somos nós que levantamos os meninos da cama, que os ensinamos a vestir, a comer e que nos tempos livres os ajudamos a desenhar, a fazer teatro, etc.». Funções que

qualquer cidadão reconhecerá estarem claramente fora do papel do vigilante que nem carreira profissional tem.

A luta pelo reconhecimento do seu trabalho quer em termos de carreira, quer no tocante ao salário, foi desencadeada em 1974, não tendo cessado de então para cá as diligências, as sugestões, as propostas, as reclamações.

Em Setembro, os vigilantes preveniram as entidades governamentais de que iam limitar-se às estritas funções de vigilância, caso não fossem reconhecidas as suas reivindicações. Estes vigilantes, integrados na «carreira de estabelecimento» consideram que fazem o mesmo que o pessoal da «carreira de infância» que recebe mais cinco contos aproximadamente.

«Estamos a fazer a mesma coisa e uns ganham dezasseis, outros doze contos» - desabafam. Uns estão dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais, os outros do Ministério da Educação. Filhos e enteados?

Esquerda portuguesa aplaude vitória do PASOK

A vitória eleitoral do Partido Socialista Grego (Pasok) abre, segundo o secretário-geral do PS português, Mário Soares, «um futuro de esperança não só para o povo grego mas também para todos os socialistas europeus».

Num telegrama ontem enviado ao secretário-geral do Pasok, Andreas Papandreou, Soares felicitava aquele dirigente pela «histórica vitória» alcançada nas eleições gerais.

As mais recentes estimativas sobre as eleições na Grécia dão aos socialistas a maioria absoluta no parlamento com 175 dos 300 lugares.

UEDS

A UEDS manifestou a esperança de que a vitória do PASOK na Grécia contribua para o rompimento do socialismo europeu com «as práticas derrotistas, puras gestoras do capitalismo e conciliatórias perante a direita».

Num comunicado emitido a propósito da vitória eleitoral dos socialistas gregos, a UEDS (União de Esquerda para a Democracia Socialista) salienta que as relações que a unem ao PASOK «assentam efectivamente não só na fidelidade aos princípios e à prática do socialismo democrático, mas também no indeclinável apego à luta pelo desarmamento e pela paz».

Partido Comunista

Por seu turno, a SIP do Partido Comunista, num comentário para o DL, afirmou que «o resultado das eleições gregas constitui uma grande derrota da direita e uma ampla condenação da sua política contrária aos interesses dos trabalhadores e do povo grego, de submissão ao imperialismo e de desastrosa integração na CEE».

«A vitória do Pasok e os pro-

gressos eleitorais do PC grego, afirma ainda a SIP, «abrem a possibilidade real de uma nova política de transformações democráticas e de salvaguarda da independência nacional».

ATENÇÃO SÓ ATÉ AO FIM DESTE MÊS

POR MUDANÇA DE RAMO LIQUIDAMOS COM 20% DESCONTO TODA A GRANDE EXISTÊNCIA

MÓVEIS DE VÁRIOS ESTILOS, CAMAS LATÃO, JOGOS DE MAPLES COM E SEM SOFÁ-CAMA, LUSTRES, CANDIEIROS DE MESA, PEÇAS DECORATIVAS, GRANDE QUANTIDADE DE QUADROS A ÓLEO, GRAVURAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS.

REQUINTE-MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRENTE DA CERVEJARIA PORTUGÁLIA)

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVI
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
RENASÇENÇA
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.

FACILIDADES DE
PAGAMENTO E TROCAS
DE MOBÍLIAS USADAS

**ARMAZÉM MÓVEIS
JORGE**

AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Defrente Igreja dos Anjos)

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS:
Semanais - aos Domingos
(todo o ano)

Diárias (exc. 4.ª feiras)
desde 4 de Julho

Preços desde: 9.900\$

- INCLUINDO:**
- Viagem em avião a jacto da 1ª
 - Estadia no Hotel
 - Transportes em terra
 - Visita turística
 - Seguro de viagem 1000 contos
 - Assistência de delegado abreu

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. Liberdade, 180 Telef. 371341
» Av. Roma, 96 Telef. 803008
PORTO Av. Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua S. 2 Telef. 27011/2
FARO Av. República, 124 Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 Telef. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS